



cgée



Relatório Final do Contrato de Gestão

MCTI | CGEE

Dezembro

2011

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Organização Social supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Relatório Final do Contrato de Gestão MCTI – CGEE 2011



Brasília, DF
Dezembro, 2011

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos

Presidente

Mariano Francisco Laplane

Diretor Executivo

Marcio de Miranda Santos

Diretores

Antonio Carlos Filgueira Galvão

Fernando Cosme Rizzo Assunção

Gerson Gomes

Gestor Administrativo

Edmundo Antonio Taveira Pereira

Relatório Final do Contrato de Gestão. MCTI – CGEE 2011. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2011.

90 p : il. (+ Anexos)

1. Relatório de Atividades. 2. Relatório de Gestão. I. CGEE. II. Título.

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE
SCN Qd 2, Bl. A, Ed. Corporate Financial Center sala 1102
70712-900, Brasília, DF
Telefone: (61) 3424.9600
<http://www.cgee.org.br>

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do 2º Contrato de Gestão CGEE – 1º, 2º, 3º e 4º Termos Aditivos/MCTI/2011.

Todos os direitos reservados pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada à fonte.

Relatório Final do Contrato de Gestão MCTI – CGEE 2011

Equipe Técnica do CGEE

*Adriana Badaró de Carvalho Villela
Andréa Perez Alves
Carlos Antonio Silva da Cruz
Neila Cruvinel Palhares
Solange Cristina Barbosa Figueiredo*

Equipe Contábil / Financeiro do CGEE

Avelino José de Magalhães

Sistema de Relatórios Gerenciais

Marco Antonio Dias

Projeto Gráfico / Capa

Diogo Rodrigues Moraes Alves

Conselho de Administração

*Marco Antonio Raupp – SPBC - Presidente até 11/10/2011
Eduardo Moacyr Krieger – ABC - Presidente a partir de 11/10/2011
Carlos Américo Ribeiro de Xavier – MEC
Carlos Alberto Aragão – CNPq – até 14/02/2011
Glaucius Oliva – CNPq
Luis Manuel Rebelo Fernandes – Finep – até 17/02/2011
Glaucio Antonio Arbix – Finep
Maria Angela do Rego Barros – Anpei – até 07/01/2011
Guilherme Marco de Lima – Anpei
Helena Bonciani Nader – SBPC
Isa Assef dos Santos – Abiptil
Luiz Antonio Rodrigues Elias – MCTI
Francelino José Lamy de Miranda Grando – MDIC - até 06/09/2011
Nelson Fujimoto – MDIC
Rafael Lucchesi – CNI
Alysson Paolinelli – CNA
Carlos Américo Pacheco – Representante dos Associados
Clemente Ganz Lúcio – Dieese
Edson Fermann – Sebrae – até 06/07/2011
Ênio Duarte Pinto – Sebrae
Guilherme Ary Plonski – Anprotec
Jorge Luis Nicolas Audy – Foprop
Mario Neto Borges – Confap
Renê Teixeira Barreira – Consecti – até 19/04/2011
Odenildo Teixeira Sena – Consecti*

Sumário

Apresentação	1
Resposta às Recomendações da CAA	3
Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos	7
 Ações Concluídas por Linha de Ação	 9
Estudos, Análises e Avaliações	9
Articulação	11
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I	12
Disseminação de Informação em CT&I	14
Gestão Institucional	15
 Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação	 16
 Estudos, Análises e Avaliações	 16
1. Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação (51.31.10)	16
2. Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs (51.31.11)	17
3. Impactos Econômicos das TICs Etapa II (51.31.12)	18
4. Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação (51.31.13)	20
5. Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos (51.50.6)	21
6. Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico (51.51.4)	22
7. Doutores e Mestres no Brasil - 2011 (51.51.8)	23
8. Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica (51.51.10)	24
9. Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial (51.51.13)	26
10. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I (51.51.14)	28
11. Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro (51.51.15)	29
12. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III (51.31.14)	31
13. Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial (51.50.1)	32
14. Plano estratégico de software e fomento ao software livre (51.50.2)	33
15. Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas (51.50.3)	34
16. Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro (51.50.4)	35
17. Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras (51.50.5)	36
18. Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde (51.50.7)	37
19. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos O papel do Brasil no cenário global - Etapa II (51.51.1)	38
20. Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga (51.51.2)	39
21. Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados (51.51.3)	40
22. Economia verde: propostas para uma agenda brasileira (51.51.5)	41
23. Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima) (51.51.6)	41
24. Redes de Inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade (51.51.7)	43
25. Estudos de usos e aplicações de Terras Raras (51.51.9)	44
26. Mapeamento de competências em tecnologias assistivas (51.51.11)	45
27. Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito (51.51.12)	46
28. Centro de altos estudos para o Brasil século XXI (51.51.16)	47
 Articulação	 48
1. Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira (52.10.1)	48
2. Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas Etapa I (52.10.2)	49

3. Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I (52.11.2)	50
4. Integração latino-americana em CT&I (52.11.3)	51
5. Agendas estratégicas de CT&I globais (52.11.1)	53

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I 54

1. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)	54
2. Reuniões de Especialistas (53.5.2)	54
3. Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro (53.9.1)	55
4. Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I (53.10.1)	56
5. Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem (53.10.3)	58
6. Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação (53.10.4)	59
7. Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq (53.11.1)	59
8. Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional (53.11.2)	62
9. Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT (53.11.3)	64
10. Avaliação do Programa RHAe (53.11.4)	65
11. Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da FINEP (53.11.5)	67
12. Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro (53.5.5)	68
13. Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec] (53.8.2)	69
14. Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius (53.8.3)	71
15. Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCT (53.11.6)	74

Disseminação de Informação em CT&I 76

1. Publicações CGEE (54.1.2)	76
2. Parcerias Estratégicas (54.1.4)	77
3. Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I (54.1.6)	79

Gestão Institucional 82

1. Capacitação de Pessoal (56.1.4)	82
2. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospeção e Avaliação (56.2.1)	82
3. Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE (56.2.2)	84
4. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico (56.2.3)	86
5. Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil (56.2.4)	88

Apresentação

O CGEE tem a satisfação de apresentar neste "Relatório Final - 2011" do Contrato de Gestão os resultados alcançados pelo fomento realizado pelo MCTI ao CGEE ao longo do ano de 2011.

Tratou-se de um ano atípico para essa relação de parceria, no qual foram executadas atividades inseridas em quatro Termos Aditivos (TAs), dos quais um firmado ainda em 2010 (primeiro TA), mas com subações com prazo de término em junho de 2011, e outros três (segundo, terceiro e quarto TAs) firmados em 2011. O Plano de Ação 2011 foi formalizado no terceiro TA, incluindo tanto as subações em andamento trazidas de termos aditivos anteriores como, também, subações novas pactuadas com o Órgão Supervisor.

Independente dos impactos causados pela atipicidade mencionada, foram conduzidos ao longo do ano um expressivo conjunto de estudos, análises e avaliações, tais como o estudo de semicondutores orgânicos na indústria de TIC; o impacto econômico das TICs; a primeira etapa do estudo de sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos e o início da sua segunda etapa a partir de setembro, ambas em parceria com a Embrapa; dois importantes estudos na área de energia, um sobre eficiência energética em setores selecionados da economia e outro sobre um panorama nacional e internacional das redes inteligentes de energia - "smart-grid"; perspectivas sobre os impactos na economia e no avanço do conhecimento da convergência tecnológica; e, entre muitas outras, o apoio dado ao CNPq no seu reposicionamento institucional estratégico e à Finep no que se refere à sua transformação em instituição financeira. Cabe ainda destacar o início do desenvolvimento da Plataforma Aquarius, instrumento moderno de gestão com vistas a uma maior transparência no uso dos recursos públicos bem como no apoio a modelos de gestão compartilhado com a sociedade.

O total de subações concluídas no ano atingiu 34, de um total de 56 subações pactuadas em 2010 e 2011, aí incluídas as atividades de disseminação de informação, desenvolvimento metodológico, articulação e apoio técnico aos atores do SNCTI.

O CGEE espera que a experiência vivenciada em 2011 no que se refere ao número, ao porte e à natureza das atividades pactuadas, seja objeto de análise por parte do MCTI e do CGEE, de modo a que seja possível distinguir, em próximo Plano de Ação ao Contrato de Gestão, atividades de desenvolvimento institucional e de serviços de informação mais permanentes, a prospecção em temas de alto conteúdo estratégico e a avaliação de grandes programas e políticas em CT&I.

A direção do Centro agradece o contínuo apoio do MCTI ao trabalho conduzido pelo CGEE em prol do aperfeiçoamento do SNCTI, ao seu Conselho de Administração pelo permanente interesse de seus membros e instituições representadas quanto ao aprimoramento institucional do CGEE.

Por fim, em nome da direção, agradeço a todos empregados do Centro, personagens destacadas desse processo laborioso de desenvolvimento institucional.

Atenciosamente,

Mariano Francisco Laplane
Presidente do CGEE

Resposta às Recomendações da CAA

São apresentadas a seguir as respostas do CGEE às recomendações feitas pela Comissão de Avaliação do Contrato de Gestão do Centro de Gestão e estudos Estratégicos - CGEE, conforme dispostas no Relatório Semestral - janeiro a junho de 2011, datado de 9 de dezembro de 2011

Ao CGEE:

Recomendação 1 - Sugestão de estabelecimento de "Política de Publicações com a criação de Comitê Editorial".

Resposta do CGEE - A direção do CGEE aceita a sugestão feita e informa que iniciativas nesse sentido já se encontravam em andamento ao final de 2011. Oportunamente, dará conhecimento à CA dos avanços produzidos nessa área;

Recomendação 2 - Estabelecer uma prática de avaliação do produto final pelo demandante, através de formulário específico.

Resposta do CGEE - A direção do Centro compreende as razões que motivaram a elaboração desta recomendação e reitera a postura institucional do CGEE, amplamente favorável a processos de avaliação quantitativa e qualitativa no âmbito das organizações de CT&I e em outras esferas de atuação. No entanto, a introdução de sistemáticas de avaliação do todo ou parte do conjunto de subações inseridas em planos de ação anuais deve ser considerada no contexto maior da metodologia de avaliação pactuada no âmbito do Contrato de Gestão, de forma a se precisar os objetos de avaliação e seus avaliadores, nos domínios de demandantes e potenciais usuários dos resultados obtidos; sua periodicidade; métricas; e potenciais usos e implicações na relação de parceria contratualizada. Assim, sugere à CA que esta recomendação seja discutida por ocasião da sua próxima reunião, no contexto do encaminhamento da recomendação 5 feita neste Relatório ao CGEE e ao MCTI;

Recomendação 3 - Padronização de Notas Técnicas e definição mais clara com relação ao conceito de Nota Técnica.

Resposta do CGEE - A definição adotada pelo CGEE para Notas Técnicas, já expressa a essa CA anteriormente, está fundamentada na norma de terminologia TB 49, emitida em 1967 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, e corresponde a uma "apreciação técnica de uma ação conduzida pelo CGEE, em andamento ou concluída, ou ainda à abordagem sumária referente a considerações técnicas relativas a algum tema de interesse para o desempenho da missão do Centro. Deverá conter, quando couber e preferencialmente, os seguintes tópicos: (1) Título; (2) Resumo; (3) Palavras-chave: e (4) Referências Bibliográficas. Deve ser apresentada em texto corrido sem subdivisão, podendo conter tabelas ou figuras, e conter de cinco a quinze páginas". Em algumas

ocasiões, as Notas Técnicas produzidas por demanda do Órgão Supervisor ou por necessidade dos trabalhos do Centro não se enquadram plenamente na definição acima apresentada. Alguma flexibilidade nesse sentido é desejável mas, reconhecendo a pertinência da recomendação feita pela CA, a direção do Centro irá buscar junto ao seu corpo técnico maior cuidado na especificação dos termos de referência de Notas Técnicas, no sentido de ajustar o conceito adotado à sua prática.

Recomendação 4 - "Analisar e discutir" os novos termos da Portaria 157 de 26 de fevereiro de 2010, revogada pela Portaria 1.073 de 28 de dezembro de 2010, com vistas a emissão de nova recomendação por ocasião da reunião anual da CA.

Resposta do CGEE - A direção do Centro coincide com a opinião expressa pela CA nesta recomendação e aguarda a realização da reunião anual da CA em 2012 para analisar e discutir os termos da Portaria 967, instituída em 21 de dezembro de 2011, que "disciplina as atividades de promoção, acompanhamento, avaliação e fiscalização dos Contratos de Gestão celebrados com Organizações Sociais e dá outras providências".

Ao CGEE e ao MCTI:

Recomendação 5 - "Redefinir e repactuar com o órgão Supervisor" a Sistemática de Avaliação e o Quadro de Indicadores, ambos componentes de anexos ao Contrato de Gestão.

Resposta do CGEE - A direção do Centro reitera o permanente interesse em aperfeiçoar os elementos pactuados referentes à sistemática de avaliação e indicadores de desempenho a esta associados. Dada a grande importância destes instrumentos de gestão para o desenvolvimento institucional do Centro, a direção do CGEE estará articulando com a direção superior do MCTI, em particular com a SCUP, a melhor oportunidade para que esta redefinição aconteça, com vistas a incorporação dos novos procedimentos em Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Recomendação 6 - "Revisão conceitual e metodológica do conjunto de indicadores a serem utilizados na sistemática de avaliação".

Resposta do CGEE - idem resposta do CGEE ao item 5.

Recomendação 7 - "Linha de Ação Gestão Institucional passar a chamar-se Desenvolvimento Institucional".

Resposta do CGEE - A direção do CGEE analisará com celeridade a recomendação feita, com vistas à elaboração de proposta de revisão da mencionada Linha de Ação (Gestão Institucional) de forma discutí-la com o Órgão Supervisor e, considerada conforme, incluí-la no Plano de Ação 2012 do Contrato de Gestão.

Recomendação 8 - Adotar "medidas para reduzir o número de aditamentos por prazo das ações subações pactuadas".

Resposta do CGEE - A direção do CGEE já vem adotando boas práticas de gestão e irá aprimorar os mecanismos de acompanhamento da agenda de subações pactuadas anualmente com o Órgão Supervisor. Cabe destacar que o adiamento de prazos pactuados é, em grande medida, resultado de fatores externos ao CGEE (e muitas vezes ao próprio MCTI), tais como aqueles relacionados com disponibilidade financeira para realizar repasses ao CGEE dos valores pactuados, governança compartilhada das subações com terceiras instituições, incertezas causadas pela formalização tardia dos instrumentos legais que regem a parceria entre o MCTI e o CGEE e, não menos importantes, fatores percebidos ao longo da execução da atividade que recomendam a prorrogação de prazos, sempre que a favor de uma maior qualidade e eficiência dos resultados obtidos.

Recomendação 9 - "Desenvolvimento por parte da OS e submissão à Comissão, em 2015, de um relatório de gestão do ciclo 2010 - 2016 para avaliação global do Contrato de Gestão".

Resposta do CGEE - A direção do Centro estará atenta à oportuna elaboração do referido "relatório de gestão", dado tratar-se de instrumento essencial para que a CA fundamente seu parecer para o Órgão Superior quanto à conveniência de renovação do Contrato de Gestão com o CGEE.

De acordo com recomendação feita pela CA, são prestadas a seguir as explicações sobre sobre os percentuais abaixo ou acima de 100%, referente ao atingimento de metas pactuadas para o exercício de 2011.

1. No caso da linha de ação Articulação, na qual foram pactuadas a realização de três subações e foram concluídas quatro em 2011, as condições verificadas durante o ano foram favoráveis à conclusão do total de subações constantes no Plano de Ação 2011, particularmente no que se referiu às interações com instituições parceiras do SNCTI, aspecto de risco relevante para atividades conduzidas nessa linha de ação;

2. No caso da linha de ação Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI, o total de subações concluídas no período deveu-se, principalmente, à conclusão do estabelecido em relação a duas atividades complexas de planejamento estratégico institucional além da conclusão de subações iniciadas ainda em 2010.

Indicadores de Produtividade do Plano de Ação - Prazos e Pesos

Linha de Ação	Pactuada	Concluída	%
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	-	-	-
Subações	11	11	100
ARTICULAÇÃO	-	-	-
Subações	3	4	133.33
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	-	-	-
Subações	8	11	137.5
Reuniões de Especialistas	3	3	100
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	-	-	-
Parcerias Estratégicas	2	2	100
Trabalhos Técnicos (Publicações)	12	12	100
GESTÃO INSTITUCIONAL	-	-	-
Capacitar 12 (doze) empregados do CGEE em cursos de aperfeiçoamento	1	1	100
Concluir a especificação do Projeto de Integração dos Sistemas Internos de Informação do CGEE	1	1	100

Ações Concluídas por Linha de Ação Estudos, Análises e Avaliações

1. Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação(51.31.10)

Subação concluída em 30/06/2011

2. Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs(51.31.11)

Subação concluída em 30/06/2011

3. Impactos Econômicos das TICs–Etapa II(51.31.12)

Subação concluída em 31/12/2011

4. Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação(51.31.13)

Subação concluída em 31/12/2011

5. Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos(51.50.6)

Subação concluída em 31/12/2011

6. Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico(51.51.4)

Subação concluída em 31/12/2011

7. Doutores e Mestres no Brasil - 2011 (51.51.8)

Subação concluída em 31/12/2011

8. Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica(51.51.10)

Subação concluída em 31/12/2011

9. Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial(51.51.13)

Subação concluída em 31/12/2011

10. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I(51.51.14)

Subação concluída em 30/06/2011

11. Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro(51.51.15)

Subação concluída em 31/12/2011

Articulação

1. Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira(52.10.1)

Subação concluída em 31/12/2011

2. Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I(52.10.2)

Subação concluída em 31/12/2011

3. Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I(52.11.2)

Subação concluída em 31/12/2011

4. Integração latino-americana em CT&I(52.11.3)

Subação concluída em 31/12/2011

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

1. Produção de Notas Técnicas(53.5.1)

Subação concluída em 31/12/2011

2. Reuniões de Especialistas(53.5.2)

Subação concluída em 31/12/2011

3. Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro(53.9.1)

Subação concluída em 30/06/2011

4. Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I(53.10.1)

Subação concluída em 31/12/2011

5. Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem(53.10.3)

Subação concluída em 30/06/2011

6. Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação(53.10.4)

Subação concluída em 30/06/2011

7. Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq(53.11.1)

Subação concluída em 31/12/2011

8. Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional(53.11.2)

Subação concluída em 31/12/2011

9. Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT(53.11.3)

Subação concluída em 31/12/2011

10. Avaliação do Programa RHAE(53.11.4)

Subação concluída em 31/12/2011

11. Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da
FINEP(53.11.5)

Subação concluída em 31/12/2011

Disseminação de Informação em CT&I

1. Publicações CGEE(54.1.2)

Subação concluída em 31/12/2011

2. Parcerias Estratégicas(54.1.4)

Subação concluída em 31/12/2011

3. Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I(54.1.6)

Subação concluída em 31/12/2011

Gestão Institucional

1. Capacitação de Pessoal(56.1.4)

Subação concluída em 31/12/2011

2. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação(56.2.1)

Subação concluída em 31/12/2011

3. Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE(56.2.2)

Subação concluída em 31/12/2011

4. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico(56.2.3)

Subação concluída em 30/12/2011

5. Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil(56.2.4)

Subação concluída em 31/12/2011

Relatos, Produtos e Eventos por Linha de Ação

Estudos, Análises e Avaliações

1. Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação (51.31.10)

Subação concluída em 30/06/2011

As atividades conduzidas no âmbito dessa subação deram origem a duas publicações, a saber: (1) “Indústria de Eletrônica Orgânica no Brasil. Resultados da avaliação das estratégias propostas em 2007, e roteiro para o estabelecimento da Indústria de Eletrônica Orgânica no Brasil. CGEE. Junho 2011. 40 págs.”; e (2) “Eletrônica Orgânica: contexto e proposta de ação para o Brasil. CGEE. Junho 2011. 48 págs.” O primeiro documento foi produzido a partir das respostas a consulta eletrônica endereçada à comunidade brasileira de especialistas e potenciais empreendedores na cadeia produtiva dos semicondutores orgânicos. O segundo documento, que teve como referência o primeiro, apresenta resultados conclusivos, em formato que auxilia a tomada de decisão para a integração de instrumentos de fomento e de apoio já existentes em dois programas de ação: um de incentivo ao desenvolvimento tecnológico e outro, de apoio ao nascimento de empresas e de negócios. O primeiro programa de ação chama-se “Empreendedorismo em Eletrônica Orgânica com Planos de Negócios”, deverá promover a interação entre a comunidade acadêmica e empresarial a fim de que novos negócios e empresas possam surgir e se desenvolver. O segundo programa de ação é nomeado “Demonstradores de tecnologia”, cuja finalidade é a de incentivar grupos de pesquisa brasileiros a ultrapassar desafios técnicos que atualmente retardam a adoção da tecnologia orgânica. Intensa mobilização de especialistas e larga produção bibliográfica precederam as conclusões obtidas.

Produtos

1. Indústria da eletrônica orgânica no Brasil. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação . Brasília: CGEE, 2011. 45p. [Nota técnica]
2. Indústria da eletrônica orgânica no Brasil. Infraestrutura político-institucional. Infraestrutura física. Mercado. Tecnologia. Resultados de consulta a colaboradores do estudo. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação . Brasília: CGEE, 2011. 26p. [Nota técnica]
3. Eletrônica orgânica. Contexto e proposta de ação. Relatório final. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação. Brasília: CGEE, 2011. 44p. [Relatório]
4. Resultados da avaliação das estratégias propostas em 2007 e roteiro para o estabelecimento da indústria de eletrônica orgânica no Brasil. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação . Brasília: CGEE, 2011. 43p. [Relatório]
5. Semicondutores orgânicos: tecnologia apropriada para o Brasil, infraestrutura física e talentos. Relatório. Produto 3. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação .

Brasília: CGEE, 2011. 66p. [Relatório]

6. Semicondutores orgânicos: tecnologia, infraestrutura legal e investimentos. Relatório. Produto 2. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação . Brasília: CGEE, 2011. 25p. [Relatório]
7. Sumário executivo. Indústria da eletrônica orgânica no Brasil. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação . Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Resumo Executivo]

Eventos

1. Reunião Apresentação do documento final do Estudo Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação, realizado em 30/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar o documento final do Estudo "Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação".
2. Reunião Intercâmbio de Contribuições Multi-Institucionais pró eletrônica orgânica no Brasil, realizado em 26/04/2011, Brasília, DF
Objetivo: Promover o intercâmbio de contribuições multi-institucionais pró Eletrônica Orgânica no Brasil.
3. Reunião Semicondutores Orgânicos, realizado em 02/02/2011, Brasília, DF
Objetivo: Nivelar informações e orientações sobre o estudo "Semicondutores Orgânicos"

2. Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs (51.31.11)

Subação concluída em 30/06/2011

Nos últimos anos, o CGEE conduziu alguns estudos para apoiar a Sepin/MCT no aprimoramento da Política Nacional de Informática - PNI. Dentre eles destacou-se a avaliação da Lei de Informática. Esta avaliação mostrou que a indústria brasileira de TICs, apesar de estar crescendo em termos de faturamento, vem perdendo valor agregado relativo, aumentando seu déficit comercial e produzindo resultados insatisfatórios em termos de P&D. Apontou, ainda, para a necessidade de se iniciar processo de reformulação de alguns aspectos da PNI, visando melhorar seus impactos diante de novos paradigmas tecnológicos e das mudanças econômicas e organizacionais surgidas no setor nas duas décadas de vigência dos seus instrumentos.

Nesse contexto, esta subação foi concebida com o intuito de contribuir para organizar o processo de revisão dessa Política, subsidiando-o com recomendações específicas para readequá-la às novas tendências tecnológicas e estruturais da indústria global de TICs e para superar os principais problemas identificados na avaliação supracitada. O relatório final da subação apresenta um conjunto articulado de recomendações para o aprimoramento da PNI e o desenvolvimento do setor de TICs brasileiro.

Os resultados da subação foram materializados em dois produtos, a saber: (1) Relatório sintético sobre as tendências tecnológicas e estruturais na indústria global de TICs e suas implicações para a indústria nacional; e (2) Relatório síntese das principais justificativas e recomendações para o melhoramento da Lei de Informática. A discussão dos resultados finais será realizada em data a ser definida oportunamente pela Sepin/MCT.

Produtos

1. Recomendações para aprimoramento das políticas de tecnologias da informação e da comunicação. Relatório final. In: Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs. Brasília: CGEE, 2011. 56p. [Relatório]
2. Tendências tecnológicas e estruturais na indústria global de TICs e suas implicações para a indústria nacional. Relatório parcial de pesquisa. In: Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs. Rio de Janeiro: CGEE, 2011. 23p. [Relatório]

3. Impactos Econômicos das TICs–Etapa II (51.31.12)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação integra o projeto "Brasil-KLEMS", iniciativa de maior envergadura e de horizonte plurianual (três anos), que é parte de um esforço regional denominado "LA-KLEMS" (latino-americano) coordenado pela CEPAL. O propósito principal desse projeto é o de gerar capacidade analítica para investigar os determinantes do crescimento econômico, criação de emprego, formação de capital e mudança tecnológica ao nível industrial para o Brasil, de forma compatível com os dados de países da América Latina e outras economias do mundo desenvolvido. O projeto destaca atenção especial ao impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) dentre os determinantes das variáveis acima mencionadas. A fim de permitir esta investigação e garantir a comparabilidade, o principal objetivo do KLEMS é desenvolver uma metodologia e elaborar uma base de dados setorial padrão.

Na primeira fase da etapa II do projeto "Brasil KLEMS" os principais produtos gerados foram a versão final das bases de dados referentes às contas interindustrial, trabalho e capital (dados existentes e estimados); e a Base de dados com as medidas analíticas de produtividade e relatório detalhado da evolução da produtividade da economia brasileira, enfocando diversas concepções dessa variável (trabalho, capital, multifatorial) e separando as contribuições dos setores TIC e não TIC.

Como dito no relato anterior, esta subação foi prorrogada até o final de 2011 e um novo Termo de Referência foi elaborado em julho. Este Termo de Referência previa a realização de um seminário internacional e dois produtos, o que foi realizado com sucesso. O seminário geral LA-KLEMS foi realizado em parceria com o BNDES e a CEPAL nos dias 17 e 18 de novembro, no Rio de Janeiro, e contou com a participação de pesquisadores e gestores de diversos países da América Latina e Caribe, como Argentina, Chile, Costa Rica, dentre outros. Em relação aos dois produtos, o primeiro refere-se ao refinamento dos resultados da Conta de Capital obtidos na etapa anterior. Este refinamento foi necessário devido a dificuldades de obtenção de fontes primárias originais. O segundo produto buscou realizar os primeiros esforços de comparações internacionais com os dados desenvolvidos. Nesse sentido, foram realizadas diversas comparações com EUA e Austrália, para os anos de 2000 e 2006.

Produtos

1. Nota explicativa - Matrizes de Absorção de Investimentos (MAIs). Brasil-Klems Fase II: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos na produtividade e no desenvolvimento econômico e social. Nota explicativa - Matrizes de Absorção de Investimentos (MAIs). Brasil-Klems Fase III: as tecnologias de informação e comunicação e seus impactos na produtividade e no desenvolvimento econômico e. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Nota técnica]
2. As tecnologias de informação e comunicação e seus impactos na produtividade e no desenvolvimento econômico e social. Brasil-KLEMS Fase II. In: Impactos Econômicos das TICs – Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 209p. [Relatório]
3. Bases de dados com as medidas analíticas de produtividade e relatório detalhado da evolução da produtividade da economia brasileira, enfocando as variáveis trabalho, capital e multifatorial, e separando as contribuições dos setores TIC e não TIC. Produto 4. In: Impactos Econômicos das TICs – Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 24p. [Relatório]
4. Bases de dados referentes às contas interindustrial, trabalho e capital: compilação dos dados existentes. Primeira versão. Produto 2. In: Impactos Econômicos das TICs - Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 9p. [Relatório]
5. Bases de dados referentes às contas interindustrial, trabalho e capital: compilação dos dados existentes. Versão final. Produto 3. In: Impactos Econômicos das TICs - Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 53p. [Relatório]
6. Termo de referência. Impactos econômicos das TICs – Etapa II. Subação 51.31.12. Projeto Brasil-KLEMS: Módulo 1 – Fase II. Refinamento da conta de capital e comparação internacional. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]
7. Brasil-Klems Fase II - Comparações. Produto 2. In: Impactos Econômicos das TICs - Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Tabela]
8. Brasil-Klems Fase II - MAIs – WP3. Produto 1. In: Impactos Econômicos das TICs – Etapa II. Brasília: CGEE, 2011. 3p. [Tabela]
9. Brasil-Klems Fase II - Tradutor. Produto 2. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Tabela]

Eventos

1. Conferência 5th LA-Klems Conference - Productivity Dynamics in Latin America: an analysis of ICT and Sectorial Heterogeneity based on Klems, realizado em 17/11/2011, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Discutir a dinâmica da produtividade na América Latina.

4. Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação (51.31.13)

Subação concluída em 31/12/2011

A subação foi desenvolvida em duas etapas, acompanhando a mudança de governo. Na primeira etapa - vide relatos dos aditivos ao 2º Contrato de Gestão - foram desenvolvidas avaliações do Programa Juro Zero, cujo objetivo principal foi apoiar a Finep no desenho de uma segunda etapa do Programa PRIME. A análise das características operacionais, percepção dos tomadores e critérios adotados na implementação do Programa Juro Zero permitiram formar um juízo sobre os limites e possibilidades de sua adequação às condições especiais dos beneficiários do PRIME. Essa iniciativa foi concluída ainda em fins de 2010. E a subação, que previa a avaliação de outros programas, foi discutida com os novos dirigentes da Finep no princípio de 2011, posto que seu prazo de conclusão estava previsto para junho daquele ano.

A segunda etapa corresponde à decisão de reorientá-la dentro dos mesmo objetivo de apoiar a avaliação dos programas de apoio à inovação - vide relatos mencionados. A decisão foi direcioná-la para a estruturação de uma base abrangente de microdados necessários a lastrear essas atividades, tendo sido decidido deslanchar fase preparatória de organização da infraestrutura necessária, definição dos perfis dos profissionais a serem mobilizados, e proposição das bases metodológicas de um sistema de indicadores para acompanhamento do Plano Brasil Maior. As discussões preparatórias consumiram mais tempo que o esperado, tendo posteriormente sido prorrogada a subação para 31 de dezembro de 2011, após a realização da oficina técnica preparatória em junho e o desenho final de um novo termo de referência, discutido entre as partes e finalizado em outubro. A ideia original foi a de integrar uma base no interesse comum da Finep, do MCTI e do CGEE mas, por requerimentos de sigilo, resolveu-se que o sistema seria desenvolvido, a princípio, em salas isoladas em dois lugares diferentes: o CGEE e a representação da Finep, em Brasília. Concluída a redefinição da subação, foram desencadeados os trabalhos de preparação da aquisição dos equipamentos e softwares necessários, de definição do perfil dos estatísticos e analistas de CT&I a serem mobilizados e preparado um documento com o relato das iniciativas e os contornos metodológicos iniciais do sistema. Em 31 de dezembro, estavam selecionados os equipamentos e softwares, bem como encaminhadas a respectiva aquisição; os perfis dos profissionais estavam definidos; e também proposta a concepção genérica do sistema de indicadores, definido como sistema de indicadores Finep/CGEE.

Produtos

1. Avaliação de impacto de programas de apoio à inovação (fase preparatória - relatório final). Brasília: CGEE, 2011. 45p. [Relatório]
2. Termo de referência. Avaliação de impacto de programas de apoio à inovação. (Fase preparatória). Brasília: CGEE, 2011. 8p. [Termo de referência]
3. Termo de referência. Avaliação de impacto dos programas de apoio a inovação da Finep. (Fase precursora). Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Base de Dados de Acompanhamento da Inovação, realizado em 12/07/2011, Brasília, DF

Objetivo: Dar início as discussões sobre a base de dados de acompanhamento da inovação.

2. Reunião Estudo FINEP, realizado em 27/01/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discutir o estudo FINEP

5. Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos (51.50.6)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação teve como objetivo apoiar a modelagem de um centro de desenvolvimento tecnológico para o Setor de Plásticos, como uma das ações prioritárias definidas pela Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - ABDI junto a representantes desse setor e em decorrência de estudo de natureza prospectiva realizado pelo CGEE por demanda desta Agência.

No primeiro semestre de 2011, foram realizadas reuniões de articulação com representantes do setor e a direção da ABDI para a definição da metodologia a ser empregada para a condução dos trabalhos. Ficava claro a partir desses entendimentos, que a articulação institucional entre empresários e governo seria feita pela ABDI. Nesse sentido, foram realizadas negociações entre a ABDI e a ABIPLAST mas que não obtiveram os resultados que permitissem ao CGEE preparar o Termo de Referência específico para o início e finalização dos trabalhos nos prazos pactuados, junto aos seus parceiros. A falta de definição do escopo de atuação do Centro Tecnológico de Plásticos (segunda e terceira gerações) foi particularmente crítica para a continuidade dos trabalhos.

Ao final do ano, a ABDI comunicou que os trabalhos previstos no Termo de Referência e na metodologia, propostos pelo CGEE, não seriam mais executados em função de alteração de prioridades definidas pela Agência e representantes setoriais.

Pelo exposto, a direção do Centro decidiu dar por concluída esta subação no estágio em que se encontrava ao final do ano. Eventualmente, as atividades já executadas poderão ser conduzidas no âmbito de nova subação, caso sejam produzidos os entendimentos necessários para tal entre a ABDI e representantes setoriais.

Eventos

1. Reunião Centro de Desenvolvimento do Plástico, realizado em 20/01/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discutir escopo e proposta de apoio da ABDI ao projeto

6. Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico (51.51.4)

Subação concluída em 31/12/2011

Desde o início de 2011 o tema “redes elétricas inteligentes” vem despertando grande interesse de diferentes ministérios, seja pela oportunidade do crescimento de novas indústrias no país, seja pelo grande número de iniciativas internacionais no tema ou pela pressão das concessionárias de energia elétrica nacionais e da comunidade científica. Desta forma, as negociações para o presente estudo se iniciaram antes da assinatura do terceiro Termo Aditivo do Contrato de Gestão, o que motivou a participação da equipe do estudo em duas diferentes visitas técnicas organizadas pelo governo Alemão e pelo governo inglês às empresas e institutos destes países, no final de agosto e início de setembro.

Estas geraram informações para preparar um panorama internacional sobre a evolução de políticas e programas voltados para a implantação de redes inteligentes de energia. As análises iniciais mostraram que o tema é complexo e responde a motivadores distintos nos países visitados, razão pela qual não seria produtivo e nem possível, com os recursos disponíveis, se fazer uma análise exaustiva do tema.

A primeira oficina de trabalho do estudo, realizada 19 e 20 de outubro, teve dois objetivos distintos: (1) consolidar as informações levantadas nas visitas internacionais, para o qual participou um representante do governo inglês e um representante do governo alemão; e (2) discutir as diferentes visões das instituições nacionais envolvidas ou interessadas no tema, particularmente no que se refere às particularidades de implementação de redes inteligentes no Brasil. Dois estudos complementares foram contratados, um para consolidar as informações em âmbitos internacional e nacional e outro com o objetivo de levantar um breve panorama nacional sobre empresas, institutos de pesquisa, patentes, entre outros itens de interesse para o estudo.

No dia 24 de novembro, foi realizada reunião de especialistas com objetivo de coletar informações e mapear linhas potenciais de investimentos e CT&I. Na sequência, todas as informações obtidas foram consolidadas e são apresentadas no relatório final da subação. Ainda que a subação esteja concluída, o CGEE prevê para 2012 publicar os resultados do estudo, de forma a dar a mais ampla divulgação dos mesmos para o público interessado no tema.

Produtos

1. CONSOLIDAÇÃO da visão internacional. Nota Técnica 1. In: Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico. Brasília: CGEE, 2011. 33p. [Nota técnica]
2. REDES elétricas inteligentes (REI) ou Smart Grids</i>. In: Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico (Smart Grid). Nota Técnica 2. In: Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico. Brasília: CGEE, 2011. 26p. [Nota técnica]
3. Redes inteligentes. Panorama sobre as principais iniciativas na área de redes inteligentes. Nota Técnica 3. : Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico . Fortaleza: CGEE, 2011. 109p. [Nota técnica]

4. Redes elétricas inteligentes: contexto nacional. In: Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico. Brasília: CGEE, 2011. [Relatório]
5. Termo de referência. Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Desafios e Oportunidades das Redes Inteligentes (Smart Grid), realizado em 24/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão técnica sobre os desafios e oportunidades das redes inteligentes para o setor elétrico.
2. Oficina de trabalho Desafios e Oportunidades das Redes Inteligentes (Smart Grid), realizado em 19/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debate sobre os desafios e oportunidades das redes inteligentes para o setor elétrico.

7. Doutores e Mestres no Brasil - 2011 (51.51.8)

Subação concluída em 31/12/2011

O estudo anterior do Centro “Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira” teve uma grande repercussão e os dados gerados vêm sendo largamente utilizados por formuladores de políticas de formação de pessoal de pós-graduação e no campo da CT&I. A ação atual estabeleceu dois principais objetivos: estudar os programas, a formação, o emprego e a remuneração dos mestres e realizar um estudo exploratório sobre os principais determinantes do salário dos doutores. Os dados para esses estudos foram gerados no âmbito da subação “Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil”. Os estudos foram desenvolvidos por 3 consultores que trabalharam de forma articulada sob a coordenação de um deles. A análise das cerca de 333 mil titulações de mestrado, entre 1996 e 2009 no Brasil mostrou um perfil diferente daquele encontrado para os doutores em vários aspectos, com na prevalência na titulação das mulheres, já no início da série, porém com a manutenção de diferenças entre áreas do conhecimento, reforçando algumas como mais “femininas” e outras mais “masculinas”. Nota-se diferenças importantes na dinâmica de remuneração e na distribuição pelas naturezas jurídicas dos empregadores. Um estudo detalhado sobre a mobilidade desse contingente populacional foi realizado, considerando além da origem (local de formação) e destino (local emprego informado na RAIS), a área de formação e os saldos migratórios entre a formação e o emprego nos estados. No que concerne ao estudo da remuneração dos doutores, vários modelos econométricos foram gerados visando analisar as principais variáveis que contribuíram explicar 1) a presença dos doutores na RAIS (emprego formal) e 2) a remuneração dos doutores titulados entre 1996 e 2009, empregados em 2009. Os resultados indicam um fenômeno complexo com influências múltiplas, como idade, área do conhecimento e local de formação, ocupação e diferenças de sexo. Outro produto da ação foi a elaboração de um projeto para estudar a demografia dos mestres e doutores, segundo o Censo 2010. Devido ao atraso no calendário de disponibilização dos dados pelo IBGE, a realização do estudo só poderá ocorrer no segundo trimestre de 2012, quando os dados estarão disponíveis. A preparação do projeto detalhado, no entanto, favorece

leituras inéditas no Censo 2010 pelo CGEE. Os demais estudos serão divulgados de forma ampla no primeiro semestre de 2012.

Produtos

1. Brasil: mestres. A formação e o emprego dos mestres titulados no Brasil entre 1996 e 2009. Produto final. In: Doutores e Mestres no Brasil - 2011. Brasília: CGEE, 2011. 82p. [Relatório]
2. Doutores e mestres do Brasil 2011. Produto parcial. Brasília: CGEE, 2011. 265p. [Relatório]
3. Estudo demográfico da população de mestres e projeto para exploração das informações sobre e mestres e doutores no censo 2010. Produto final. In: Doutores e Mestres no Brasil – 2011. Brasília: CGEE, 2011. 140p. [Relatório]
4. Estudo demográfico sobre mestres e doutores. Produto parcial. Brasília: CGEE, 2011. 54p. [Relatório]
5. Rendimentos e emprego dos doutores formados no Brasil: 1996-2009. Produto Final. In: Doutores e Mestres no Brasil - 2011. Brasília: CGEE, 2011. 104p. [Relatório]
6. Rendimentos e emprego dos doutores formados no Brasil: 1996-2009. Produto Parcial. In: Doutores e Mestres no Brasil – 2011. Brasília: CGEE, 2011. 66p. [Relatório]
7. Termo de referência. Doutores e mestres do Brasil 2011. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Estudo Mestres e Doutores, realizado em 23/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o escopo e metodologia de Estudo.

8. Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica (51.51.10)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação teve como objetivo identificar tendências da Convergência Tecnológica (CT) e acompanhar o avanço das novas fronteiras científicas nos países da América Latina, em particular no Brasil, visando gerar subsídios para outros estudos conduzidos pelo Centro e apoiar a definição de prioridades no SNCTI. Os objetivos específicos do estudo foram: i) mapear as competências nas quatro grandes áreas do conhecimento relacionadas à Convergência Tecnológica - Nanotecnologia, Biotecnologia, Tecnologias da Informação e da Comunicação e Neurociência – no Brasil; ii) identificar as tendências apontadas em áreas de fronteira do conhecimento e convergência tecnológica, no contexto tecnológico, social, humano, cognitivo e a percepção dos impactos para a sociedade; iii) verificar a percepção da academia e de lideranças nacionais sobre o temas; e iv) gerar subsídios técnicos para apoiar a definição de prioridades no SNCTI.

Para o alcance dos objetivos propostos foram realizadas as seguintes atividades: i) mapeamento das competências nacionais em Nanotecnologia, Biotecnologia, Tecnologias da Informação e Comunicação e Neurociência - grupos de pesquisa, pesquisadores, institutos e instituições atuantes no campo de CT; ii) contratação de

notas técnicas, elaboradas por especialistas nacionais e estrangeiros, para a identificação de tendências apontadas em áreas de fronteira do conhecimento e convergência tecnológica; e iii) realização de oficina de trabalho, em parceria com a Rede Latino-americana de Prospectiva em Convergência Tecnológica (RLPCT). A oficina, realizada em São Paulo no mês de novembro de 2011, buscou a “percepção latino-americana” sobre a CT por meio da opinião de especialistas das quatro áreas básicas da CT (Nano-Bio-Tic’s-Neuro) e das ciências humanas e sociais. Dois palestrantes foram especialmente convidados: um representante da da National Science Foundation (NSF, EUA) e outro da STCorp (Holanda). O evento contou com a participação de representantes de universidades e outras instituições de CTI dos seguintes países: Brasil, Argentina, Bolívia, Venezuela, Peru, Colômbia, Chile e México.

Como subproduto da oficina, ressalta-se ainda o trabalho da World Technology Evaluation Center (WTEC, EUA), que completou um survey sobre convergência tecnológica com os participantes e criou um website com senha (<http://wttec.org/private/NBIC2-Americas/>) a ser inserido em um estudo internacional. Assim, o relatório final da subação apresenta os resultados do levantamento da competência nacional em CT, das notas técnicas e da oficina de trabalho.

Produtos

1. Biotecnologia aplicada à saúde humana: desenvolvimento recente no cenário nacional. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas da Convergência Tecnológica. São Paulo: CGEE, 2011. 13p. [Nota técnica]
2. Convergência tecnológica: acesso participativo e bem estar. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas da Convergência Tecnológica. São Paulo: CGEE, 2011. 10p. [Nota técnica]
3. Los impactos sociales de las convergencias tecnológicas. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas da Convergência Tecnológica. São Paulo: CGEE, 2011. 19p. [Nota técnica]
4. Neurociência: um polo de convergência nas ciências da vida. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas da Convergência Tecnológica. Rio de Janeiro: CGEE, 2011. 9p. [Nota técnica]
5. Mapa de competências nacionais em nanotecnologia, biotecnologia, tecnologias da informação e comunicação e neurociências. Produto 1. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas Futuras da Convergência Tecnológica. Brasília: CGEE, 2011. 142p. [Relatório]
6. Relatório contendo a caracterização dos institutos nacionais de C&T segundo os grupos temáticos de nanotecnologia e engenharia e tecnologias da informação. Produto 2. In: Novas Fronteiras Científicas e Perspectivas Futuras da Convergência Tecnológica. Brasília: CGEE, 2011. 79p. [Relatório]
7. Relatório final. Novas fronteiras científicas e perspectivas futuras da convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2011. 98p. [Relatório]
8. Termo de referência</i>. Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Seminário Rede latino-americana de prospectiva em Convergência Tecnológica - RLPCT,

realizado em 24/11/2011, São Paulo, SP

Objetivo: Reunir especialistas nacionais e internacionais nas áreas relacionadas à Nova Convergência Tecnológica (biotecnologia, nantecnologia, neurociência e as tecnologias de informação e comunicação) que representam um dos grandes desafios atuais da ciência mundial e estão destinadas a ser uma peça chave da nova vaga de tecnologias que ajudarão a dar conteúdo específico à Sociedade Sustentável do Conhecimento.

9. Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial (51.51.13)

Subação concluída em 31/12/2011

Durante os primeiros meses de 2011 seguiram-se as discussões sobre os objetivos do estudo bem como dos temas aderentes para elaboração de três notas técnicas. Foram elaboradas as ementas de cada uma das notas em questão e selecionados os respectivos consultores. Foram os seguintes os temas escolhidos para as notas técnicas: 1) sobre os diferentes conceitos de “território” e suas implicações para as ações de “planejamento territorial”; 2) sobre as experiências de planejamento territorial operadas em nível estadual que sejam relevantes por seu desenho estratégico na dimensão de C&T, por seus aspectos operacionais, institucionais ou por seus resultados; 3) sobre os aspectos institucionais relativos à dimensão CT&I no planejamento territorial.

As três notas técnicas produzidas contribuíram para reforçar as teses principais contidas no Relatório final da subação, criando orientações objetivas sobre como atuar com a dimensão de CT&I no planejamento territorial.

Ao longo do primeiro semestre de 2011, foram realizadas reuniões para discussões dos temas propostos e uma oficina de trabalho para apresentação do estudo pela equipe, a especialistas de outras instituições, para absorver impressões e sugestões sobre as propostas apresentadas. Dada à complexidade do estudo, o envolvimento de mais especialistas da temática sobre desenvolvimento regional, da necessidade de mais discussões e análises dos produtos do estudo, houve necessidade de aditar o prazo encerramento da subação de junho para dezembro, sem nenhum ônus ao contrato original, para que pudesse refletir e concluir a contento a proposta inicial.

A presente ação teve como produtos 4 relatórios. O 1º relatório realça a necessidade e a oportunidade de incorporar essa dimensão nas políticas de CT&I, com vistas a contribuir e assim mitigar as desigualdades econômicas e sociais que permeiam espacialmente o Território Nacional, renovando as condições de dinamismo do desenvolvimento recente da economia brasileira. O 2º relatório analisou as políticas e programas na área de CT&I como instrumentos de planejamento territorial. O 3º relatório contemplou os aspectos institucionais relativos à dimensão territorial no planejamento das ações de CT&I, analisando o “reescalonamento das funções do Estado” na área de CT&I, passível de ser observado, no Brasil, principalmente a partir do final dos anos 90. E o 4º relatório apresentou um conjunto de propostas de diretrizes, políticas e programas de ação.

Ao final da ação foi realizado um workshop para validação do estudo, com apresentação do conjunto de propostas e sugestões para política de CT&I no Brasil. Participaram da reunião especialistas de diversas instituições nacionais, que também tem como eixo central em seus estudos, temas relevantes voltados ao planejamento territorial e desenvolvimento regional do País.

Produtos

1. Bases teóricas e referenciais analíticos para a ação em C,T&I no território. In: Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial . Campinas, SP: CGEE, 2011. 58p. [Nota técnica]
2. Iniciativas de planejamento territorial no Brasil em escala sub-nacional com especial atenção para a contribuição de ciência e tecnologia. In: Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial . Blumenau, SC: CGEE, 2011. 58p. [Nota técnica]
3. Inovações institucionais para viabilizar ciência, tecnologia e inovação como vetores de transformação do caminho amazônico de desenvolvimento. In: Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial . Rio de Janeiro: CGEE, 2011. 51p. [Nota técnica]
4. Aspectos institucionais relativos à dimensão CT&I no planejamento territorial. Produto 3. In: Dimensão Territorial no Planejamento de CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 17p. [Relatório]
5. CT&I como meio para o planejamento territorial: propostas de diretrizes, políticas e programas. Produto 4. In: Dimensão Territorial no Planejamento de CT&I.. Brasília: CGEE, 2011. 71p. [Relatório]
6. Programas e políticas na área de CT&I como instrumentos de planejamento territorial: avaliação e perspectivas. Produto 2. In: Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial . Brasília: CGEE, 2011. 53p. [Relatório]
7. Tendências espaciais da economia brasileira e desigualdades da base de CT&I. Produto 1. In: Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial . Brasília: CGEE, 2011. 51p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial, realizado em 25/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e discussão com especialistas do estudo sobre Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial.
2. Reunião Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial, realizado em 02/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão com especialistas sobre o desenvolvimento do estudo "Dimensão de CT&I no planejamento territorial" visando subsídios para o delineamento final da fase 2 do estudo sob o título: "Programas e políticas na área de CT&I como instrumentos de planejamento territorial: avaliação e perspectivas".
3. Reunião Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial, realizado em 04/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir notas técnicas que serão incorporadas ai estudo "Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial".
4. Reunião Dimensão de CT&I no Planejamento Territorial, realizado em 17/03/2011, Brasília, DF
Objetivo: Oficina técnica do Estudo "Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial"

10. Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I (51.51.14)

Subação concluída em 30/06/2011

Sustentação e sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil apresentam-se como desafios complexos que requerem, entre outros, um sistema ágil de geração de subsídios à formulação e implementação de políticas para o Setor. Quando se projeta a produção desse setor para um contexto globalizado deve-se levar em consideração que nas próximas décadas a produção agropecuária brasileira deverá, além de atender às crescentes e diversificadas demandas do mercado interno, também enfrentar desafios como o dos subsídios de competidores externos e a tendência histórica de preços decrescentes no mercado internacional de produtos agrícolas.

Esta Subação foi concebida com o objetivo de traçar um panorama preliminar da sustentação e da sustentabilidade da produção de alimentos no Brasil e no mundo. Para isto procurou-se, identificar a situação atual da oferta e da demanda interna e mundial de alimentos, os fatores críticos capazes de afetar a sustentabilidade e a competitividade de commodities da agricultura brasileira no mercado internacional bem como as principais interfaces da produção de alimentos e da produção de matérias primas e bioenergia no Brasil. Estas informações foram levantadas, preliminarmente, por meio de quatro notas técnicas, elaboradas internamente ao CGEE, sendo as três primeiras voltadas para um ou mais aspectos das condicionantes da oferta e demanda de alimentos no longo prazo e a quarta para a definição dos conceitos básicos e dos indicadores utilizados nesta Subação. Este conjunto de informações subsidiou a elaboração de uma primeira proposta de projeto de maior envergadura e profundidade, a ser proposto para condução pelo CGEE em parceria com outros atores chave tanto no aspecto técnico como político do tema. Nesse futuro projeto procurar-se-á analisar as pressões que o sistema agroalimentar brasileiro irá enfrentar e identificar decisões que os formuladores de políticas precisam tomar agora e nos anos à frente, para assegurar a sustentação e a sustentabilidade da produção de alimentos e promover a industrialização tendo como vetor essa produção e seus atores.

Para que as Notas Técnicas pudessem ser concluídas com a qualidade e a profundidade de análise que um tema como este requer, a direção do CGEE solicitou a prorrogação do prazo desta subação para 30/06/2011. Tendo como base experiências vivenciadas pelo CGEE no tratamento de temas complexos, optou-se por dar início à construção do Roteiro de um documento intitulado Marco Inicial que terá como objetivo estabelecer as bases conceituais e metodológicas a serem adotadas em todo o futuro projeto. Este Roteiro foi planejado, elaborado, discutido e negociado com Embrapa, instituição convidada para apoiar o CGEE na execução do projeto.

Produtos

1. Fatores críticos capazes de afetar a sustentação e sustentabilidade da produção de alimentos e de commodities da agricultura brasileira no mercado nacional e mundial. Nota Técnica 2 . In: Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - o papel do Brasil no cenário global – Etapa I. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos. Brasília: CGEE, 2011. 40p. [Nota técnica]
2. Impactos da produção interna de matérias primas e bioenergia sobre a produção de alimentos no

- Brasil. Nota Técnica 3. In: Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos – O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 33p. [Nota técnica]
3. Referências conceituais. Nota Técnica 4. In: Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos – O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 36p. [Nota técnica]
4. Situação presente da oferta e da demanda interna e mundial dos principais alimentos de origem vegetal e animal. Nota Técnica 1. In: Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos – O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 125p. [Nota técnica]
5. Proposta de roteiro para o marco inicial. O papel do Brasil no cenário global . In: Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - o papel do Brasil no cenário global – Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 49p. [Relatório]

11. Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro (51.51.15)

Subação concluída em 31/12/2011

Em sequência ao estudo denominado Defesa – Cerceamento Tecnológico, concluído em 2009 por demanda da Finep, a presente subação teve por objetivo identificar, dimensionar e compreender as situações e casos de cerceamento tecnológico sofridos por organizações, suas consequências para os diversos setores afetados (programas, projetos, instituições, políticas públicas, dentre outros), bem como mapear, detalhar e contextualizar suas possíveis causas e impactos provocados por dificuldades de acesso a tecnologias críticas. Além disso, permitiu aprofundar as questões individuais de organizações ligadas a essas tecnologias e envolvidas em casos de cerceamento tecnológico, no Brasil, visando identificar (a) organizações envolvidas – nacionais e internacionais; (b) consequências para os diversos setores afetados (programas, projetos, instituições, políticas públicas, dentre outros): custo, prazo, RH, tecnologia e continuidade; (c) ações tomadas para atenuar os efeitos do cerceamento; (d) resultados obtidos referentes às ações tomadas para atenuar os efeitos do cerceamento; (e) ações não tomadas por falta de estrutura nacional de informação – consequências; e (f) investigar os efeitos do cerceamento tecnológico sobre o desenvolvimento científico-tecnológico, industrial e comercial brasileiro, considerando, também, a Defesa Nacional. Este Estudo permitiu o levantamento de um quadro diagnóstico dessa problemática, a partir do qual se poderá delinear medidas que visem neutralizar, limitar ou mitigar os efeitos do cerceamento tecnológico. O agregado de conhecimentos produzidos servirá de base para a discussão e formulação de políticas públicas consentâneas com a realidade brasileira e com as pretensões de inserção do país no cenário internacional e de domínio de tecnologia.

Os resultados obtidos foram:

1. Elaboração de Plano de Trabalho contendo um planejamento inicial do estudo;
2. Elaboração de roteiro de entrevistas baseados em questões centrais de cerceamento tecnológico;
3. Realização de entrevistas pessoais com organizações envolvidas em caso de cerceamento tecnológico;
4. Elaboração de Relatório Técnico 1 contendo “Identificação das instituições envolvidas – nacionais e internacionais, em casos reais de cerceamento tecnológico

considerando os diversos setores afetados (programas, projetos, instituições, políticas públicas, dentre outros);

5. Elaboração de Relatório Técnico 2 sobre “Aprofundamento das questões individuais de cada organização envolvida em casos de cerceamento tecnológico no Brasil, a partir dos resultados obtidos, contendo:

- Identificação dos casos reais de cerceamento tecnológico e das organizações envolvidas – nacionais e internacionais, considerando os diversos setores afetados (programas, projetos, instituições, políticas públicas, dentre outros), bem como mapeamento, detalhamento e contextualização de suas possíveis causas;
- Diagnóstico de quais as consequências para os setores afetados: custo, prazo, RH, tecnologia, continuidade;
- Mapeamento das ações tomadas para atenuar os efeitos do cerceamento;
- Mapeamento dos resultados obtidos referentes as ações tomadas para atenuar os efeitos do cerceamento;
- Mapeamento das ações não tomadas por falta de estrutura nacional de informação – consequências;
- Os efeitos do cerceamento tecnológico sobre o desenvolvimento científico-tecnológico, industrial e comercial brasileiro, considerando, também, a Defesa Nacional;
- Definição de ações de controle e mitigação a fim de conceber medidas de curto, médio e longo prazo, para neutralizar, limitar ou mitigar os efeitos provocados pelo cerceamento tecnológico sofridos pelo Brasil em áreas estratégicas a fim de proteger as tecnologias e empreendimentos próprios.

Elaboração de Relatório final.

A obtenção das informações que pudessem atender ao objetivo deste estudo apresentaram muitas limitações de acesso devido ao sigilo dos programas e projetos e da grande preocupação das organizações envolvidas em comunicar essas informações.

Entretanto, é possível se ter noção da gênese dos casos de cerceamento tecnológico, apesar de não ter sido possível abranger todas as políticas, programas e projetos, por questões de negação de acesso às informações.

Recomenda-se que o tema “cerceamento tecnológico” em setores críticos e prioritários seja observado de perto, pois historicamente os temas estratégicos e sensíveis são motivos de cerceamento constante, por diversas razões conforme foram apresentadas no primeiro estudo e neste.

Produtos

1. Aprofundamento das questões individuais de cada organização envolvida em casos de cerceamento tecnológico no Brasil, a partir dos resultados obtidos. Relatório Técnico 2. Produto 3. In: Estudo sobre Cerceamento em Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro. Brasília: CGEE, 2011. 20p. [Relatório]
2. Cerceamento em tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro. Relatório final. In: Tecnologias Críticas e Sensíveis em Setores Prioritários. Brasília: CGEE, 2011. 27p. [Relatório]
3. Identificação das instituições envolvidas – nacionais e internacionais, em casos reais de cerceamento tecnológico considerando os diversos setores afetados. Relatório Técnico 1.

- Produto 2. In: Estudo sobre cerceamento em tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro. Brasília: CGEE, 2011. 15p. [Relatório]
4. Plano de trabalho. Estudo sobre cerceamento em tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro. Produto 1. Niterói, RJ: CGEE, 2011. 14p. [Plano]

12. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III (51.31.14)

Subação em andamento

Esta subação visa promover o acompanhamento e avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), em parceria com o CNPq e o MCTI. Para isso, o CGEE deve definir, realizar, contratar e coordenar estudos de acompanhamento e avaliação, cujos resultados servirão também para subsidiar o Comitê de Coordenação do Programa INCT e o seu Subcomitê de Acompanhamento e Avaliação.

No período de 1/9/2011 a 31/12/2011, de acordo com a previsão de atividades para a etapa 1 (setembro/2011-janeiro/2012), foram realizadas atividades de articulação com parceiros, em particular o CNPq, para definição e implementação de atividades relacionadas ao Acompanhamento e Avaliação do Programa a serem realizadas pelo CGEE; articulação com atores dedicados a trabalhos de interesse desta subação, em especial o estudo das redes de pesquisadores; articulação com outras ações e projetos do CGEE também relacionados ao Programa INCT ou ao desenvolvimento de metodologias de avaliação; contratação de consultor para organização e atualização de informações essenciais para o desenvolvimento das demais atividades previstas para o A&A desse Programa; e início da análise desses dados, conforme o conjunto de variáveis atualizadas, para a caracterização dos INCTs segundo os grupos temáticos (atividade em curso).

Foram ainda desenvolvidas atividades integradas com:

(1) a subação “Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica” –para verificação da atuação dos INCTs em áreas de convergência, com organização e análise de informações para um conjunto selecionado de INCTs; e (2) com o Núcleo de Competência Metodológica do CGEE para definição de metodologias e realização de seminário com pesquisadores externos para discussão sobre atividades relacionadas ao Acompanhamento e Avaliação do Programa a serem realizadas pelo CGEE em reunião realizada em dezembro 2011.

Com vistas a cumprir as metas da etapa 1 relacionadas à análise geral dos INCTs e à caracterização e análise das redes nos INCTs, foi contratado um consultor para organização e atualização das informações de modo a formar a base atualizada de pesquisadores dos INCTs com as seguintes variáveis: Processo, INCT, Grupo Temático/área do conhecimento, coordenadores e pesquisadores – nome, instituição, Unidade da Federação, região, nacionalidade, país de origem, inclusão/exclusão 2008/2010, de acordo com as fontes “Proposta 2008” e “Relatório de A&A 2010” dos INCTs.

A equipe interna do CGEE está fazendo a complementação de informações da base de pesquisadores dos INCTs não disponíveis nas fontes citadas e revisão de tabelas e gráficos, quando necessário, para finalizar a análise e o documento preliminar para encaminhar ao Comitê de Coordenação e ao Subcomitê de A&A do Programa INCT,

conforme previsto no TR da subação; foi também iniciado levantamento sobre articulações-parcerias dos INCTs com empresas, organizações do setor público e ONGs.

Na etapa 2 (até junho/2012) estão previstas as seguintes atividades: reuniões internas e externas, com representantes do CNPq e MCTI, seminários para apresentação dos resultados obtidos nos estudos desenvolvidos; apoio à reunião do SCAA do INCT (a ser marcada pelo MCTI); continuidade das análises; aperfeiçoamento da proposta de indicadores para a A&A do Programa INCT; e contratação de estudos de caso sobre colaboração dos INCTs com empresas e organizações públicas, bem como sobre a transferência de conhecimentos para a sociedade.

Produtos

1. Relatório - Análise das redes de produção científica e tecnológica da distribuição regional e institucional e dos impactos do Programa Institutos Nacionais C&T – INCTs. Produto 1. In: Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T – INCTs – Etapa III. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Relatório]
2. Termo de referência. Avaliação do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia. Brasília: CGEE, 2011. 10p. [Termo de referência]

Eventos

1. Encontro "Debate sobre A&A" - Atividades de Avaliação e Acompanhamento em Políticas de C&T&I, realizado em 01/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debater atividades de avaliação e acompanhamento em Políticas de C&T&I.

13. Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial (51.50.1)

Subação em andamento

O objetivo desta subação é o de avaliar fatores condicionantes da dinâmica inovativa e competitiva do setor de fármacos, visando substituir importações e aumentar a capacidade de empresas nacionais em atenderem as necessidades do mercado doméstico, particularmente as demandas do SUS.

Os objetivos específicos detalhados no termo de referência desta subação são: (a) identificar e hierarquizar fármacos estratégicos por sua importância na balança comercial, no grau de dependência do mercado doméstico e na segurança da saúde pública; (b) analisar as características da estrutura industrial e das estratégias competitivas e tecnológicas adotadas pelas empresas do setor de fármacos, tendo em vista a sua articulação com o setor farmacêutico no âmbito do Complexo Industrial da Saúde; (c) avaliar o impacto do arcabouço institucional e do marco regulatório no sentido de promover ou limitar a capacitação tecnológica e inserção competitiva de empresas nacionais de fármacos e medicamentos; e (d) avaliar os aspectos positivos e negativos das políticas públicas para a consolidação das empresas do setor, com ênfase nas ações e instrumentos relacionados com a as políticas industrial e de ciência, tecnologia e inovação (PDP, Plano Brasil Maior, PACTI e ENCTI).

Atividades realizadas em 2011. A elaboração do Produto 1, já entregue, demandou a

realização de levantamento e análise da participação no déficit da balança comercial dos diferentes segmentos das indústrias relacionadas à área da saúde (fármacos, medicamentos, equipamentos e materiais, hemoderivados, reagentes para diagnóstico, vacinas, soros e toxinas); a análise da evolução da balança comercial entre 1996 e 2010 para os segmentos mais deficitários (fármacos e medicamentos) do setor; a identificação dos principais blocos de países com que o Brasil possui maior déficit comercial; a análise dos níveis de produtividade dos segmentos de medicamento e farmoquímico no período de 1996 a 2007; assim como a comparação dos investimentos em P&D das empresas brasileiras frente aos investimentos do setor farmacêutico em âmbito internacional.

O panorama traçado pelos levantamentos e análises preliminares contidos no produto 1 demonstram: (a) o alto grau de vulnerabilidade/dependência externa do Sistema Nacional de Saúde; (b) que o subsistema de base química e biotecnológica apresenta elevada participação relativa no PIB, no Valor Agregado e no emprego qualificado, mas também conta com elevada participação no déficit da balança comercial; (c) a existência de importantes gargalos estruturais na cadeia produtiva, particularmente no tocante à produção de insumos farmoquímicos; (d) que a recente retomada de crescimento do setor farmacêutico, fomentada pela expansão do mercado de medicamentos genéricos, viabilizou o fortalecimento das empresas farmacêuticas nacionais, mas também estimulou a entrada dos grandes laboratórios farmacêuticos multinacionais no mercado brasileiro através de aquisição de empresas locais; (e) que o Brasil ainda responde por uma parcela mínima dos gastos em P&D efetuados pelas grandes empresas farmacêuticas globais; e (f) que os laboratórios oficiais desempenham papel destacado na estrutura produtiva em saúde no Brasil, na produção de medicamentos para o SUS, no suporte à regulação ou no processo de ampliação da capacitação tecnológica nacional.

Em 2012 o estudo identificará e selecionará fármacos, segundo sua importância estratégica para o sistema nacional do País e o Complexo Econômico-Industrial da Saúde; listará as restrições e potencialidades para expansão da produção doméstica e/ou substituição das importações de fármacos estratégicos; apontará nichos prioritários para o desenvolvimento do segmento de fármacos no País; e apresentará sugestões para formulação e implementação de políticas e de propostas para aprofundamento do estudo.

Produtos

1. Termo de referência. Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]
2. Plano de trabalho. Análise da capacitação tecnológica e produtiva de fármacos estratégicos pela indústria farmacêutica nacional. Produto 1. Brasília: CGEE, 2011. 17p. [Plano]

14. Plano estratégico de software e fomento ao software livre (51.50.2)

Subação em andamento

Esta subação tem como objetivo gerar subsídios técnicos para a elaboração do Plano Estratégico de Software e Serviços de TI em apoio à atuação da SEPIN em seu esforço de alavancar a indústria brasileira de software e seus serviços correlatos. Para tanto, foram definidos três objetivos específicos, quais sejam: realização de

diagnósticos e análises para subsidiar o desenvolvimento do Plano; apoio técnico e metodológico no processo de definição dos objetivos, estratégias e metas do Plano; e apoio à SEPIN na consolidação, publicação e divulgação dos documentos finais resultantes do processo de planejamento.

Os subsídios para o Plano a serem produzidos pelo CGEE abrangem 5 temas principais: mercado de software em seis áreas estratégicas (petróleo e gás, telecomunicações, energia elétrica, sistema financeiro, saúde e grandes eventos); computação ubíqua; computação em nuvem; tributação internacional; e software livre. Para a produção desses subsídios, o CGEE realizou ampla pesquisa a fim de selecionar e desenhar os perfis adequados para cada tema, num total de 12 especialistas mobilizados. Ainda em 2011 foram realizados dois eventos: No dia 02 de dezembro, foi realizado o primeiro workshop geral do Plano Estratégico de Software e Serviços de TI. Neste evento, os especialistas mobilizados pelo CGEE e pelo MCTI puderam debater os principais desafios da indústria nacional de software. O segundo evento ocorreu na sede da FINEP no dia 19 de dezembro, ocasião em que estiveram reunidos gestores e pesquisadores ligados à indústria de TI no setor de Petróleo e Gás.

Para o primeiro trimestre de 2012, estão previstos dois workshops temáticos, o primeiro sobre software livre e mercado de software nas telecomunicações e no setor financeiro, e o segundo workshop geral do projeto. No segundo trimestre de 2012 os diversos subsídios gerados serão analisados e organizados numa matriz SWOT de forma a que sejam produzidas as diretrizes do Plano Estratégico de Software e Serviços de TI e indicações de ações de fomento ao software livre.

Produtos

1. Termo de referência. Plano estratégico de software e fomento ao software livre. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Plano Estratégico de Software e Serviços de TI, realizado em 19/12/2011, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Reunir stakeholders para debater o mercado de software no setor de petróleo e gás.
2. Workshop Plano Estratégico de Software e Serviços de TI, realizado em 02/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Socializar e harmonizar o andamento dos trabalhos, integrando as diversas áreas e temas que estão sendo tratados.

15. Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas (51.50.3)

Subação em andamento

O estudo Agendas de CT&I para Cadeias Produtivas Seleccionadas se baseia nos resultados do estudo realizado anteriormente pelo CGEE intitulado Inovações Tecnológicas em Cadeias Produtivas Seleccionadas, que identificou três cadeias produtivas consideradas relevantes e com potencial de negócios para o município de Recife, a saber: eletroeletrônica, fármacos e indústria criativa.

O estudo em curso visa estudar mais três cadeias produtivas, seleccionadas no primeiro estudo, na busca da identificação de oportunidades de negócios e dos

investimentos em CT&I associados a estas oportunidades.

No decorrer do segundo semestre de 2011, foram realizadas reuniões com representantes da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de Recife, parceiros no desenvolvimento do primeiro estudo, e também com a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco que veio a se incorporar no apoio a esta nova fase dos estudos.

Estas reuniões se concentraram na discussão da metodologia do estudo, sua governança, estabelecimento de cronograma e mobilização de competências institucionais e de especialistas setoriais.

Como resultado, ficou decidido que a abordagem geral do CGEE para a realização de estudos de natureza prospectiva seria empregada nessa subação. Assim, ficou decidido que será instalado um grupo de orientação estratégica do estudo, composto pelo CGEE, pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de Recife, pela Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco e por uma liderança empresarial a ser definida e a instalação de Grupos Setoriais para acompanhar o desenvolvimento de cada uma das três cadeias selecionadas. Decidiu-se, ainda, que as novas cadeias produtivas a serem estudadas são: (1) petróleo, gás, offshore e naval; (2) o complexo da saúde; (3) e o setor de logística.

Prevê-se para o início de 2012 a finalização da etapa de identificação dos especialistas setoriais e a realização das primeiras reuniões com o Grupo de Orientação Estratégica e dos Grupos Setoriais.

Produtos

1. Termo de referência. Agenda de CT&I em cadeias produtivas selecionadas. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Agenda de CTI em Cadeias Produtivas Selecionadas - Oportunidades de Negócios para o Município de Recife, realizado em 15/12/2011, Recife, PE
Objetivo: Realizar uma apresentação sobre as linhas gerais desta segunda fase do estudo, buscar entendimento sobre os resultados esperados e constituir o comitê de orientação que acompanhará o desenvolvimento dos trabalhos.

16. Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro (51.50.4)

Subação em andamento

A questão ambiental, em especial as questões de emissão de gases de efeito estufa provenientes da queima de energéticos de origem fóssil, é uma preocupação mundial crescente. A utilização do carvão mineral brasileiro em usinas termelétricas torna-se um tema a requerer atenção de governo para que emissões de CO₂ e benefícios socioeconômicos sejam tratados adequadamente no conjunto dos interesses nacionais. Um roteiro de ações em tecnologias estratégicas, com metas em PD&I, com incentivos fiscais e regulatórios, deverá contribuir para a definição e desenvolvimento de gestões industriais mais apropriadas à produção e ao uso eficiente do carvão mineral nacional, muito abundante nas regiões do RS e SC, mas de baixa qualidade

energética e de alto teor de cinza e enxofre. Tarefas prioritárias desse estudo serão, portanto: (a) levantar, do cenário mundial, as tendências de utilização de carvão para produção de eletricidade e as técnicas adotadas para mitigação do impacto ambiental; (b) levantar, do cenário brasileiro, a capacidade tecnológica existente e a que deve ser desenvolvida para a implantação de soluções adicionais que permitam o uso limpo e eficiente do carvão mineral; (c) identificar as ações em PD&I que devem ser adotadas para que as mais efetivas tecnologias possam ser implantadas no país; e (d) propor um plano de ação ao MCTI, contendo a identificação de instituições executivo-coordenadoras e indicação de prazos/metapas para sua efetivação sob os marcos-temporais de 2022 e 2035, harmonizando Planos Nacionais vigentes. A governança do estudo, de acordo com a sua metodologia, compreende a instalação de uma Comissão de Acompanhamento na qual participam as seguintes instituições: ABCM, ANEEL, CETEM, MDIC, MMA, MME, Rede Carvão Mineral do MCTI. Prevê-se para março de 2012 a realização de oficina de trabalho para construção de roadmap contendo os elementos essenciais do mencionado plano de ação.

Produtos

1. Termo de referência. Roadmap tecnológico para produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Roadmap Tecnológico para produção e Uso Limpo do Carvão Mineral Brasileiro, realizado em 31/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Expor a respeito de metodologias de elaboração de roadmap existentes e debater o escopo do roadmap tecnológico para produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro à luz da visão da sociedade e comunidades envolvidas, sobre benefícios e impactos associados com empreendimentos tecnológicos em recursos carboníferos.

17. Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras (51.50.5)

Subação em andamento

O objetivo desta subação é o de elaborar um panorama da dinâmica de inovação nas empresas brasileiras para setores/subsetores industriais indicados na Estratégia Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação (ENCTI). Os objetivos específicos são: (a) sistematizar as informações qualitativa e quantitativa disponíveis sobre a dinâmica da inovação em setores prioritários da ENCTI; (b) identificar fatores relevantes que tenham induzido, favorecido ou obstruído a dinâmica da inovação em setores/subsetores específicos, a partir de um conjunto de entrevistas com dirigentes e tecnólogos de empresas inovativas exitosas; (c) estabelecer o marco de referência para o aprimoramento das políticas de fomento da inovação em setores/subsetores específicos; e (d) elaborar proposta de aprofundamento de estudos sobre a dinâmica da inovação em setores específicos/segmentos empresariais identificados ao longo do trabalho.

Atividades em 2011: Coleta de informação junto a entidades e grupos envolvidos com estudos em andamento ou recentemente realizados sobre o tema de inovação permitiu definir parceira para condução do estudo. O Termo de Parceria foi elaborado

e apresentado à entidade parceira.

Prevê-se para 2012 a assinatura do Termo de Parceria e realização da Oficina de Trabalho para orientar a implementação das primeiras atividades desse ano. As demais atividades a serem desenvolvidas ao longo do primeiro semestre são: (a) atualização das informações disponíveis (estudos, dados, relatórios de pesquisa) sobre os casos exitosos de empresas inovadoras, por setor/subsetor; (b) definição das empresas a serem analisadas em função de parâmetros relevantes para a dinâmica da inovação; (c) elaboração do roteiro de entrevistas com questões relacionadas à identificação de fatores indutores da decisão de inovar; vetores de êxito do processo inovador; dificuldades / retrocessos do processo inovador experimentado pela empresa, caracterização/hierarquização dos elementos específicos do processo inovador, como por exemplo, a dotação de talentos (RH), o modelo de gestão da empresa, a modalidade de geração/aquisição de tecnologia (TT), a integração/sinergia na cadeia produtiva, padrão de financiamento e a utilização de instrumentos de política pública; (d) sistematização dos resultados das entrevistas (por temas) em um documento de discussão; (e) validação dos resultados em oficina com especialistas; e, (f) elaboração do relatório final da subação contendo uma pauta de sugestões para desenho de políticas públicas e desenvolvimento de parcerias e modelo de coordenação entre os setores público e empresarial, bem como um conjunto de propostas de novos elementos de estudo para permitir o aprofundamento do entendimento do processo de inovação nas empresas brasileiras.

Produtos

1. Termo de referência. Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras. Brasília: CGEE, 2011. 13p. [Termo de referência]

18. Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde (51.50.7)

Subação em andamento

O objetivo desta subação é o de estabelecer as bases para o desenvolvimento de uma política para o fortalecimento produtivo e inovativo do Complexo Econômico - Industrial da Saúde no País. Para tanto promoverá o desenvolvimento de estudos de arranjos produtivos e inovativos locais em saúde - APLS. O enfoque conceitual - metodológico a ser utilizado terá por base a sinergia entre o recorte analítico e metodológico de APLS com a produção de conhecimento que ocorre no âmbito do Centro Estratégico de Informações da Saúde - CEIS. Esta análise proporcionará um entendimento mais amplo das especificidades relacionadas aos processos de produção e geração de conhecimentos sobre saúde no território brasileiro.

Dado que esta subação foi inserida em Plano de Ação do Contrato de Gestão somente ao final do mês de dezembro de 2012, prevê-se para o início deste ano a elaboração do seu Termo de Referência e o efetivo início das atividades planejadas.

19. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa II (51.51.1)

Subação em andamento

Esta subação tem o objetivo de identificar as oportunidades e desafios associados à sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos, de forma a que o Brasil fortaleça a sua posição de grande produtor de alimentos básicos para a sua população e para a população mundial. Ênfase será dada aos aspectos científicos, tecnológicos e de inovação associados a esta problemática, considerando um cenário de aumento substancial da demanda interna e global por alimentos.

Foram elaborados, no período coberto por este relatório, os termos de referência da subação e um roteiro para o desenvolvimento desta segunda etapa, onde são estabelecidas as premissas, os objetivos a serem alcançados e a metodologia a ser empregada para a identificação dos grandes desafios que serão enfrentados pelo sistema agroalimentar brasileiro e mundial nas próximas décadas. Procurando priorizar o processo analítico e também circunscrever os limites da subação, foi feita uma identificação inicial de um conjunto de condicionantes da oferta e da demanda no longo prazo do sistema agroalimentar, considerados estratégicos para a sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos. Estas ações foram desenvolvidas em estreita cooperação com técnicos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, parceira do CGEE neste estudo, e com a participação de consultores especializados.

Espera-se para 2012 a elaboração de um conjunto expressivo de Notas Técnicas que, de acordo com a metodologia estabelecida para este estudo prospectivo, irão balizar os trabalhos de análise e interpretação de tendências associadas a esta problemática, com vista à elaboração de um mapa estratégico de recomendações para o fortalecimento do setor agro-alimentar do Brasil.

Produtos

1. Termo de referência. Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - o papel do Brasil no cenário global – Etapa II. Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil . Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos, realizado em 21/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Delineamento e discussão das fases e etapas do projeto, seus participantes e próximos passos.
2. Reunião Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos, realizado em 25/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão da equipe do Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global e elaboração dos termos de referência para estudos relacionados ao bloco Agroindústria e Logística do Projeto junto aos consultores Elizabeth Farina e Esdras Sundfeld.
3. Reunião Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos, realizado em

25/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discussão da equipe do Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O papel do Brasil no cenário global e elaboração dos termos de referência para estudos relacionados ao "Setor Tecnologia" com o consultor José Geraldo Eugênio de França.

4. Reunião Estudo Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos, realizado em 21/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discussão a respeito da participação do consultor Decio Zylbersztajn no projeto

"Sustentação e Sustentabilidade da Produção de Alimentos e o papel do Brasil no Cenário Global"

(Projeto Alimentos) com a elaboração de um estudo sobre os grandes drivers exógenos ao sistema Agroalimentar e apresentação do termo de referência para este Estudo.

20. Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga (51.51.2)

Subação em andamento

A Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do MCTI atua no fomento a políticas de inclusão social e tem como uma de suas frentes de ação a promoção da inclusão digital. Nessa linha, o programa de apoio à Infraestrutura para Cidades Digitais consiste no suporte à implementação de redes metropolitanas híbridas para a interligação de órgãos e instituições de diversos níveis de governo e organizações públicas locais visando, por meio da incorporação de tecnologias da informação e comunicação, o aumento da eficiência administrativa, a implantação de serviços eletrônicos, com especial atenção às áreas sociais. A elaboração do documento de referência contendo diretrizes para a elaboração e submissão de projetos, lançado em 2011, contribuiu para o aperfeiçoamento do programa, com a melhoria da qualidade dos projetos encaminhados pelos municípios em resposta a chamadas públicas. A ação que está sendo conduzida pelo CGEE tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento desse programa avançando na construção de uma metodologia de segmentação dos municípios e na definição dos módulos adicionais, como as soluções de e. gov nas áreas de educação, saúde etc. Essa definição deve fornecer as descrições funcionais, especificações, regras de dimensionamento e referências de preços. No período coberto por esse relatório foram realizadas reuniões com a SECIS que visaram definir a estratégia do desenvolvimento do estudo. Seu desenho incluiu o desenvolvimento de metodologia para a segmentação dos municípios para implantação de projetos de infraestrutura de cidades digitais, segundo variáveis como porte, nível de arrecadação, atividades econômicas típicas, IDH, influência regional, distribuição do Programa Nacional de Banda Larga, dentre outros. Estes deverão ser considerados para a formulação de projetos, visando uma relação ideal entre a infraestrutura e a escolha dos módulos adicionais, com soluções para os municípios. Também devem ser consideradas as demandas e as condições preexistentes nos municípios para implantação dos serviços. Para o desenvolvimento dessa ação foi identificado um consultor especialista na área de desenvolvimento regional, que irá desenvolver os critérios de segmentação dos municípios, conforme citado acima e outro especialista que deverá trazer as experiências sobre e.gov para contribuir no desenvolvimento dos módulos adicionais de serviços. A realização de uma oficina de trabalho, no primeiro semestre de 2012, com a presença da RNP, Telebrás, Ministério

do Planejamento (SLTI) e outros atores atuantes no tema deverá contribuir para desenho das diretrizes de aperfeiçoamento do programa.

Produtos

1. Termo de referência. Desafios e estratégias para inclusão digital - Programa Banda Larga. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

21. Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados (51.51.3)

Subação em andamento

Esta subação tem o objetivo de construir uma agenda tecnológica de fomento à eficiência energética e à competitividade da indústria nacional. A primeira etapa teve dois objetivos: selecionar os segmentos industriais a serem estudados e debater a metodologia para a condução das atividades. Para atender o primeiro objetivo, foi realizada uma reunião com especialistas para a definição de critérios e seleção dos setores a serem enfocados, tomando-se por base, entre outras possibilidades, sete segmentos da indústria indicados em estudo anterior do Procel/CNI com maiores potenciais viáveis de eficiência energética. Os setores indicados foram os de Papel e Celulose e de Edificações. No caso deste último, mesmo não indicado pelo estudo anterior do CNI/PROCEL, os especialistas presentes o consideraram estratégico devido ao seu grande potencial de eficiência energética e, também, por conta dos grandes investimentos associados aos programas de governo (Minha Casa Minha Vida, por exemplo) e eventos esportivos (Olimpíadas 2016, Copa 2014). No que se refere, ainda, ao segmento de Edificações, foram preparados dois panoramas da eficiência energética nesse setor, um nacional, com a participação de especialistas da UnB, e outro internacional, com a participação de especialistas da UFSC.

Prevê-se para fevereiro de 2012 uma primeira discussão sobre os dois panoramas mencionados, bem como sobre os resultados de pesquisa estruturada na web sobre investimentos prioritários em CT&I e estágio de maturação tecnológica no setor de Papel e Celulose.

Na sequência das ações já realizadas, serão conduzidas as atividades previstas no Termo de Referência para a construção da agenda de CT&I e eficiência energética nos dois setores selecionados.

Produtos

1. Fluxograma. Edificações eficientes. In: Eficiência Energética: Desenvolvimento de Agendas Tecnológicas em Temas Selecionados. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Documento]
2. Fluxograma. Papel e celulose. In: Eficiência Energética: Desenvolvimento de Agendas Tecnológicas em Temas Selecionados. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Documento]
3. Termo de referência. Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados. Brasília: CGEE, 2011. 9p. [Termo de referência]

22. Economia verde: propostas para uma agenda brasileira (51.51.5)

Subação em andamento

O início da subação foi marcado pela definição da agenda de trabalho e elaboração do seu termo de referência. Na sequência, foi elaborado um cadastro de consultores e colaboradores que foram convidados a participar de uma oficina de trabalho para realizar um "brainstoming" sobre o tema economia verde. Como resultado da oficina de trabalho foi elaborada uma matriz de análise com as principais dimensões envolvidas, que foi utilizada para criar um questionário para entrevistar especialistas sobre o conceito de economia verde. Para fazer a análise das entrevistas foram contratados dois consultores, encarregados da elaboração de dois relatórios técnicos com base nas respostas escritas da entrevista. Esses relatórios técnicos embasaram a elaboração de um documento CGEE intitulado Economia Verde e Interesse Nacional – propostas para agenda brasileira. Também foi realizada uma oficina de trabalho e uma vídeo conferência com a Growth Analysis, instituição parceira sueca, registrada entre os produtos da subação Capacitação Interna e Assessoramento metodológico, para discutir a elaboração de questionário para uma consulta DELPHI, com vistas a avaliar a percepção dos respondentes selecionados quanto ao conceito de economia verde.

Produtos

1. Economia verde e interesse nacional: propostas para uma agenda brasileira. Produto 3. Brasília: CGEE, 2011. 25p. [Relatório]
2. Economia verde, interesse nacional e logística. Produto 2a.. In: Economia Verde: Propostas para uma Agenda Brasileira. Brasília: CGEE, 2011. 18p. [Relatório]
3. Relatório sobre economia verde e a posição do Brasil. Produto 2b. In: Economia Verde: Propostas para uma Agenda Brasileira. Brasília: CGEE, 2011. 34p. [Relatório]
4. Síntese da conceituação de economia verde. Formulários respondidos e matriz. Produto 1. In: Economia Verde: Propostas para uma Agenda Brasileira. Brasília: CGEE, 2011. 56p. [Relatório]
5. Termo de referência. Economia verde: propostas para uma agenda brasileira. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Economia Verde: Propostas para uma Agenda Brasileira, realizado em 18/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debater o conceito de economia verde, seu escopo e possíveis implicações.

23. Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima) (51.51.6)

Subação em andamento

Esta subação tem por objetivo apoiar a organização da participação do CGEE e do MCT na Rio + 20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a ter lugar no Rio de Janeiro, entre 13 e 22 de junho de 2012. Para isso, o CGEE realizará uma série de atividades, antes, durante e depois a Rio + 20, tendo

como base resultados do programa de trabalho da instituição em vários projetos que se ligam aos objetivos e temas da Rio + 20. Em particular, esta subação se beneficia dos resultados da Segunda Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID + 18), organizada pelo CGEE no contexto do contrato de gestão 2010 e de um contrato administrativo com o Governo do Ceará.

Esta subação se associa a outras subações do contrato de gestão CGEE/MCTI, em particular a subação sobre Economia Verde.

As atividades da subação ocorreram durante o ano de 2011 e se prolongarão por todo o ano de 2012, tendo como ápice a realização de uma série de eventos durante a Rio + 20, em junho.

Durante o ano de 2011, foram realizados os seguintes principais eventos:

ICID + 19 Mendoza, na Argentina, em parceria com o Governo de Mendoza e o IADIZA - Instituto de Terras Áridas da Argentina, em setembro de 2011;

ICID + 19 África, em Niamey, Níger, em parceria com o IRD (França) e a APMGV (África), em outubro de 2011.

Foram desempenhadas várias atividades, incluindo a preparação das duas Conferências acima mencionadas, a organização de publicações, e o planejamento de ações preparatórias e paralelas em relação à Rio + 20.

Cabe destacar dentre esses, as Declarações de Mendoza, de Niamey e o livro "A Drylands Call For Action, registrado dentre os produtos da subação, "publicações.

Também houve avanço na preparação de um número especial da revista Parcerias Estratégicas, contendo artigos selecionados (entre outros), da ICID + 18.

Além disso, foram realizadas, entre outras, atividades destacadas a seguir:

participação na Conferência das Partes (COP 10), da UNCCD, na Coreia, ocasião em que o líder da ação foi apontado como presidente do Comitê de C&T da UNCCD;

participação na ICID Mendoza e na ICID África;

participação em reunião promovida pela Organização Meteorológica Mundial, em Genebra, Suíça, sobre a preparação de evento de alto nível sobre políticas para a secas (tema relacionado com a esta Subação).

Para a concretização desta Subação, o CGEE buscou desenvolver parcerias com várias instituições nacionais e internacionais, destacando-se o IRD - Instituto Francês de Pesquisa, o IADIZA - Instituto Argentino de Terras Secas, a APMGV - Agência Panafricana da Grande Muralha Verde, o CNPq, Embrapa, Governo do Ceará, entre outras.

Produtos

1. Termo de referência. Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]
2. Declaración de Mendoza. In: Conferencia Internacional sobre el Clima, Sustentabilidad y Desarrollo de las Regiones Áridas y Semiáridas, 3. (ICID+19). Mendoza, Argentina: CGEE, 2011. 9p. [Outras Publicações]
3. Déclaration de Niamey. Les terres arides dans l'agenda de Rio +20 : un enjeu mondial et un focus pour l'Afrique. In: Conférence Afrique - Brésil - France sur la lutte contre la désertification en Afrique. Niamey, Republic of Niger: 2011. 7p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Reunião CGEE/ SEDES - FS Mundial e Agenda Rio+20, realizado em 07/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Organização de colóquio "Segurança Alimentar e Nutricional, Erradicação da Pobreza Extrema e Combate à Desertificação no âmbito da Rio+20", no âmbito do FS Mundial e demais atividades a serem planejadas entre o CGEE e SEDES à Rio +20.
2. Reunião sobre Rio+20 e Desertificação, realizado em 09/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir ação conjunta CGEE com Ministério da Integração e DNOCS sobre o combate a desertificação.
3. Reunião Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas - Sinergia GT2 e GT3, realizado em 05/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão entre os Autores Principais do GT2 e GT3 sobre o Estudo: Temas Centrais para participação brasileira na Rio+20 (desertificação/biodiversidade/clima).

24. Redes de Inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade (51.51.7)

Subação em andamento

O objetivo do estudo é desenhar uma estratégia para apoiar a constituição e/ou desenvolvimento de Parques Científicos e Tecnológicos na Amazônia.

O propósito desses parques é ampliar as condições para a realização de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação na Região Amazônica, com foco na agregação de valor e uso sustentável da biodiversidade local, tendo como base a articulação do setor acadêmico (instituições de ensino superior e técnico e instituições de ciência e tecnologia), setor empresarial, setor governamental, redes de inovação e outras entidades e programas correlatos à inovação e ao desenvolvimento regional.

Para atender ao objetivo exposto pretende-se: a) analisar o contexto em que se situam Parques Científicos e Tecnológicos na Amazônia de modo a justificar e subsidiar o desenho de uma estratégia de apoio a esses habitats da inovação na região; b) estabelecer um marco de referência conceitual e estratégica que justifique o apoio público à constituição e ao desenvolvimento de Parques Científicos Tecnológicos na Amazônia; c) definir, diretrizes para as suas características técnicas, operacionais, organizacionais, administrativas e gerenciais, econômico-financeiras e de planos de negócios, bem como, quanto às suas bases físicas, a escolha de localização, formatos e modelos de uso de propriedades e infraestruturas e, finalmente d) definir parâmetros e procedimentos para estimular a articulação dos Parques com os demais componentes do Sistema Regional e Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, em especial os do setor empresarial.

Foram feitas várias reuniões com assessores da SEPED/MCTI, para um entendimento maior dos objetivos do estudo. Houve a definição da estratégia (biomas brasileiros utilizando este estudo voltado para Amazônia como um modelo para os demais), que se quer adotar para orientação do documento final do estudo.

Ressalta-se a necessidade de alguns contatos feitos com especialista para maiores esclarecimentos sobre a visão de parques científicos tecnológicos.

Produtos

1. Termo de referência. Redes de inovação: estratégias de agregação de valor à biodiversidade. Brasília: CGEE, 2011. 12p. [Termo de referência]

25. Estudos de usos e aplicações de Terras Raras (51.51.9)

Subação em andamento

Os chamados Elementos de Terras Raras (ETRs) são essenciais nas aplicações em áreas de alta tecnologia e não são conhecidos substitutos que proporcionem o mesmo desempenho. A dependência mundial no fornecimento pela China – cerca de 97% do consumo mundial em 2009 - e a disparada nos preços resultante das recentes reduções nas quantidades exportadas definidas pelo governo chinês, adicionam maior complexidade ao tratamento do tema na subação. Assim, as atividades realizadas no período concentraram-se na ampliação do conhecimento sobre o assunto e na identificação preliminar da experiência brasileira na área:

- Reunião no MCTI, realizada em 28 de outubro de 2011 com a presença de participantes do MCTI e do MME, para avaliação da ementa disponibilizada, de documentos relevantes e das conclusões e recomendações contidas no Relatório do Grupo de Trabalho Interministerial MME – MCTI de Minerais Estratégicos [GTI-ME].
- Reunião no CETEM/RJ, realizada em 7 de novembro de 2011 com a participação do Diretor Interino e de especialistas, para conhecimento e discussão das pesquisas e desenvolvimentos na instituição
- Comparecimento à palestra do especialista Eng. Leonam dos Santos Guimarães sobre minerais estratégicos e terras raras, realizada em 9 de novembro de 2011 no Conselho de Altos Estudos e Avaliação Tecnológica da Câmara dos Deputados.
- Participação no I Seminário Brasileiro de Terras Raras, com organização CETEM/MME/MCTI/USP e realizado no Rio de Janeiro em 7 de dezembro de 2011, com a participação de representantes de instituições nacionais e internacionais, e também de empresas atuantes na área.
- Desenvolvimento do Termo de Referência da subação.
- Realização de contatos pessoais com especialistas atuantes nas diversas etapas das cadeias produtivas envolvendo ETRs (CPRM, USP, UFRJ, DNPM, IPEN/IEN/CDTN/CNEN, CERTI/UFSC e outros.
- Leitura de textos relevantes (disponibilizados no sistema do CGEE) sobre os diversos aspectos dos ETRs, fundamentais para o desenvolvimento do Termo de Referência.

Produtos

1. Termo de referência. Estudos de usos e aplicações de terras raras. Brasília: CGEE, 2011. 8p. [Termo de referência]

26. Mapeamento de competências em tecnologias assistivas (51.51.11)

Subação em andamento

A presente subação tem por objetivo caracterizar a situação atual de desenvolvimento e fomento de Tecnologias Assistivas no país, envolvendo a realização de um diagnóstico, com vista à apresentação de subsídios para formulação de proposta de políticas públicas, identificando as principais restrições e potencialidades para a expansão e barateamento da produção nacional de bens nessa esfera, o fortalecimento da capacidade tecnológica e de inovação das empresas e instituições nacionais envolvidas nesses processos e a ampliação do acesso da população, em especial dos setores mais carentes, aos bens produzidos.

Até o final de 2011 foram conduzidas as seguintes atividades: - a realização de oficina para definição dos requisitos de alto nível para o estudo com alguns especialistas neste tema, oriundos de varias instituições, tais como a Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social do MCTI, Ministério da Saúde, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Ministério do Trabalho e Emprego, Secretaria de Direitos Humanos - Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, ANVISA, Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer, MCTI, Instituto Nacional de Tecnologia, Instituto Nacional de Tecnologia, Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, Associação Brasileira das Indústrias e Revendedores de Produtos e Serviços para Pessoas com Deficiência, Associação Brasileira de Ortopedia Técnica; - articulação intensa com todos os especialistas que possam contribuir com o desenvolvimento do estudo, tais como: Associação Brasileira das Indústrias e Revendedores de Produtos e Serviços para Pessoas com Deficiência, Instituto de Tecnologia Social Brasil, Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência do Senado Federal, Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia, Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência, Frente Parlamentar em Defesa das Pessoas com Deficiência da Câmara dos Deputados, Subcomissão Permanente de Assuntos Sociais das Pessoas com Deficiência do Senado Federal, Câmara dos Deputados - Frente Parlamentar em Defesa do Trânsito Seguro, Rede SARAH, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Comitê Paraolímpico Brasileiro, Financiadora de Estudos e Projetos, Associação Brasileira das Indústrias e Revendedores de Produtos e Serviços para Pessoas com Deficiência, e Instituto de Tecnologia Social Brasil. Os processos de formalização do Termo de Referência do estudo e do contrato do especialista que atuará como consultor iniciaram somente no final do ano de 2011.

Produtos

1. Termo de referência. Mapeamento de competências em tecnologias assistivas. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Mapeamento de Competências em Tecnologias Assistivas, realizado em

14/12/2011, Brasília, DF

Objetivo: Realização de oficina exploratória para definição de caminhos do estudo.

27. Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito (51.51.12)

Subação em andamento

A presente subação tem por objetivo desenvolver estudo sobre a segurança no trânsito no País, do ponto de vista técnico e institucional, envolvendo a realização de um diagnóstico e a formulação de proposta de plano de ação multisetorial, com diretrizes e recomendações voltadas para a redução da acidentalidade viária no país, com ênfase para os aspectos de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Até o final de 2011 foram conduzidas as seguintes atividades:

- realização de oficina para definição dos requisitos para o estudo com especialistas neste tema, oriundos de varias instituições, tais como o Congresso Nacional, Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do GDF, Polícia Militar - DF e Associação Brasileira de Medicina de Tráfego;
- articulação intensa com especialistas que possam contribuir com o desenvolvimento do estudo, oriundos das seguintes instituições: Universidade de Campinas, Ministério da Educação e Cultura, Ministério dos Transportes, Ministério das Cidades, Departamento Nacional de Trânsito, Casa Civil, Rede SARAH, Área de Comunicação do Governo Federal, Câmara dos Deputados - Comissão de Transporte, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Militar do Rio de Janeiro, Polícia Militar de São Paulo, Polícia Militar do Paraná, Polícia Militar do Pernambuco, Polícia Militar do Rio Grande do Sul, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Associação Nacional de Transportes Públicos, Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transportes, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego, Associação Brasileira de Pedestres, Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos.

Tendo em vista que o trabalho de articulação institucional e a identificação e mobilização de competências na área só foi possível ser iniciado após a assinatura do Terceiro Termo Aditivo em setembro de 2011, a direção do Centro propõe que essa subação seja prorrogada para 30 de junho de 2012.

Produtos

1. Termo de referência. Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito, realizado em 12/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Realização de oficina exploratória para definição de caminhos do estudo.

28. Centro de altos estudos para o Brasil século XXI (51.51.16)

Subação em andamento

Esta subação tem como objetivo debater com especialistas o melhor modelo para a criação de um Centro de Altos Estudos em temas estratégicos para o desenvolvimento do Brasil sua inserção soberana na geopolítica internacional, articulados com a problemática da ciência, tecnologia e inovação e com o desenvolvimento econômico e social do País. Visa, também, contribuir para elevar a qualificação técnica de pesquisadores e gestores públicos do Brasil e dos países da América Latina e África, no que se refere à formulação, implantação e avaliação de políticas de desenvolvimento tecnológico, contribuindo para o intercâmbio e a cooperação com outros centros e instituições nacionais.

Dado que esta subação foi inserida em Plano de Ação do Contrato de Gestão somente ao final do mês de dezembro de 2011, prevê-se para o início deste ano a elaboração do seu Termo de Referência e o efetivo início das atividades planejadas.

Articulação

1. Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira (52.10.1)

Subação concluída em 31/12/2011

No início de 2011, a direção da Finep solicitou ao CGEE que realizasse estudo sobre os possíveis modelos institucionais para a transformação dessa Agência em instituição financeira, como desdobramento do seu Planejamento Estratégico conduzido com o apoio técnico do Centro.

Com base nessa demanda, o MCTI autorizou o início da subação ainda no primeiro semestre, cuja formalização foi feita por ocasião da celebração do Terceiro Termo Aditivo ao Segundo Contrato de Gestão.

Para este fim, o CGEE juntamente com a Finep elaborou Termo de Referência para contratação de empresa especializada cujo escopo incluía os seguintes tópicos: (1) entender os modelos institucionais internacionais de financiamento à inovação; (2) definir opções estratégicas/hipóteses para a Finep tornar-se instituição financeira; (3) estudar os possíveis cenários para a Finep atuar como instituição financeira; (4) elencar os requisitos básicos de negócio para a transformação da Finep em instituição financeira; e (5) elencar os principais impactos no atual modelo de atuação da Finep.

De acordo com o estabelecido no Termo de Referência da subação e com a participação da empresa Ernst & Young Terco, o estudo foi concluído em setembro de 2011, o que possibilitou identificar sete opções de transformação institucional para futura tomada de decisão por parte da direção superior da Finep e de instâncias do Governo Federal.

Por demanda da Finep, o CGEE realizou análise complementar ao estudo já concluído para avaliar os impactos legais e infralegais de uma das opções preferenciais para a transformação da Agência em instituição financeira, qual seja o modelo de "Agência de Fomento". Para este fim o CGEE firmou novo contrato com a empresa Ernst & Young Terco em novembro de 2011.

Por conta da demanda adicional acima mencionada, a Direção do CGEE decidiu dar continuidade à subação até o final de janeiro de 2012, mantendo o entendimento de que o estudo originalmente contratado foi concluído no prazo limite pactuado com o Órgão Supervisor.

Produtos

1. Caracterização de modelos para transformação da Finep em instituição financeira. Relatório final. In: Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira. Brasília: CGEE, 2011. 222p. [Relatório]
2. Caracterização de modelos para transformação da Finep em instituição financeira. Relatório intermediário. In: Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira. Brasília: CGEE, 2011. 95p. [Relatório]
3. Extensão para avaliação das implicações em atos legais e infralegais dos cenários de

transformação. Caracterização de modelos para transformação da Finep em instituição financeira. Relatório final da extensão do projeto. In: Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira. Brasília: CGEE, 2011. 24p. [Relatório]

4. Termo de referência. Apoio técnico à transformação da Finep em instituição financeira. Brasília: CGEE, 2011. 9p. [Termo de referência]
5. Sumário da discussão de modelos institucionais. Caracterização de modelos para transformação da Finep em instituição financeira. In: Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira. Brasília: CGEE, 2011. 13p. [Resumo]
6. Plano de trabalho. Reunião de alinhamento para início dos trabalhos. Caracterização de modelos para transformação da Finep em instituição financeira. In: Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira. Brasília: CGEE, 2011. 15p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Transformação da FINEP em Instituição Financeira, realizado em 10/06/2011, Brasília, DF

Objetivo: Apreciar as propostas apresentadas para a transformação da Finep em instituição financeira

2. Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I (52.10.2)

Subação concluída em 31/12/2011

A finalidade desta subação é elaborar projeto executivo para desenvolvimento de estudo relativo ao Sistema Financeiro Nacional e o Financiamento à Inovação, com destaque para fontes privadas, a ser realizado em parceria com o IPEA e o MCTI . O estudo deverá investigar no contexto internacional, delimitado pelas inovações financeiras e pela crise de 2008, o papel dos sistemas financeiros nacionais no financiamento e promoção da inovação e propor subsídios para aprimoramento e ampliação do ambiente propício à inovação no Brasil. A articulação com as instituições parceiras sobre o escopo e o desenho preliminares do estudo foi realizada nos primeiros meses da subação, com a realização de diversas reuniões. No dia 21 de dezembro foi realizado um brainstorming com cerca de 10 economistas de diferentes vertentes para debater o tema em questão e prover sugestões para o Projeto Executivo. Como produtos, foram elaborados um relato do evento ocorrido em dezembro e uma primeira versão do Projeto Executivo.

Produtos

1. Relato e transcrição do brainstorming com especialistas e instituições envolvidas. In: Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 38p. [Relatório]
2. Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: análise de padrões com destaque para fontes privadas. Projeto executivo. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Documento]
3. Termo de referência. Sistemas financeiros nacionais e inovação. In: Sistema Financeiro Nacional

e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 7p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de padrões com destaque para fontes privadas, realizado em 21/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Fundamentar uma série de recomendações para maior interação entre o Sistema Financeiro Nacional e o Sistema Nacional de Inovação, por meio de um modelo de financiamento de longo prazo.

3. Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I (52.11.2)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação teve por objetivo gerar os subsídios técnicos necessários para construir visões abrangentes e melhor qualificar as agendas estratégicas de cooperação em CT&I com países selecionados, por meio de levantamentos realizados ao longo do ano e disponibilização de informações que facilitem o desenvolvimento de ações programáticas de interesse, principalmente, do MCTI.

No ano de 2011, para o atendimento das demandas trazidas pela Assessoria de Cooperação Internacional do MCTI - ASSIN, deu-se início à estruturação do Observatório da Cooperação Internacional em Ciência, Tecnologia e Inovação (OCTI), com a participação de especialistas da PUC-Rio e UFRJ. Em dezembro foi realizado treinamento da equipe do Observatório nas funcionalidades do Portal Inovação, oferecido pela ABDI.

Em adição às atividades mencionadas, o CGEE apoiou a ASSIN na preparação de agendas de cooperação em CT&I com a China e Coréia do Sul.

Em se tratando de subação que se pretende continuada ao longo da execução do Contrato de Gestão, a direção do Centro propõe que a mesma seja novamente incluída no Plano de Ação 2012. Isto permitirá apoiar novas ações de cooperação internacional bem como consolidar o Observatório.

Produtos

1. CGEE participa de Comista na Coreia e visita centros de CT&I como o Kistep, instituto de planejamento e avaliação, e assina carta de intenção. Notícia CGEE. Brasília: CGEE, n.35, 2011. p.1 [Artigo]
2. Portal Inovação. Informação e conhecimento para a cooperação tecnológica. In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 15 slides. [Apresentação]
3. Memória da Reunião do Grupo de Trabalho sobre Relações com a China em Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I). In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Ata]
4. Relato. Reunião sobre a Cooperação em CT&I com a China no Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). . In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 8p. [Ata]

5. Documento preliminar. Relações com a China em ciência, tecnologia e inovação. Sugestões para a visita de Estado da Presidenta Dilma Rousseff à China – 13 e 14 de abril de 2011. In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 5p. [Documento]
6. Lista de participantes. Reunião Preparatória para uma Agenda de Colaboração com a China. In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 3p. [Documento]
7. Termo de referência. Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 3p. [Termo de referência]
8. PROPOSAL Scientific Program KISTEP-CGEE R&D Program. In: Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I. Seoul, Korea: 2011. 7p. [Programa]

4. Integração latino-americana em CT&I (52.11.3)

Subação concluída em 31/12/2011

A integração Latino-Americana é um tema central na agenda brasileira de desenvolvimento e constitui um elemento igualmente relevante da pauta de política do conjunto de países da Região. Consolidar uma relação firme e cooperativa entre eles passa por uma maior compreensão das relações de cooperação já estabelecidas, das políticas de ciência, tecnologia e inovação que vem sendo praticadas e das áreas com potencial para a interação futura.

O objeto desta subação foi o de fornecer subsídios concretos ao governo brasileiro para o aprofundamento das ações voltadas à integração latino-americana em ciência, tecnologia e inovação. Durante o presente estudo identificaram-se instituições voltadas para CT&I, na América do Sul e em Costa Rica, Cuba e México, destacando aquelas que mantêm acordos, programas e projetos com o Brasil; mapearam-se as competências das instituições identificadas; identificaram-se os principais programas e projetos bilaterais e multilaterais de cooperação em C,T&I em execução ou executados nos últimos anos, seus sucessos e gargalos; e, identificaram-se as instituições e áreas de trabalho com potencial relevante para a ampliação e aprofundamento do processo de integração em C,T&I.

Em apoio ao desenvolvimento desses trabalhos, a metodologia proposta incluiu as seguintes atividades: a) reuniões com especialistas para discussão da temática e definição das alternativas para sua abordagem e, b) workshop com especialistas de diversos países da América Latina e do Caribe - Argentina, Chile, Brasil, Uruguai, Paraguai, Uruguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Costa Rica, México e Cuba, durante a qual cada especialista apresentou sua visão sobre os programas de CT&I de seu país. A reunião pautou-se por um documento balizador da discussão, previamente elaborado e distribuído aos participantes. O CGEE contou com a parceria da CEPAL na organização e realização desse workshop.

O estudo deu origem a quatro produtos contendo as análises e síntese da temática proposta: a) Roteiro temático para orientação dos trabalhos da reunião de especialistas latino-americanos em políticas de C,T&I; b) Documento técnico de sistematização dos resultados da reunião, incluindo sugestões e propostas de política para o aprofundamento do processo de integração em C,T&I; c) Base de dados com resultados da pesquisa empírica sobre as iniciativas e atores envolvidos em atividades

de integração em C,T&I na América do Sul, Costa Rica, Cuba e México; e, d) Documento com uma proposta – em nível de ideia de projeto - para a realização de estudos comparados sobre problemas e políticas de ciência, tecnologia e inovação em países da América Latina. Essa proposta possibilitaria o aprofundamento dos estudos e do processo de integração científica e tecnológica da América-Latina e do Caribe, o que pode vir a constituir objeto de uma segunda fase da presente subação. Espera-se que este estudo contribua para a identificação e implementação, pelo MCTI, de ações importantes para a articulação e cooperação entre órgãos nacionais envolvidos com as políticas de ciência, tecnologia e inovação, que sirvam de suporte para o avanço da integração regional nessa esfera.

Produtos

1. Estudo comparativo dos sistemas nacionais de inovação dos Países da América Latina e do Caribe. Nota técnica metodológica. Produto 4. In: Integração Latino-Americana em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 37p. [Nota técnica]
2. Nota explicativa para reunião técnica. In: Integração Latino-Americana em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 22p. [Nota técnica]
3. Base de Dados – Resultado da pesquisa empírica sobre iniciativas e atores envolvidos em atividades de integração em CT&I na América do Sul em Costa Rica, Cuba e México. Produto 3. In: Integração Latino-Americana em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 39p. [Relatório]
4. Integração latino-americana em ciência, tecnologia e inovação. Relatório consolidado. Brasília: CGEE, 2011. 122p. [Relatório]
5. Relatório da reunião técnica. Integração latino-americana em ciência, tecnologia e inovação: situação atual e perspectivas. Produto 2. In: Integração Latino-Americana em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 15p. [Relatório]
6. Roteiro temático para reunião técnica integração latino-americana e caribenha em ciência, tecnologia e inovação: situação atual e perspectivas. Produto 1. In: Integração Latino-Americana em CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 20p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Integração latino-americana em CT&I, realizado em 12/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Identificar as restrições e possibilidades de cooperação para avançar em uma maior integração regional em ciência, tecnologia e inovação. Espera-se também, identificar as principais áreas e setores onde há maior potencial para articulação e cooperação, para assim, avançar na formulação de uma agenda de integração regional em ciência, tecnologia e inovação.
2. Reunião Integração latino-americana em CT&I, realizado em 08/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a montagem do Workshop.
3. Reunião Integração latino-americana em CT&I, realizado em 03/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o aperfeiçoamento dos questionários a partir da discussão com especialistas e o detalhamento de proposta de roteiro temático para o workshop da ação: Integração latino-americana em CT&I.
4. Reunião Integração latino-americana em CT&I, realizado em 21/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discussão do fechamento do cronograma de execução da ação: Integração latino-americana em CT&I.

5. Reunião Integração latino-americana em CT&I, realizado em 14/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar e discutir com representante OTCA os objetivos da ação: Integração latino-americana em CT&I.

5. Agendas estratégicas de CT&I globais (52.11.1)

Subação em andamento

A definição de agendas estratégicas de CT&I globais busca definir espaços de cooperação internacional duradouros e associados a interesses nacionais comuns ao de outras nações.

Nesse sentido, por orientação do MCTI, o CGEE realizou gestões que levaram à filiação do Brasil ao International Institute for Applied Systems Analysis - IIASA, com sede em Laxemburg, Austria. Este passo irá permitir que a cooperação internacional do próprio CGEE, bem como de outras instituições do País, possa avançar na área de problemas complexos, como aqueles relacionados com o uso da terra, mudanças climáticas globais, demografia, dentre muitos outros.

Como primeiros passos dessa cooperação, foram definidos os seguintes atividades: (1) treinamento em nível de pós-doutorado de dois pesquisadores brasileiros em sistemas de gerenciamento e análise de riscos climáticos com ênfase para prevenção de eventos de deslizamento de terra; e (2) análise da influência de emissões de gases de efeito estufa - GEE devido ao alterações no uso da terra, neste caso por meio de workshop planejado em parceria com o INPE.

Ao final do ano de 2011, estas duas agendas estavam em estágio final de planejamento, com a interveniência da SEPED/MCTI, do CGEE, da direção do IIASA e de pesquisadores do IIASA (Matthias Jones) e do INPE (Jean Ometto). Entendimentos finais estarão sendo produzidos no início de 2012 para imediata implementação dos treinamento e realização do workshop em abril.

Produtos

1. Termo de referência. Agendas estratégicas de CT&I globais. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]

Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I

1. Produção de Notas Técnicas (53.5.1)

Subação concluída em 31/12/2011

No ano de 2011 o CGEE, por solicitação de instâncias do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizou duas Notas Técnicas, conforme descritas a seguir:

1. "Subsídios para a reestruturação, ampliação e modernização do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos", a pedido da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Inclusão Social;
2. "A Dimensão Regional no PACTI 2, no sentido de melhor explicitar as diretrizes associadas à dimensão do desenvolvimento regional no PACTI 2, reforçando as relações da Política de CT&I com o tema, a pedido da Secretaria Executiva.

Produtos

1. Nota sobre a dimensão regional no PACTI 2. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Nota técnica]
2. Subsídios para a reestruturação, ampliação e modernização do Programa de Apoio à Implantação e Modernização de Centros Vocacionais Tecnológicos. Brasília: CGEE, 2011. 32p. [Nota técnica]

2. Reuniões de Especialistas (53.5.2)

Subação concluída em 31/12/2011

Em 2011, o CGEE organizou três reuniões de especialistas em temas de CT&I, a saber:

1. Desenvolvimento de Plataformas Eletrônicas, Brasil - EUA, realizada nos dias 17 e 18 de janeiro, para debater o desenvolvimento de plataformas eletrônicas de informação em apoio à gestão de sistemas nacionais de ciência, tecnologia e inovação. Participaram desta reunião especialistas da National Science Foundation, do National Institutes of Health, Universidade de Chicago, Universidade de Harvard, CNPq e Instituto Stela. Como resultado desta reunião, os participantes se comprometeram ao desenvolvimento de projetos colaborativos para o desenvolvimento tecnológico de uma "Universal ID", além de apoio mútuo às estratégias de aperfeiçoamento de sistemas nacionais de apoio à gestão de Sistemas Nacionais de CT&I;
2. University of Singularity, realizada em 23 de maio, que contou com a participação do pesquisador José Luiz Cordeiro, desta Universidade Americana para debater com especialistas do CNPq, do MCTI, do CGEE e do Senado Federal, o crescimento exponencial e disruptivo de novas tecnologias que irá, potencialmente, impactar o desenvolvimento industrial, as profissões do futuro e a vida cotidiana dos cidadãos.
3. Innovation for Sustainability, realizada em 07 e 08 de novembro, com o objetivo de debater inovação para a sustentabilidade com a participação de especialistas do CGEE, da Universidade de Buenos Aires, do Banco Mundial, do Pnud, da Swidish Agency for Growth Police Analysis, da Unicamp, da London School, da UnB, do MCTI e do Ipea.

Eventos

1. Oficina de trabalho Innovation for Sustainability, realizado em 07/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debater inovação para a sustentabilidade.
2. Palestra Singularity University, realizado em 23/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Proferir palestra sobre a Singularity University enfatizando seus conceitos, princípios de atuação, origens e demais aspectos inovadores dessa iniciativa.
3. Reunião Plataformas Eletrônicas em CT&I, realizado em 17/01/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debater desenvolvimentos recentes no Brasil e nos EUA na área de plataforma/sistemas eletrônicos de gestão da informação em CT&I.

3. Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro (53.9.1)

Subação concluída em 30/06/2011

Nesta subação, o CGEE e a Agência Nacional de Águas – ANA, por demanda do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Recursos Hídricos - CTHidro - e do MCT estão desenvolvendo estudos visando à geração de subsídios técnicos para a elaboração de proposta de diretrizes estratégicas do Fundo. A ideia é partir das diretrizes formuladas para o Fundo em 2001/02 e realizar uma revisão à luz das atuais percepções e das prioridades e orientações encontradas então no Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI), na Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e no Plano Nacional de Recursos Hídricos, além de outros referenciais emanados do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.

As atividades da Subação foram iniciadas em outubro de 2010 e ainda naquele ano foram realizadas duas reuniões com a equipe técnica da ANA para definir a metodologia e as ações necessárias para a revisão das diretrizes, além do perfil do consultor para apoiar essas atividades.

No primeiro semestre foi elaborado o plano de trabalho da subação e realizadas reuniões de trabalho com o consultor e a equipe da ANA tendo em vista a mobilização de competências e a elaboração do roteiro para as entrevistas com profissionais do setor. As entrevistas foram efetuadas com vinte e seis atores relevantes de diferentes categorias profissionais, distribuídos em diferentes regiões do País. Foi também realizada uma consulta via web sobre a imagem e expectativa que os consultados têm do CTHidro, tendo sido obtidas 184 respostas. Por fim, foram analisadas as ações desenvolvidas pelo Fundo nos últimos 10 anos.

A partir desse conjunto de informações e análises foi elaborada a primeira versão do documento de proposta de diretrizes, que foi discutido em oficina realizada no CGEE em 06 de junho pelo grupo de trabalho instituído pelo Comitê Gestor do Fundo. As sugestões e recomendações desse grupo foram incorporadas à versão final do relatório preparado pelo CGEE, que deve ser novamente debatido em workshop de avaliação e validação com especialistas nacionais para, por fim, ser levado ao crivo formal do Comitê Gestor do Fundo. A subação culminou, portanto, com a aprovação dos subsídios para a formulação das diretrizes do CTHidro, cuja chancela final competirá ao próprio Comitê Gestor.

Produtos

1. Proposta de diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial de Recursos Hídricos – CT-Hidro. Produto 3 . In: Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro. Brasília: CGEE, 2011. 189p. [Relatório]
2. Proposta de diretrizes estratégicas para o Fundo Setorial dos Recursos Hídricos – CT-Hidro. Versão para discussão. Produto 2. In: Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro . Brasília: CGEE, 2011. 104p. [Relatório]

Eventos

1. Seminário Discussão e Validação da Proposta preliminar de diretrizes para o CT-HIDRO, realizado em 02/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão do resultado do estudo para o estabelecimento de diretrizes do Fundo Setorial de Recursos Hídricos (CT-HIDRO) com especialistas na área quanto a adequação da mesma às diretrizes e prioridades do Plano de Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI); da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP); do Plano Nacional de Recursos Hídricos e das diretrizes do Conselho Nacional de Recursos Hídricos.
2. Reunião CT - HIDRO, realizado em 06/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Analisar proposta de diretrizes para o Fundo.
3. Reunião CT - HIDRO, realizado em 23/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão dos resultados da consulta web - CT-Hidro e proposta preliminar de diretrizes.
4. Reunião CT- HIDRO, realizado em 25/02/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir, elaborar e definir a agenda para entrevistas e consulta web para o CT- Hidro

4. Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I (53.10.1)

Subação concluída em 31/12/2011

A subação compreende um esforço importante de desbravar um terreno pouco explorado no Brasil da problemática das inovações empresariais. O foco são as decisões das empresas relacionadas à inovação que se associam às estratégias de crescimento e diversificação produtiva.

A fase inicial do projeto, ainda no decorrer de 2010, definiu as bases técnicas e metodológicas da subação com as equipes de especialistas que integram os quadros do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR/UFGM), do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA/SAE/PR) e do CGEE mobilizando-se para elaborar os Termos de Referência e iniciar os trabalhos.

Até 30 de junho de 2011, foram desenvolvidos os produtos 1. Plano de Trabalho; 2. Taxonomia para identificação de empresas líderes e emergentes da indústria brasileira segundo a CNAE a 3 dígitos; e 3. Identificação e mapeamento de todos os grupos econômicos de capital nacional e estrangeiro no Brasil e as empresas líderes e emergentes que os compõem. Concluídos esses produtos, foi acordada a necessidade de prorrogação de mais 04 (quatro) meses no prazo inicialmente previsto, em decorrência dos ajustes do cronograma de atividades e produtos, que

materializaram-se no 1º Termo Aditivo ao contrato firmado para a realização desta primeira etapa da subação.

No segundo semestre de 2011 foi dada continuidade ao trabalhos com a execução das atividades previstas e a elaboração dos produtos 4. Identificação dos principais grupos econômicos brasileiros: competências, liderança setorial e contribuição para o desenvolvimento econômico brasileiro; 5. Mapeamento dos domínios tecnológicos e áreas científicas dos grupos econômicos e referências internacionais de economias líderes; 6. Notas Técnicas dos Grupos Econômicos Principais com Caracterização Setorial de suas Estratégias: histórias de negócios e competências, trajetórias tecnológicas, diversificação e mudança patrimonial; e 7. Implicações de políticas públicas: diversificação e consolidação dos grandes grupos privados nacionais.

Previsto para concluir em outubro, o projeto terminou sendo novamente prorrogado, tendo sido concluído em dezembro de 2011. Cabe assinalar que os resultados alcançados são promissores e permitem divisar a realização da segunda etapa, necessária para aprofundar os conhecimentos das estratégias dos 20 principais grupos econômicos selecionados.

Produtos

1. Identificação dos principais grupos econômicos brasileiros: competências, liderança setorial e contribuição para o desenvolvimento econômico brasileiro. Diversificação e consolidação dos grupos econômicos privados nacionais: estrutura corporativa, inovação tecnológica e políticas de indução. Produto 4. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 407p. [Relatório]
2. Identificação e mapeamento dos grupos econômicos. Diversificação e consolidação dos grupos econômicos privados nacionais: estrutura corporativa, inovação tecnológica e políticas de indução. Produto 3. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 87p. [Relatório]
3. Mapeamento dos domínios tecnológicos e áreas científicas dos grupos econômicos e referências internacionais de economias líderes. Produto 5. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 103p. [Relatório]
4. Notas técnicas dos grupos econômicos principais com caracterização setorial de suas estratégias: história de negócios e competências, trajetórias tecnológicas, diversificação e mudança patrimonial. Produto 6. Volume I. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais: Estrutura Corporativa, Inovação Tecnológica e Políticas de Indução. Brasília: CGEE, 2011. 552p. [Relatório]
5. Notas técnicas dos grupos econômicos principais com caracterização setorial de suas estratégias: história de negócios e competências, trajetórias tecnológicas, diversificação e mudança patrimonial. Produto 6. Volume II. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais: Estrutura Corporativa, Inovação Tecnológica e Políticas de Indução. Brasília: CGEE, 2011. 589p. [Relatório]
6. Relatório – Taxonomia para identificação de empresas líderes e emergentes da indústria brasileira segundo a CNAE a 3 dígitos. Produto 2. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I. Brasília: CGEE, 2011. 39p. [Relatório]

7. Plano de ação. Diversificação e consolidação dos grupos econômicos privados nacionais: estrutura corporativa, inovação tecnológica e políticas de indução. Produto 1. In: Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I. Belo Horizonte: CGEE, 2011. 23p. [Plano]

5. Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem (53.10.3)

Subação concluída em 30/06/2011

Conforme entendimentos mantidos com a direção da Anpei e ABDI ao final do ano de 2010, no início do primeiro semestre de 2011, a equipe mobilizada pelo CGEE realizou um exaustivo levantamento dos estudos - concluídos ou em andamento - que tratassem da aplicação da Lei do Bem, com foco nas críticas e sugestões para o seu aprimoramento e visando avaliar o estado da arte dos mecanismos de apoio à inovação constantes dessa Lei. Tal levantamento resultou em uma versão preliminar de relatório, que foi apresentado em reunião organizada conjuntamente com a CNI e a Anpei, no dia 2 de março em São Paulo, que contou, também, com representantes da USP, Unicamp e da firma de advocacia contratada pela CNI para este mesmo fim. O referido relatório foi então finalizado e subsidiou o estudo sobre o marco legal de apoio à inovação, desenvolvido em parceria entre CNI, Anpei e CGEE, posteriormente apresentado aos Ministros de Ciência e Tecnologia - MCT e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, por ocasião da reunião do Movimento Empresarial pela Inovação, realizada no início do mês de abril.

Produtos

1. Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com Foco à Lei do Bem. Documento final. Produto 4. Brasília: CGEE, 2011. 29p. [Relatório]
2. Relatório descritivo dos resultados encontrados no levantamento e análise dos estudos disponíveis, para subsidiar o debate no workshop. Produto 2. In: Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco à Lei do Bem . Brasília: CGEE, 2011. 22p. [Relatório]
3. Avaliação de instrumentos de apoio a P&D com foco na Lei do Bem. Reunião preliminar para discussão. Produto 3. São Paulo, SP: CGEE, 2011. 18 slides. [Apresentação]

Eventos

1. Reunião Lei do Bem, realizado em 02/03/2011, São Paulo, SP
Objetivo: Submeter os achados do levantamento realizado pela consultora Eva Stal

6. Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação (53.10.4)

Subação concluída em 30/06/2011

Conforme mencionado em relatos anteriores, entendimentos mantidos com a direção da Finep, principal interessada na realização dessa subação, apontaram para a realização de um estudo composto por cinco blocos a saber: (1) contendo a parte conceitual da segurança jurídica, a definição dos clientes da Finep nesse contexto, os instrumentos de relacionamento com essa clientela e aspectos da subvenção econômica incluídos no artigo XXI da LDO; (2) enfocando aspectos de propriedade intelectual com vistas a gerar subsídios para a proposição de uma política institucional; (3) analisando a segurança jurídica com foco na pequena empresa de forma a dar tratamento jurídico diferenciado para as mesmas à luz dos favorecimentos que a legislação faculta; (4) focando aspectos de segurança jurídica relacionados com o pagamento de bolsas e os critérios para sua concessão; (5) focando aspectos jurídicos relacionados com a nova governança geral do FNDCT. Após realizados esses entendimentos, a direção da Finep decidiu, ao final de 2010, por realizar estas análises internamente com a sua equipe técnica, razão pela qual as atividades previstas não tiveram prosseguimento com o apoio do CGEE.

No primeiro semestre de 2011 a equipe do CGEE acompanhou diversas iniciativas nesse tema promovidas por instituições como Anpei, CNI, SBPC e pelo Legislativo nacional, de modo a verificar oportunidades para a realização de novos estudos no futuro.

7. Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq (53.11.1)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação visou apoiar o CNPq no alcance dos seguintes objetivos: (1) adequar a padrões internacionais de qualidade os processos de avaliação de pesquisadores e de projetos; (2) buscar uma maior inserção internacional da instituição, e dos pesquisadores e projetos apoiados, que permita divulgar amplamente a CT&I brasileira e tornar o País um protagonista reconhecido no cenário internacional; e (3) contribuir para que as empresas brasileiras inovem, disponibilizando recursos humanos, financeiros e organizacionais que viabilizem projetos de alto conteúdo científico e tecnológico. Também foi definido pelo Grupo Executivo um quarto objetivo, ou seja, (4) buscar o aperfeiçoamento do atual modelo de gestão do CNPq, tanto no aspecto estratégico quanto no operacional, adequando-o a um novo contexto de governança do SNCTI. Cinco "position papers" foram elaborados por especialistas estrangeiros com a finalidade de verificar as forças que estão moldando o futuro do sistema de CT&I no mundo, procurando identificar as principais oportunidades e desafios. Realizou-se uma análise de instituições congêneres ao CNPq que procurou identificar práticas relevantes existentes ou recomendadas por avaliações feitas nessas instituições. Foi elaborada e enviada uma consulta eletrônica para aproximadamente 29.000 atores internos e externos ao CNPq e para a qual se obteve cerca de 10.000 respostas. Essa consulta validou os temas centrais e algumas questões estratégicas do estudo que foram definidos inicialmente no "brainstorming" realizado com os coordenadores gerais do CNPq, listados a seguir: modelo de gestão, inovação, interação com os parceiros, transversalidade, internacionalização, compromisso social

e avaliação. Realizou-se uma série de entrevistas (cerca de 15) com atores de destaque do SNCT&I sobre o futuro do CNPq. Os técnicos do CNPq estiveram reunidos durante dois meses em Grupos Temáticos (GTs), em torno dos temas citados e foram elaborados relatórios de cada GT, a partir de orientações metodológicas do CGEE. Ao mesmo tempo, especialistas brasileiros foram convidados a proferir palestras para o pessoal interno do CNPq, visando motivar o corpo profissional da instituição e fornecer subsídios para o aprofundamento das questões relacionadas a cada tema relevante.

Os insumos provenientes dos "position papers", da análise das instituições congêneres, das entrevistas, da consulta eletrônica e dos relatórios dos GTs foram analisados pela equipe técnica do CGEE, a fim de serem apresentados nas oficinas temáticas, realizadas em agosto, para definição de questões e diretrizes estratégicas. Estas oficinas envolveram a participação de 99 especialistas, sendo 49 representantes da comunidade acadêmica, governo e empresas, 34 representantes do CNPq e 16 do CGEE. Outras duas oficinas foram realizadas no final de agosto e meados de setembro, com ampla participação dos servidores do CNPq. A primeira teve por objetivo a elaboração da Matriz SWOT e contou com a participação de 30 servidores do CNPq e oito técnicos do CGEE; a segunda, a elaboração da declaração da visão de futuro, revisão da missão, identificação da situação atual e situação desejada em 2025, no âmbito de cada um dos temas centrais, e construção da matriz de impactos cruzados das macrodiretrizes estratégicas.

A partir da análise da matriz de impactos cruzados e dos subsídios provenientes de todos os procedimentos metodológicos adotados nas diferentes etapas do estudo, foi elaborado pelo Grupo Executivo o Mapa Estratégico do PRE.

O relatório final com a consolidação dos resultados de todas as etapas e o Mapa Estratégico detalhado, que orientará a elaboração dos planos de ação para a reconfiguração estratégica do CNPq, foi apresentado e validado junto ao Grupo Orientador do estudo em dezembro de 2011.

Produtos

1. Future directions, role and structure of research councils: what we can learn from the European Model. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Vienna, Austria: CGEE, 2011. 14p. [Nota técnica]
2. Science, technology and innovation in Brazil. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . India: CGEE, 2011. 11p. [Nota técnica]
3. The changing context for science, technology and innovation: new approaches to the structure and governance of research. The future directions, role and structure of research councils. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Sydney, Australia: CGEE, 2011. 10p. [Nota técnica]
4. The new context for science, technology and innovation: impact on the research councils. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Stanford, California: CGEE, 2011. [Nota técnica]
5. The new context for science, technology and innovation: what role for research councils?. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Pretoria West, South Africa: CGEE, 2011. 13p. [Nota técnica]

6. Principais informações referentes à análise de instituições congêneres ao CNPq. Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq. Documento subsidiário. Brasília: CGEE, 2011. 48p. [Relatório]
7. Público-alvo da consulta eletrônica. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq. Brasília: CGEE, 2011. 36p. [Relatório]
8. Relatório de análise das agências financiadoras com recomendação de estratégia para análise mais detalhada de alguns casos. In: Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq. Brasília: CGEE, 2011. 35p. [Relatório]
9. Relatório sobre consulta eletrônica. Produto 2. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Brasília: CGEE, 2011. 611p. [Relatório]
10. Relatório sobre entrevistas com lideranças do SNCTI. Produto3. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Brasília: CGEE, 2011. 29p. [Relatório]
11. Relatório sobre estruturação da consulta eletrônica. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Brasília: CGEE, 2011. 30p. [Relatório]
12. Relatório sobre matriz de impactos cruzados. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Brasília: CGEE, 2011. 75p. [Relatório]
13. Sistematização dos position papers elaborados pelos consultores estrangeiros. In: Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq . Campinas, SP: CGEE, 2011. 6p. [Relatório]
14. Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq. Relatório final. Brasília: CGEE, 2011. 263p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 08/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação e validação do roadmap estratégico do estudo "Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq".
2. Reunião Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 05/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Elaborar o Roadmap do CNPq.
3. Oficina de trabalho Reposicionamento Estratégico do CNpq, realizado em 15/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Construção dos Elementos de Rota (Visão de Futuro).
4. Reunião Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 08/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Preparar a oficina temática do CNPq prevista para o dia 13/9/2011.
5. Oficina de trabalho Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 29/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Construção dos Elementos de Rota (Visão de Futuro, Missão, SWOT, Impactos Cruzados).
6. Reunião Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 18/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Preparar as oficinas temáticas do CNPq.
7. Oficina de trabalho Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 11/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o CNPq e membros externos as principais questões e diretrizes estratégicas referentes aos temas: Avaliação, Modelo de Gestão, Interação com os parceiros, Inovação,

Compromisso Social, Internacionalização e Transversalidade.

8. Reunião Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 04/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Preparar as oficinas temáticas e identificar questões estratégicas.
9. Reunião Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 29/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a programação das oficinas temáticas.
10. Palestra Singularity University, realizado em 23/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Proferir palestra sobre a Singularity University enfatizando seus conceitos, princípios de atuação, origens e demais aspectos inovadores dessa iniciativa.
11. Reunião Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 28/04/2011, Brasília, DF
Objetivo: Organizar os grupos temáticos do Estudo.
12. Reunião Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq, realizado em 29/03/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o desenvolvimento do estudo
13. Reunião Consulta Eletrônica - CNPQ, realizado em 23/02/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a consulta eletrônica com o CNPq

8. Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional (53.11.2)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação visou à geração de subsídios para o fortalecimento institucional e o reposicionamento estratégico da Universidade de Pernambuco (UPE) considerando uma nova política que reconheça seu papel no desenvolvimento do estado. Para alcançar este objetivo estruturou-se o estudo segundo as orientações metodológicas da abordagem de "foresight" do CGEE, cujos principais passos foram: 1) caracterização do ambiente atual da universidade, levando em conta diferentes visões; 2) análise da institucionalidade da UPE, considerando os diferentes campi que a compõem e as regiões em que opera; e, 3) construção de uma visão de futuro com definição de foco(s) estratégico(s) de atuação.

Os resultados da análise das informações, das entrevistas com atores internos e externos à universidade e das oficinas de trabalho – serviram de subsídio para o diagnóstico da situação atual da UPE, demonstrando suas potencialidades e obstáculos para utilizar sua experiência em ensino, pesquisa, extensão e atenção à saúde em um projeto de fortalecimento institucional da universidade. Finalizadas as primeiras duas etapas do estudo, foi possível a identificação dos focos estratégicos para atingir os objetivos institucionais, a saber: 1) revisão do modelo de gestão; 2) estabelecimento de um Sistema de Formação Profissional Integrado; e 3) fortalecimento das atividades de pós-graduação e pesquisa. Estas três linhas de atuação, juntamente com o relatório preliminar foram apresentados e validados em reunião realizada em maio de 2011 com representantes da SECTMA e da UPE, que reconheceram a importância da definição de um projeto institucional bem estruturado. Para subsidiar o estudo e o detalhamento dos focos estratégicos identificados, foram contratadas e entregues três notas técnicas que recomendaram a elaboração e

implantação de uma abrangente e ousada política com caráter estratégico no processo de desenvolvimento econômico e social regional, razão pela qual a direção do Centro solicitou que esta subação fosse prorrogada para o final de dezembro de 2011. Atendida esta solicitação, na etapa final do estudo foram propostas diretrizes e ações estratégicas - referentes aos três focos identificados - que compuseram o Mapa Estratégico da UPE.

A estrutura do Mapa Estratégico apresentou, para cada rota (ou foco estratégico), dimensões de atuação, situação atual, diretrizes, ações estratégicas e situação futura. A situação atual descreveu de forma sintética, em cada dimensão, o contexto cuja transformação estarão voltadas as propostas de ações que deverão alavancar as mudanças na instituição a fim de que esta atinja os objetivos expressos em sua Visão de Futuro.

O relatório final contendo a consolidação dos resultados de todas as etapas e o Mapa Estratégico detalhado foi apresentado e validado junto a representantes da UPE e SECTMA em dezembro de 2011.

Produtos

1. Pós-graduação e pesquisa na Universidade de Pernambuco – UPE. In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2011. 20p. [Nota técnica]
2. Proposta de implantação de um centro de educação verticalizado para a formação de profissionais. Produto 2. In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2011. 12p. [Nota técnica]
3. Proposta de melhoria do modelo de gestão da UPE (Universidade de Pernambuco). Produto 1. In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2011. 15p. [Nota técnica]
4. Exame da situação atual e recomendações. Documento de consolidação e síntese do trabalho de pesquisa realizado nas propostas de ações para o desenvolvimento institucional da Universidade de Pernambuco. Foresight Estratégico da Universidade de Pernambuco – UPE . In: Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional. Brasília: CGEE, 2011. 37p. [Relatório]
5. Foresight estratégico da Universidade de Pernambuco – UPE. Relatório final. Brasília: CGEE, 2011. 98p. [Relatório]

Eventos

1. Reunião da UPE, realizado em 19/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação do primeiro produto: "proposta de melhoria do modelo de gestão da UPE - Universidade de Pernambuco.
2. Reunião da UPE, realizado em 12/05/2011, Brasília, DF
Objetivo: Participar de reunião sobre o andamento do Projeto UPE, apresentação dos resultados parciais e próximas atividades do estudo para o Secretário de C&T do Estado de Pernambuco.
3. Reunião UPE, realizado em 29/03/2011, Brasília, DF
Objetivo: Participar de reunião sobre o andamento do Projeto UPE e os próximos passos e também

9. Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT (53.11.3)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação foi concluída com a entrega de três produtos, a saber: a) Relatório intermediário sobre experiências internacionais relevantes na implantação de modelos de governança e de coordenação e articulação das ações nacionais e internacionais em CT&I; b) Relatório intermediário sobre atuação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia; e c) Relatório final, consolidando os relatórios intermediários, os resultados do estudo e possíveis aprimoramentos no apoio técnico e no funcionamento do CCT.

Para a elaboração do produto sobre experiências internacionais foram consultadas as informações disponíveis em documentos e em sites existentes em quatro países – Coréia, Japão, China e Reino Unido -, sendo o foco principal a identificação do apoio técnico proporcionado. Dentre os vários aspectos destacaram-se: 1) subordinação dos Conselhos de C&T diretamente aos mais altos escalões do Governo; 2) existência de 'mecanismos' para o direcionamento e a coordenação nacionais em CT&I; e, 3) importância da chamada inteligência estratégica no apoio à formulação e acompanhamento/avaliação de planos e políticas em CT&I.

A análise da atuação do CCT abrangeu as Reuniões Plenárias e as Reuniões de Comissões, e consistiu em: 1) exame de documentos internos não-confidenciais do CCT, como atas de reuniões do Conselho e de suas Comissões e da necessidade e demanda de apoio técnico; 2) realização de entrevistas com interlocutores relevantes, como os Coordenadores Gerais da Secretaria do CCT (atual e anteriores) e especialistas; e 3) encaminhamento de consultas por e-mail a membros do CCT e de suas Comissões atuantes no período 2007-2010.

Uma oficina de trabalho, realizada no CGEE em 23 de novembro de 2011, contou com a participação de membros do CCT, de ex-Coordenadores da Secretaria do CCT e do atual Coordenador, e de especialistas convidados. Nesta ocasião foram apresentados os relatórios sobre experiências internacionais relevantes e sobre a atuação do CCT.

As discussões proporcionaram recomendações quanto a aspectos relevantes na atuação do CCT, tais como: maior regularidade na realização das reuniões plenárias e das comissões de acompanhamento; participação mais efetiva de ministros e outros representantes nomeados; maior apoio técnico específico aos Conselheiros e aos membros das comissões temáticas; discussão da missão do CCT e de seu funcionamento como órgão de formulação das políticas de longo prazo em CT; a necessidade de implantação (ou aprimoramento) de 'mecanismos' para o direcionamento e a coordenação nacionais em CT&I.

O relatório final produzido consolida todas as contribuições recebidas.

Produtos

1. Relatório final. Apoio técnico às atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT. Brasília: CGEE, 2011. 68p. [Relatório]
2. Relatório intermediário contendo o estudo exploratório de experiências internacionais selecionadas, o relatório intermediário e os resultados da consulta externa realizada e da oficina

- de trabalho. Produto 2. In: Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT. Brasília: CGEE, 2011. 119p. [Relatório]
3. Relatório intermediário sobre atuação do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia, considerando as atribuições recentes e o seu funcionamento. Produto 1. In: Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT. Brasília: CGEE, 2011. 39p. [Relatório]
 4. Termo de referência. Apoio Técnico ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Brasília: CGEE, 2011. 3p. [Termo de referência]
 5. Relatório executivo. Relatório final - Apoio técnico às atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CCT. Brasília: CGEE, 2011. 17p. [Resumo Executivo]

Eventos

1. Oficina de trabalho Apoio Técnico as Atividades do CCT, realizado em 23/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Analisar os resultados preliminares do estudo que visa identificar as formas de apoio técnico ao Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT e contribuir para o seu aprimoramento a partir da experiência dos convidados como participantes do Conselho e de suas comissões de acompanhamento.
2. Reunião Apoio Técnico as Atividades do CCT, realizado em 12/04/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir os objetivos do Estudo "Apoio técnico as atividades do CCT".

10. Avaliação do Programa RHAЕ (53.11.4)

Subação concluída em 31/12/2011

Essa subação consistiu na realização de um conjunto de atividades relacionadas ao acompanhamento e avaliação do Programa RHAЕ – Pesquisador na Empresa, em colaboração com o CNPq e o MCT. A estratégia de acompanhamento e avaliação do Programa seguiu em duas linhas: - a aplicação de questionários pelo CNPq, destinados aos responsáveis técnicos pelo projeto nas empresas e aos bolsistas pesquisadores do programa, e – a realização de um evento que permitisse a troca experiência entre empresas e bolsistas e, também, com palestrantes escolhidos pela destacada atuação em atividades relacionadas ao desenvolvimento tecnológico e à inovação. O foco da atuação do CGEE foi à organização do “3º Encontro Técnico do Programa RHAЕ” e publicação de um “Diretório de Projetos”, referentes às chamadas 67/2008 e 62/2009, que somaram 337 projetos. O evento ocorreu nos dias 4 e 5 de outubro de 2011, no edifício sede do CNPq. Foram registrados cerca de 130 participantes e 1100 acessos à transmissão online, disponibilizada a partir das páginas do CGEE e do CNPq. O evento contou com a apresentação de quatro palestras: Indicadores de Inovação, por dirigente do Instituto Paulista de Tecnologia – IPT; Propriedade Intelectual, por representante da empresa Brasken; Instrumentos de financiamento/investimento à Inovação, por representante do Departamento de Promoção Institucional da FINEP; e, sobre a Experiência de Inovação na FIAT. Outras 20 apresentações de projetos apoiados pelo Programa RHAЕ – pesquisador na empresa, selecionados a partir dos relatórios técnicos, aconteceram ao longo dos dois dias, em breves sessões. As apresentações que obtiveram autorização para publicação foram disponibilizadas na página do CNPq. O Diretório de projetos foi

publicado visando divulgar os projetos, as empresas e o Programa RHAЕ. A publicação foi dividida entre as duas chamadas para apresentação de projetos e cada parte foi precedida pelo resumo dos resultados da consulta, apresentando as principais áreas de aplicação, a visão da empresa e dos bolsistas/pesquisadores quanto à satisfação com o desenvolvimento do projeto, a relevância dos resultados para a empresa, a adequação dos bolsistas às pesquisas, sugestões para o aperfeiçoamento do Programa, dentre outras questões. O Diretório informou ainda o título do projeto, a empresa, a área da pesquisa, a unidade federativa da empresa, o objetivo e a aplicação. O livro teve a tiragem de 300 exemplares e está disponível em arquivo digital na página do CNPq e do CGEE. O desenho do processo de A&A, que buscou também contribuir para promoção de P&D nas empresas mirando a inovação e incentivar a articulação e trocas de experiência, foi considerado exitoso pelos parceiros do CNPq e MCT. Novas perspectivas estão sendo consideradas pelas instituições parceiras, na linha de estudo de avaliação de impacto do Programa.

Produtos

1. Relatório das atividades. In: Avaliação do Programa RHAЕ. Brasília: CGEE, 2011. 11p.
[Relatório]
2. Consultoria e Desenvolvimento em Biotecnologia Ltda. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 16 slides. [Apresentação]
3. CROMATÓGRAFO de processo para álcool combustível. Tech Chrom Analytical Instruments. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 22 slides. [Apresentação]
4. DESENVOLVIMENTO de dessalinizador de baixo custo e de novas tecnologias para reabilitação de solos improdutivos do SemiÁrido brasileiro. Inovação com Qualidade Ambiental. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 15 slides.
[Apresentação]
5. Desenvolvimento de modelos de pele humana reconstituída na forma de kits para testes de segurança e eficácia de produtos farmacêuticos e cosméticos. Tridskin biosciences . In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 25 slides.
[Apresentação]
6. Finep – Financiadora de Estudos e Projetos. Instrumentos para Investimento. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 30 slides.
[Apresentação]
7. Geração de anticorpos monoclonais para alvos neurológicos. Biopharma Recepta. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 15 slides.
[Apresentação]
8. Isolamento, caracterização e expressão de novos genes para lipase. Phoneutria. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 26 slides.
[Apresentação]
9. JUSTINIA – Justiça Inteligente Apoiada em Inteligência Artificial. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 8 slides. [Apresentação]
10. Oxímetro fracional não invasivo. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na

- Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 27 slides. [Apresentação]
11. Pesquisa e desenvolvimento de fitomedicamento antineoplásico de uso tópico e oral. Naturapi – Produtos Naturais e Apícolas. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 25 slides. [Apresentação]
 12. Peta 5. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 18 slides. [Apresentação]
 13. PRODUÇÃO de biodiesel a partir de algas, cultivadas com resíduos e gás carbônico excedente de Indústrias. Qualistec Consultoria e Comércio LTDA ME. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 13 slides. [Apresentação]
 14. Propriedade intelectual – Braskem. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 17 slides. [Apresentação]
 15. Trabalhando a inovação. Uma experiência adquirida.... Fiat engenharia de produção. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 15 slides. [Apresentação]
 16. USO de marcadores moleculares na valorização de germoplasma de soja com alto teor de proteína e maior eficiência na fixação biológica de nitrogênio. Soy Tech Seeds. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 10 slides. [Apresentação]
 17. VSOFT Tecnologia. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 14 slides. [Apresentação]
 18. Welle. In: Encontro Técnico do Programa Rhae Pesquisador na Empresa, 3.. Brasília: CGEE, 2011. 15 slides. [Apresentação]
 19. Termo de referência. Programas RHAЕ - Inovação e RHAЕ - Pesquisador na Empresa. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Termo de referência]
 20. Diretório de projetos – Chamadas 67/2008 e 62/2009. In: Programa Rhae Pesquisador na Empresa. Brasília: CGEE, 2011. 240p. [Outras Publicações]

Eventos

1. Encontro 3º Técnico do Programa RHAЕ, realizado em 04/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação dos projetos referentes aos editais 67/2008 e 62/2009 sobre Avaliação do Programa RHAЕ.

11. Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da FINEP (53.11.5)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação foi inserida no âmbito do Contrato de Gestão por demanda da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep, em apoio a uma das ações prioritárias definidas por ocasião do trabalho de Planejamento Estratégico da Agência, conduzido com o apoio técnico do CGEE. Visava, principalmente, acompanhar a implementação de indicadores que permitissem acompanhar e medir os resultados e a qualidade da gestão da Organização.

No período coberto por este Relatório foram elaborados o Termo de Referência e o Plano de Trabalho da subação, ambos submetidos e aprovados pela Finep, com vistas a internalização de maneira eficaz e permanente dos indicadores através do estabelecimento de métricas para a sua operacionalização, bem como do treinamento dos responsáveis e respectivas equipes que iriam operacionalizá-los ao longo de cada período de gestão. Este treinamento e internalização, no entanto, não ocorreu devido ao entendimento da Finep de que nenhuma contratação de serviços para este fim deveria ser realizada antes do esclarecimento do Acórdão 2569/2011 do TCU no sentido de não incluir metas consideradas por este Tribunal caracterizadas como de “apoio administrativo”, diferentemente do entendimento que o CGEE e o próprio MCTI tiveram ao inserir esta subação no âmbito do Contrato de Gestão.

Dado que a posição da Agência permaneceu inalterada até o final do ano de 2011, portanto, contrária ao início dos trabalhos, a direção do CGEE decidiu por dar concluída a subação no ponto em que esta se encontrava em 31 de dezembro. Caso as razões que levaram ao posicionamento da Finep em não dar prosseguimento ao planejado sejam superadas, a direção da Agência poderá optar pela sua nova inclusão no Plano de Ação do Contrato de Gestão em momento futuro.

Produtos

1. Termo de referência. Ação: Subsídios para o reposicionamento estratégico de Instituições de CT&I. Subação: Desenvolvimento de Indicadores para Gestão Estratégica da Financiadora de Estudos e Projetos – Finep. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Termo de referência]

12. Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro (53.5.5)

Subação em andamento

No período coberto por esse relatório, o CGEE realizou reuniões de trabalho para o estabelecimento das bases técnicas e metodológicas da subação, bem como as discussões sobre estrutura de governança do projeto RedeD; participaram desses eventos professores do Instituto de Economia da UNICAMP e assessores do IPEA.

Foi elaborado o Termo de Referência e firmado contrato profissionais da UNICAMP, com a finalidade de apoio técnico, científico e metodológico na criação e desenvolvimento da rede virtual de especialistas que tratarão dos temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro.

Foi realizado um workshop com a participação de professores em economia da USP, UNICAMP, UFRJ, IPEA, FGV, CEPLAN/PE, ocasião em que foi debatida a estratégia proposta, os temas relevantes propostos e que deverão ser objeto de notas técnicas e debates/discussões no âmbito da RedeD (virtual).

Foi elaborado o documento básico da rede virtual, denominado “O desenvolvimento brasileiro: temas estratégicos”, onde ficaram definidos 15 (quinze) temas sobre os quais serão realizados os trabalhos:

1. a reformulação da ordem/governança econômica internacional; 2. o futuro do sistema monetário internacional e do padrão-dólar; 3. a organização e a evolução do mercado de matérias primas (commodities), considerando a influência da China na configuração de nova divisão internacional do trabalho; 4. a consolidação dos blocos regionais com ênfase na América do Sul; 5. a agricultura brasileira no contexto de uma política de desenvolvimento; 6. o setor produtor de commodities no desenvolvimento

nacional; 7. a industrialização face à nova divisão internacional do trabalho; 8. a decadência e a necessidade de recuperação da infraestrutura; 9. o relacionamento interregional do desenvolvimento e a evolução da qualidade de vida nas cidades; 10. o financiamento externo da economia brasileira; 11. o financiamento interno em longo prazo tanto com responsabilidade pública quanto com o envolvimento dos bancos privados quanto do mercado de capitais; 12. os perfis de intervenção do Estado na economia pela ótica da carga tributária, transferências e gastos; 13. a estrutura de emprego e mercado de trabalho; 14. as políticas sociais ativas para obter crescimento com distribuição da renda; e 15. as estratégias de desenvolvimento.

No período também foi iniciado o desenho da rede virtual onde ocorrerão os debates temáticos.

Produtos

1. Rede desenvolvimentista o desenvolvimento brasileiro: temas estratégicos. Produto 1. In: Rede de Temas Estratégicos para o Desenvolvimento Brasileiro. Brasília: CGEE, 2011. 39p. [Relatório]
2. Termo de referência. Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Rede Temas Estratégicos, realizado em 22/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentar tecnologia a ser utilizada no ambiente de rede desenvolvimento e apresentar proposta de logomarca.
2. Workshop Rede Temas Estratégicos, realizado em 29/11/2011, São Paulo, SP
Objetivo: Analisar o documento base do Projeto Rede de Temas Estratégicos para o desenvolvimento brasileiro.

13. Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec] (53.8.2)

Subação em andamento

As ações em andamento referentes à ampliação do Portal Inovação, especificamente às atividades voltadas ao desenvolvimento do Recorte Portal Inovação Biotecnologia e às melhorias no sistema SAPI, foram finalizadas com a homologação e entrada em operação dos referidos sistemas de informação.

O Recorte Biotecnologia está sendo administrado pela ABDI, que é a Secretaria Executiva do Comitê Nacional de Biotecnologia (CNB). Esta ferramenta possibilita aos usuários interessados no desenvolvimento do setor o acesso a um conjunto de funcionalidades e de informações que propiciam a cooperação, a interação e o acesso mais rápido a informações de interesse tais como editais em andamento, agenda de eventos, marco legal, links relevantes, documentos produzidos pelo CNB, entre outros itens.

De acordo com especificações feitas pela Anprotec, o sistema de informação SAPI desta instituição teve o seu conteúdo atualizado e dispõe, hoje, de ferramentas que geram relatórios gerenciais de acompanhamento e avaliação das ações dos parques

tecnológicos, empresas e incubadoras. A nova interface do sistema foi apresentada para associados da Anprotec que irão atualizar seus dados no sistema e efetuar novos registros para a participação dos mesmos em censos e editais promovidos pela mencionada associação.

No decorrer deste período, o Portal Inovação sofreu manutenções de caráter corretivo e adaptativo, tendo sido também criado um ambiente tecnológico favorável à migração do SGBD Caché para para o novo SGBD do Portal - DB2 da IBM - a fim de ampliar a performance e a segurança dos sistemas componentes do Portal Inovação.

Ao longo de 2011, o CGEE contratou o assim denominado Projeto Estruturante, composto por 4 subprojetos, que tem como finalidade: 1) Definir a arquitetura da Plataforma Mauá, a partir da engenharia de requisitos funcionais e não funcionais, cuja discussão com os parceiros e o primeiro conjunto de códigos de sistemas deverão se estender até o início do ano que vem; 2) Desenvolver 3 protótipos de ferramentas da Web Social no âmbito do Portal Inovação com o objetivo de fomentar a interação e a obtenção de informações estratégicas para o SNCTI; 3) Realizar a migração do SGBD Caché para o DB2, efetivando assim a troca do Banco de Dados na busca de uma solução para os problemas já diagnosticados; e 4) Desenvolver o sistema de informação Sibratec, cujas atividades já estão em andamento com o apoio da equipe de gestores do Programa, que tem trabalhado na especificação dos requisitos que darão existência ao sistema que pretende fornecer insumos para auxiliar o processo de tomada de decisão por parte de gestores da FINEP e do MCTI, bem como prover às redes que compõem o Programa um conjunto de ferramentas e conteúdo para facilitar a organização e a sistematização de suas informações, além de possibilitar o acesso destas a informações estratégicas fornecidas por meio da sua conexão com informações oriundas do Portal Inovação.

Produtos

1. Portal Sapi - Sistema de Acompanhamento de Parques e Incubadoras. Documento de homologação. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Florianópolis: IS; CGEE, 2011. 14p. [Relatório]
2. Projeto estruturante. Relatório de entrega – Etapa II. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Brasília: CGEE, 2011. 189p. [Relatório]
3. Projeto estruturante. Relatório de entrega – Etapa III. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Brasília: CGEE, 2011. 231p. [Relatório]
4. Relatório 01/2011 – Avaliação de obras intelectuais desenvolvidas no âmbito do projeto Portal Inovação. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Rio de Janeiro: wWeikersheimer&Castro Advogados Associados; CGEE, 2011. 25p. [Relatório]
5. Plano de comunicação. Projeto de tutoria operacional e manutenção. Portal Inovação. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Brasília: CGEE, 2011. 10p. [Plano]
6. Parecer legal sobre a titularidade de direitos de propriedade intelectual incidentes sobre o Portal Inovação. In: Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte

Biotecnologia (PDP) e Sibratec]. Rio de Janeiro: Weikersheimer&Castro Advogados Associados; CGEE, 2011. 49p. [Parecer]

Eventos

1. Reunião Portal Inovação, realizado em 17/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir versão do parecer jurídico sobre propriedade intelectual e licenciamento de software do Portal Inovação.
2. Reunião Discussão sobre Fundamentações Jurídicas relacionadas a propriedade intelectual e licenças de software, realizado em 08/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discussão da primeira versão do parecer referente a propriedade intelectual e licenças do Portal Inovação.
3. Reunião Videoconferência Portal Inovação, realizado em 11/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Acertos finais para a contratação do Instituto Stela para os projetos de manutenção do Portal Inovação e Projeto Estruturante que prevê a evolução tecnológica deste Portal.
4. Reunião ORACLE e CGEE, realizado em 04/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir proposta técnico-comercial da Oracle para aquisição de Banco de Dados para o Portal Inovação.
5. Reunião Videoconferência Portal Inovação, realizado em 04/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a proposta comercial do Projeto Estruturante do Portal Inovação.

14. Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius (53.8.3)

Subação em andamento

Em meados do primeiro semestre, o MCTI apresentou ao CGEE demanda para o desenvolvimento de plataforma eletrônica para o apoio à modernização, dinamização e transparência da gestão do Ministério, assim como garantir melhores resultados aos investimentos públicos em CT&I, a qual foi posteriormente denominada "Plataforma Aquarius". Com base nessa demanda, o MCTI autorizou o início desta subação ainda no primeiro semestre de 2011, cuja formalização ocorreu por ocasião da celebração do terceiro Termo Aditivo ao Segundo Contrato de Gestão.

A fase inicial de desenvolvimento desta Plataforma compreende a implementação preliminar de três subprojetos vinculados e convergentes, que são resumidamente descritos a seguir:

Subprojeto 1: Gestão administrativa: Reorganização administrativa e estratégica do MCTI, com produção de painéis de informação e conhecimento integrados a sistemas operacionais existentes. Tem como objetivo a modernização, a automatização e o gerenciamento dos processos integrando-os aos sistemas existentes;

Subprojeto 2: Gestão administrativa: Integração com Portal da Transparência (Controladoria Geral da União – CGU), ou outras fontes de informação sobre a gestão pública, e Sistemas de Informação Gerenciais do MCTI com o objetivo ampliar o rol de informações administrativas de CT&I e os conhecimentos de suporte estratégico para tomada de decisão;

Subprojeto 3: Plataforma para gestão de informação estratégica e consolidação da

sala de situação, com o objetivo de monitorar informações estratégicas do Sistema Nacional de CT&I (planos, iniciativas, programas e projetos estratégicos).

A solicitação do MCTI para desenvolvimento do projeto veio, por um lado, com requisitos de agilidade e demonstração de viabilidade e, de outro, com alto grau de inovação no que se refere a descoberta e apresentação de conhecimento, e reestruturação de processos críticos do Ministério. Pela natureza da demanda e seus requisitos, o desenvolvimento da Plataforma assume características de alto risco e complexidade de execução, com grande necessidade de articulação entre atores importantes do SNCTI (por exemplo, CNPq e Capes) para permissão de acesso a bases de dados públicas.

Para o desenvolvimento da Plataforma Aquarius o CGEE desencadeou as seguintes atividades:

(1) aprofundamento das características básicas da plataforma com o MCTI, de forma a preparar Termo de Referência para a mesma; (2) identificação e seleção de competências nacionais nos meios acadêmico e empresarial, capazes de desenvolver o todo ou parte da Plataforma, tendo sido selecionadas duas instituições de pesquisa e desenvolvimento sem fins lucrativos foram finalmente definidas, a saber: Instituto Publix para o Subprojeto 1 e Instituto Stela para os subprojetos 2 e 3; (3) solicitação e análise das propostas comerciais enviadas para a execução das atividades de pesquisa e desenvolvimento da Plataforma; e (4) Contratação da prestação dos serviços de pesquisa e de desenvolvimento da Plataforma.

No que se refere ao subprojeto 1, o primeiro processo crítico escolhido pelo MCTI a ser modelado e automatizado foi o de incentivos fiscais oriundos da Lei de Informática. Este processo foi classificado como de alta complexidade e mostrou-se mais demandante de recursos informacionais e computacionais do que originalmente previsto. O segundo processo escolhido do mesmo subprojeto foi o de celebração e acompanhamento de Convênios. dada as esperadas dificuldades de se mobilizar os servidores no final do ano, é possível que se busque uma nova estratégia para o desenvolvimento do subprojeto 1 com a direção superior do MCTI, no início de 2012

No que se refere aos demais subprojetos (2 e 3), cuja pesquisa e desenvolvimento foi contratada junto ao Instituto Stela, foram desenvolvidos as especificações preliminares para os seguintes painéis de conhecimento: Dispêndios, Convênios, Fundos Setoriais (do Subprojeto 2) e Bolsas, Produção CT&I e INCTs (do Subprojeto 3). Em paralelo foram especificados os requisitos preliminares da Arquitetura da Plataforma Aquarius.

Os trabalhos realizados ao longo do segundo semestre evidenciaram algumas dificuldades para a implementação da Plataforma, dentre as quais destacam-se o acesso a dados com nível de granularidade que se permita gerar conhecimento e o engajamento das equipes das instituições envolvidas, neste último caso em função de rotinas operacionais nas suas instituições de origem que precisam continuar a ser desenvolvidas. Exemplo significativo diz respeito à inadequação no momento dos dados oriundos da CGU, que não atendem às expectativas do MCTI de prover transparência plena aos dispêndios públicos na plataforma Aquarius. o uso de dados do SIAFI tem se modtrado como uma alternativa viável aos dados da CGU. Nesse sentido, ao final do ano foi dada prioridade para o desenvolvimento de um painel de dispêndios funcional, demonstrativo da viabilidade do uso dos dados do SIAFI.

Prevê-se para o primeiro semestre de 2012 a finalização da pesquisa e do desenvolvimento dos protótipos funcionais dos painéis selecionados e a definição da arquitetura final da Plataforma Aquarius.

Produtos

1. Plataforma Aquarius. Processo de gerência de configuração. Conjunto de melhores práticas e ferramentas. Nota Técnica. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 22p. [Nota técnica]
2. 2º Status report. Relatório de acompanhamento das atividades desenvolvidas durante o 2º ciclo de entregas do Projeto Aquarius. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 27p. [Relatório]
3. Projeto executivo. Plataforma Aquarius - Subprojeto 1. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 127p. [Relatório]
4. Termo de referência. Gestão estratégica da informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]
5. Plataforma Aquarius. Plano de gerenciamento de qualidade de software. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 24p. [Plano]
6. Plataforma Aquarius. Plano de homologação. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 11p. [Plano]
7. Projeto Aquarius. Plano de gerenciamento das comunicações. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 7p. [Plano]
8. Projeto Aquarius. Plano de gerenciamento de mudanças. In: Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius. Brasília: CGEE, 2011. 3p. [Plano]

Eventos

1. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 16/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação do projeto executivo do subprojeto 1 da Plataforma Aquarius.
2. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 03/11/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir metodologia de complexidade de processos organizacionais da Plataforma Aquarius.
3. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 26/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir o protótipo de painéis para a Plataforma Aquarius com a presença de representantes do MCTI.
4. Workshop sobre Gestão de Processos e E-Gov, realizado em 19/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Realizar workshop sobre "Gestão de Processos e E-Gov" com dois especialistas internacionais a saber: Paul Harmon e Michael Rosemann.
5. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 27/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Reunião de coordenação de toda a construção da Plataforma Aquarius com participação do MCTI, Instituto Publix e Instituto Stela por videoconferência.
6. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 15/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Contratação de consultor para elaboração de parecer técnico-comercial do subprojeto1 do Projeto Plataforma Aquarius.
7. Reunião Instituto Publix, realizado em 28/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o Instituto Publix o subprojeto 1 do Projeto Gestão Estratégica da Informação

em CT&I - Plataforma Aquarius.

8. Reunião Videoconferência Plataforma Aquarius, realizado em 26/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Fechar entendimentos da Proposta Comercial com o Instituto Stela.
9. Reunião Plataforma Aquarius, realizado em 25/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Debater soluções para o subprojeto 1 da Plataforma Aquarius.
10. Reunião Videoconferência Plataforma Aquarius, realizado em 22/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir com o Instituto Stela as solicitações de alteração da segunda versão da proposta comercial da Plataforma Aquarius.
11. Reunião de Apresentação de Proposta Comercial - Celler Technology, realizado em 20/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação de proposta comercial da empresa Celler Technology para o subprojeto 1 do Projeto Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Sala de Situação.
12. Workshop Avaliação de proposta comercial "Projeto MCT", realizado em 16/06/2011, Rio de Janeiro, RJ
Objetivo: Avaliar proposta comercial do Instituto Stela para o Projeto MCT e recomendar melhorias, adaptações e condições de viabilização técnica-comercial.
13. Reunião de Apresentação de Proposta Comercial - PUBLIX, realizado em 14/06/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação de proposta comercial do Insituto Publix para o subprojeto 1 do Projeto Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Sala de Situação.

15. Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCT (53.11.6)

Subação em andamento

Esta subação tem por objetivo apoiar o MCTI no fortalecimento e consolidação de suas Unidades de Pesquisa (UP), em consonância com as políticas setoriais e com os planos nacionais para a área de CT&I.

No período em causa, foram tomadas as seguintes iniciativas para implementação desta subação: articulação entre representantes do CGEE e da Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa do MCTI (SCUP) para aprimoramento do escopo do trabalho; elaboração de um Termo de Referência para a subação; realização de contatos para contratação de pessoal temporário a integrar equipe do CGEE engajada no projeto; reuniões informais internas entre o Coordenador e equipe da subação para levantamento de nomes qualificados para integrar o Comitê Gestor e os Comitês Ad Hoc do estudo; além de reuniões também informais, de coordenação interna, com o Supervisor, para troca de informações e definição das demais iniciativas necessárias ao bom desenvolvimento do projeto.

Para o próximo semestre estão previstas as seguintes atividades: a) realização de um workshop preliminar, com pequeno grupo de representantes da comunidade nacional de CT&I, com vistas a levantar e discutir conceitos e questões relevantes do âmbito de atuação das UP; b) montagem de Consulta Estruturada, a ser enviada a um grupo selecionado de especialistas, com vistas ao refinamento da identificação das questões relevantes para o desenvolvimento do estudo; c) realização, em caráter complementar

à consulta, de entrevistas individuais a profissionais de comprovado saber a respeito do sistema de CT&I; e d) contratação de Notas Técnicas, orientadas pelas questões relevantes identificadas, que fornecerão subsídios para os debates a serem realizados nos eventos posteriores. O estudo implicará a realização de outras oficinas de trabalho temáticas e, posteriormente, de uma específica para discussão do Relatório Final.

Releva mencionar que a Proposta de Agenda de Trabalho para os Institutos de Pesquisa, apresentada ao Ministro de C,T& I pelo Subsecretário para as Unidades de Pesquisa - SCUP, neste período de desenvolvimento da subação, ainda que sujeita a eventuais adaptações, constitui fato novo e, em virtude de estabelecer ações para as Unidades de Pesquisa no âmbito de oito programas setoriais especiais, poderá induzir uma nova reflexão sobre o Termo de Referência inicialmente proposto.

Produtos

1. Termo de referência. Fortalecimento e consolidação dos institutos de pesquisa do MCTI. Brasília: CGEE, 2011. 4p. [Termo de referência]

Disseminação de Informação em CT&I

1. Publicações CGEE (54.1.2)

Subação concluída em 31/12/2011

No ano de 2011 foram produzidas, editadas, impressas e distribuídas 12 publicações, de acordo com a lista abaixo:

1. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste;
2. REDD no Brasil: um enfoque amazônico – Edição revista e atualizada;
3. REDD - versão em inglês;
4. Catálogo RHAÉ – Pesquisador na empresa;
5. Foresight International Seminar: from theory to practice;
6. Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia (em formato impresso e CD-ROM);
7. A drylands call for action: declaration of Fortaleza;

Publicações da Série Documentos Técnicos:

8. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas Escolas Públicas (OBMEP);
9. Inovações Tecnológicas em Cadeiras produtivas selecionadas: oportunidades de negócios para o município de Recife (PE);
10. Eletrônica orgânica: contexto e proposta de ação para o Brasil;

Relatórios Institucionais:

11. Relatório Gestão Anual 2010;
12. Relatório Trajetória da Gestão CGEE.

Dado o crescente número de publicações (em vários formatos) derivadas dos estudos produzidos anualmente pelo CGEE, a direção do Centro está elaborando uma Política de Publicações, com expectativa de implementá-la ao longo de 2012.

Produtos

1. Ação: disseminação de informação em CT&I. Subação: publicações CGEE. Primeiro semestre de 2011. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]
2. A drylands call for action. Declaration of Fortaleza .. In: International Conference: Climate, Sustainability and Development in Semi-Arid Regions, 2. (II ICID+18). Brasília: CGEE, 2011. 190p. [Outras Publicações]
3. Avaliação do impacto da Olimpíada Brasileira de Matemática nas escolas públicas – OBMEP 2010. Brasília: CGEE, 2011. 100p. [Outras Publicações]
4. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento das regiões Norte e Nordeste do Brasil. Novos desafios para a política nacional de CT&I. Brasília: CGEE, 2011. 292p. [Outras Publicações]
5. Declaration of Fortaleza. A drylands call for action. In: International Conference: Climate,

- Sustainability and Development in Semi-Arid Regions, 2. (II ICID+18). Brasília: CGEE, 2011. 32p. [Outras Publicações]
6. Eletrônica orgânica: contexto e proposta de ação para o Brasil. (Série Documentos Técnicos 12).. In: Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação. Brasília: CGEE, 2011. 60p. [Outras Publicações]
 7. Foresight International Seminar: from theory to practice. Brasília: CGEE, 2011. 176p. [Outras Publicações]
 8. Inovações tecnológicas em cadeias produtivas selecionadas. Oportunidade de negócios para o município de Recife. Brasília: CGEE, 2011. 100p. [Outras Publicações]
 9. REDD no Brasil: um enfoque amazônico. Fundamentos, critérios e estruturas institucionais para um regime nacional de Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal – REDD. In: Proposta de Parâmetros Operacionais para Mecanismos de Cooperação Bilateral em REDD. Brasília: CGEE, 2011. 152p. [Outras Publicações]
 10. Relatório final da avaliação da chamada pública Finep/Sebrae 10/2005. Avaliação de processos. Brasília: CGEE, 2011. 130p. [Outras Publicações]
 11. Relatório final da avaliação da chamada pública Finep/Sebrae 10/2005. Avaliação de resultados. Brasília: CGEE, 2011. 130p. [Outras Publicações]
 12. Soerguimento tecnológico e econômico do extrativismo na Amazônia. In: Extrativismo. Brasília: CGEE, 2011. 432p. [Outras Publicações]
 13. Trajetória da gestão do CGEE: dezembro 2005 - dezembro 2010. Brasília: CGEE, 2011. 72p. [Outras Publicações]

2. Parcerias Estratégicas (54.1.4)

Subação concluída em 31/12/2011

A Revista Parcerias Estratégicas (RPE) de número 32 apresentou, em dois volumes, artigos e relatos referentes às discussões e seminários realizados durante a IV Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI), em maio de 2011. O lançamento da publicação refere-se ao período de janeiro a junho de 2011, e teve uma tiragem de mil exemplares impressos, e mais cinco mil impressões em CD Rom, que foram distribuídos para os autores e participantes do evento e sociedade em geral, atendendo a lista de distribuição da publicação. Além da mídia impressa e digital, a revista está disponível no site www.cgee.org.br.

Na primeira parte, referente às contribuições institucionais, 36 organizações nacionais e internacionais encaminharam os relatos dos participantes que representaram as ideias institucionais ou participaram dos seminários.

A segunda parte, dos seminários preparatórios, é composta de artigos e relatórios elaborados por consultores. Os textos serviram de subsídio para os seminários temáticos da Conferência.

A edição de número 33, lançada em dezembro de 2011, tem a primeira sessão dedicada à II Conferência Internacional sobre o clima, sustentabilidade e desenvolvimento de regiões semiáridas (ICID). Os textos foram escritos por autores norte e latino americanos, europeus, asiáticos e africanos. Nos blocos seguintes são divulgados resultados de pesquisas e propostas metodológicas para o

desenvolvimento regional, englobando os institutos e centros de pesquisas. Há ainda uma reflexão sobre a diáspora científica brasileira e os caminhos em favor da ciência no país e a seção Memória fecha a publicação.

Foram impressos 1.500 exemplares e distribuídos para a lista de assinantes que é composta de bibliotecas, instituições públicas e privadas, e sociedade em geral.

Além da impressão, a revista está disponível no site do CGEE.

Seguem abaixo os artigos publicados na Revista de número 33:

1)ICID

- Adaptación a los impactos del cambio climático em la zona semiárida Mexicana
- Effects of Ceará Hydroenvironmental Development Project (Prodham) on the leading role of communities in Cangati River Hydrographic Microbasin in Canindé(CE)
- Community-based adaptation of tribal women to climate change in semi-arid India
- Climate Change adaptation and food insecurity in Maradi District (Niger)
- Some historical reflections on the development of a major semi-arid region: the brazilian nort heast
- Individual land tenure and the challenges of sustainable land use and management in a semi-arid region in China
- Vulnerabilidade e resiliência socioambiental no contexto da mudança climática: o caso do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB)

2)Ciência, tecnologia e inovação

- Indústrias do futuro e tecnologias emergentes: visão de um futuro sustentável
- A diáspora científica brasileira nos Estados Unidos
- A promoção da excelência gerencial nos institutos e centros de P&D brasileiros: para além dos modismos gerenciais
- Condições históricas e aspectos atuais da C&T na região metropolitana do RJ: notas preliminares de pesquisa
- Interação universidade-empresa: um modelo de referência para escritórios de transferência de tecnologia
- Características e impactos do Fundo Setorial de infraestrutura
- O papel do BNDES no financiamento do setor de energia elétrica no Brasil

3)Memória

- Rodolfo Von Ilhering, o pai da piscicultura

Produtos

1. Parcerias Estratégicas. Brasília, v.16,n.33, 2011. 314p. [Outras Publicações]
2. Parcerias Estratégicas. 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável (CNCTI). Parte 1. Contribuições institucionais. Brasília, v.16,n.32, Pt.1, 2011. 320p. Edição Especial.[Outras Publicações]
3. Parcerias Estratégicas. 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento sustentável (CNCTI). Parte 2: Seminários temáticos . Brasília, v.16,n.32, Pt.2, 2011. 279p. Edição Especial.[Outras Publicações]
4. Termo de referência. Revista Parcerias Estratégicas - número 32 – Julho 2011. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]
5. Termo de referência. Revista Parcerias Estratégicas - número 33 – Dezembro 2011. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]

3. Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I (54.1.6)

Subação concluída em 31/12/2011

Essa subação visa facilitar a participação dos empregados do CGEE em eventos de disseminação da informação em CT&I, particularmente naqueles em que são identificadas oportunidades para ampliar o público potencialmente usuário dos estudos, análises e avaliações conduzidas sob a coordenação do Centro. São apresentados abaixo um conjunto de eventos realizados em 2011, que contou com a participação do CGEE:

1. Abinee TEC 2011

28 de Março a 1º de Abril, Pavilhão de Exposições do Anhembi, São Paulo – SP

O tema escolhido para o evento foi “Infraestrutura – Um Salto para o Desenvolvimento” onde estiveram reunidos empresários, profissionais, especialistas e tomadores de decisões em diversos seminários e mesas-redondas para discutir temas como infraestrutura, agenda tecnológica setorial, circuitos integrados, smart grid e outros. O CGEE esteve representado pelo assessor técnico Glauber Rocha, juntamente com o professor da Universidade de Campinas (Unicamp) Sérgio Salles que apresentaram os resultados finais da avaliação realizada pelo CGEE da Lei de Informática e sua atuação de 1998 até 2008.

2. Workshop Inovação e Desenvolvimento em Pernambuco

22 de Março, auditório da AD Diper, Recife-PE

A Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper), em parceria com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), promoveu esta oficina, cujo objetivo foi o de promover uma discussão sobre oportunidades de atuação da Agência no segmento de Inovação em Pernambuco. A AD Diper é um órgão governamental do estado de Pernambuco voltado para a atração e consolidação de investimentos nacionais e estrangeiros.

3. Sessão especial da Comissão de C&T e 9ª sessão do Comitê de Revisão da Implementação da UNCCD

16 a 25 de Fevereiro, World Conference Center, Bonn – Alemanha

Na segunda reunião especial da Comissão de Ciência e Tecnologia (CST S-2) e na 9ª sessão do Comitê para a Revisão da Implementação (CRIC9), ambos da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (UNCCD) foram debatidos temas sobre estratégias da comunidade internacional para combater a desertificação e a degradação da terra. Neste evento, o CGEE apresentou os principais resultados da Segunda Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas (ICID+18), que aconteceu em agosto de 2010, em Fortaleza, Ceará.

4. VII Seminário de Gestão da Inovação Tecnológica no Nordeste

20 a 22 de Junho, Centro de Convenções do Ceará, Fortaleza – CE. Realizado pela Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) e pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), por meio do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), o INOVA 2011 pretendeu levar a cultura da inovação para as empresas brasileiras, ampliando a competitividade e fomentando o crescimento e a geração de negócios. O CGEE, por meio da sua diretoria, foi convidado para apresentar “O Nordeste e as Oportunidades nas Indústrias Tradicionais e de Alta Tecnologia”.

5. Evento “Routes to a knowledge-based economy”

9 de Junho, Carlton House Terrace, Londres – Reino Unido

O CGEE esteve presente no evento realizado pela Royal Society em Londres, cujo tema foi “Rotas para uma economia baseada no conhecimento”. A presidente do Centro proferiu palestra sobre CT&I no Brasil, em apresentação intitulada “Do carbono a criatividade: o caso brasileiro”. A dirigente dividiu a sessão sobre um olhar mais próximo da CT&I em outros países com Arvid Hallén, diretor-geral do Research Council da Noruega, e Teck Seng Low, diretor-gerente da A*STAR em Singapura.

6. 5ª Reunião Anual do Fortec

25 a 29 de Abril, Hotel Pestana, Salvador – BA

Representado pela presidente, o CGEE participou de evento organizado pelo Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec). A reunião contou com cerca de 500 participantes, entre gestores, especialistas e representantes de diversas instituições. O tema este ano foi “Inovar para crescer: o novo paradigma do desenvolvimento nacional”, como decorrência das discussões da 4ª Conferência Nacional de CT&I.

7. 3º Encuentro Latino Americano de Economia de la Energia

18 a 19 de Abril, Centro de Convenções da Universidade Católica Argentina, Buenos Aires – Argentina

O encontro teve como tema “Energy, Climate Change and Sustainable Development: The Challenges for Latin America”, no intuito de aprofundar os debates sobre energia, mudanças climáticas, instabilidades no preço do petróleo, entre outros assuntos. O evento contou com palestrantes de diversas instituições e organizações dos Estados Unidos e de países latino-americanos e europeus. O CGEE participou das discussões na sessão plenária intitulada “Eficiencia Energética: Sus Principales Tendencias Y Desafíos”, junto com Erico Spinadel, da Asociación Argentina de Energia Eólica, e Jorge Barrera, da Universidad Nacional de Lanús, ambos da Argentina, Georg Erdmann da Berlin University of Technology da Alemanha e Fereidon Sioshansi, da Menlo Energy Economics dos Estados Unidos.

8. 63ª Reunião Anual da SBPC

10 a 15 de Julho, Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO

Em 2011 a edição da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) teve como tema central “Cerrado: água, alimento e energia” e aconteceu no Centro-Oeste, na cidade de Goiânia. Desde 1948, o evento convida autoridades, representantes de instituições científicas, professores, estudantes, cientistas e comunidade em geral para discutir assuntos relacionados ao tema central, durante conferências, palestras, encontros, mesas-redondas e minicursos. Paralelamente, ocorreu a SBPC Jovem, voltada para alunos do ensino básico, a ExpoT&C, mostra de ciência e tecnologia, e a SBPC Cultural, com atividades artísticas da região. O CGEE participou da feira com um estande multimídia comemorativo dos seus 10 anos.

9. XXI Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas

24 a 28 de Outubro, Centro de Eventos da PUCRS, Porto Alegre - RS

O evento teve o objetivo de abrir um espaço de reflexão onde se avalia o papel de Parques e Incubadoras na construção de um caminho pautado pela sinergia dos mecanismos de inovação e a conjugação de estratégias para uma sociedade mais criativa. A diretoria do CGEE esteve presente e proferiu palestra sobre “A nova competitividade dos territórios”.

10. 35º Encontro Anual da ANPOCS

24 a 28 de Outubro, Hotel Glória e Anfiteatro Caxambu, Caxambu - MG

A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)

realizou este seminário internacional com o objetivo de unir e representar centros de pesquisas e programas de pós-graduação que atuam no campo das ciências sociais. O CGEE, por meio de assessoria, coordenou a sessão de grupo de trabalho sobre Políticas de Ciência e Inovação.

11. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011

17 a 23 de Outubro, Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF

Em 2011, a Semana Nacional teve como tema “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos”. O CGEE mostrou stand levando sua exposição comemorativa de 10 anos da instituição. O objetivo do evento foi mobilizar a população em torno de temas e atividades ligadas a ciência e tecnologia, valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação.

12. Seminário de Desenvolvimento Econômico e Inovação

6 a 7 de Outubro, Auditório do Sesi (FIEPE), Brasília - DF

O evento, promovido pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico da Prefeitura de Recife, contou com a participação do presidente do CGEE na mesa “A importância da inovação para o desenvolvimento econômico”.

13. III Simpósio de Mudanças Climáticas e Desertificação no Semiárido Brasileiro

25 a 27 de Setembro, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro – BA

Realizado em parceria com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), o evento reuniu pesquisadores, tomadores de decisão e profissionais da área para debater questões relacionadas à redução da emissão de CO₂, o combate à desertificação e as mudanças climáticas. O CGEE esteve representado por sua assessoria técnica e colaborou como moderador das discussões sobre o tema “Políticas Públicas para Redução da Emissão de CO₂”.

14. Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011

17 a 23 de Outubro, Esplanada dos Ministérios, Brasília - DF

Em 2011, a Semana Nacional teve como tema “Mudanças climáticas, desastres naturais e prevenção de riscos”. O CGEE contou com um stand com sua exposição comemorativa de 10 anos da instituição. O objetivo do evento foi mobilizar a população em torno de temas e atividades ligadas a ciência e tecnologia, valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação.

Gestão Institucional

1. Capacitação de Pessoal (56.1.4)

Subação concluída em 31/12/2011

A atividade de Capacitação de Pessoal tem natureza continuada e objetiva garantir um adequado número de informação e capacitação da equipe do Centro, razão pela qual busca permanentemente complementar e aprimorar os conhecimentos de seus profissionais nas diversas áreas, primando sempre pela melhoria e qualidade dos processos.

O CGEE promoveu ao longo do ano treinamentos e atualizações voltados para a qualificação e a requalificação de seu pessoal, com destaque para participação de empregados da área de Tecnologia da Informação nos treinamentos oferecido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP sem custos para o CGEE.

Nesse contexto, foram realizados 26 (vinte e seis) cursos/treinamentos - presenciais e on line - e a continuidade do programa de pós-graduação do profissional da área Contábil/financeiro, cuja especialização tem foco na área de Controladoria e Auditoria, com previsão de conclusão do curso para o primeiro semestre de 2012. Os referidos cursos tiveram cargas horárias diferenciadas entre 04 e 88 horas, perfazendo um total de 700 horas de treinamento, envolvendo a participação de 21 (vinte e um) empregados.

Produtos

1. Relatório de capacitação - ano 2011. Participação de empregados em curso/capacitação durante o 1º semestre 2011 (janeiro a junho). In: Capacitação de Pessoal. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Relatório]
2. Relatório de participação de empregados em curso/capacitação (janeiro a dezembro - 2011). In: Capacitação de Pessoal. Brasília: CGEE, 2011. 1p. [Relatório]

2. Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação (56.2.1)

Subação concluída em 31/12/2011

Em 2011, o CGEE implementou um conjunto de atividades de suporte ao desenvolvimento e aprimoramento de métodos e ferramentas aplicáveis às suas atividades relacionadas com prospecção e avaliação. Dentre estas são citadas as que se seguem:

1. Assessoria metodológica às ações em curso no Centro. Esta atividade compreendeu o desenho e orientação metodológica de cada ação e subação, de forma a que estas sejam conduzidas dentro dos padrões e exigências metodológicas adotadas pelo Centro;
- 2.No que se refere à avaliação, o CGEE iniciou a revisão e redefinição do marco conceitual e da abordagem metodológica em avaliação estratégica, com a participação

da sua equipe interna e consultores externos;

3. Troca de experiências com instituições congêneres, governamentais e privadas, na área de prospecção tecnológica, realizadas durante 4th International Seville Conference on "Future Oriented Technology Analysis", FTA 2011, em Sevilha-Espanha;

4. Aprofundamento dos aspectos conceituais e práticos da atividade de Strategic Design, para uso nas atividades do Centro em Strategic Foresight;

5. Discussão de parceria internacional com o International Institute for Applied Systems Analysis - IIASA para desenvolvimento de projetos estratégicos de interesse nacional e aprimoramento de metodologias de prospecção;

6. Participação do CGEE no EFP European Policy Workshop, Policy options for surprising and emerging futures in Europe, em Bruxelas, Bélgica, no dia 26 de Outubro de 2011; e

7. Participação do CGEE no Panel on potential futures for iKnow, no The iKnow Conference: Taming the Wild & Listening to the Weak: Towards a Strategic Issue Management System for Science, Technology and Innovation (STI), em Bruxelas, Bélgica, entre os dias 27 e 28 de Outubro de 2011.

Produtos

1. The challenges of communicating the foresight study outcomes to better advise decision makers in policy and strategy matters. Seville: FTA, 2011. p.12 [Artigo]
2. CGEE's contributions to ST&I policy in Brazil. In: International Seville Conference on Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 4th. Seville: FTA, 2011. 34 slides. [Apresentação]
3. Panel on potential futures for iKnow. In: Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação. Brussels, Belgium: ERA, 2011. 3 slides. [Apresentação]
4. Sectorial Technology Agenda: the role of technology in the competitiveness of Brazilian industrial sectors. In: International Seville Conference on Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 4th. Seville: FTA, 2011. 1 slides. [Apresentação]
5. The challenges of communicating the foresight study outcomes to better advise decision makers in policy and strategy matters. In: International Seville Conference on Future-Oriented Technology Analysis (FTA), 4th. Seville: FTA, 2011. 13 slides. [Apresentação]
6. Troca de experiências em prospectiva na gestão estratégica – A experiência do CGEE. In: Seminário Internacional: o uso de cenários prospectivos na formulação da estratégia de Estado. Brasília: Fiocruz; CGEE, 2011. 40 slides. [Apresentação]
7. LIST of participants and part B – Table of contents. In: International Foresight Academy – IFA. International Research Staff Exchange Scheme (IRSES). Marie Curie Actions. In: Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação. Brussela: 2011. 51p. [Documento]
8. Termo de referência. Desenvolvimento e aprimoramento de métodos e ferramentas em prospecção e avaliação. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]

Eventos

1. Oficina de trabalho Comitê organizador do Primeiro Encontro Brasileiro de Prospectiva e Planejamento Estratégico, realizado em 17/08/2011, Brasília, DF
Objetivo: Organizar a segunda oficina de trabalho do comitê organizador do primeiro encontro brasileiro de prospectiva e planejamento estratégico.
2. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 27/07/2011, Brasília, DF
Objetivo: Reunir a coordenação do NCM para discussão da agenda para 2011.
3. Reunião IIASA - International Institute for applied systems analysis, realizado em 26/04/2011, Brasília, DF
Objetivo: Discutir a participação do Centro e de instituições nacionais em projetos colaborativos junto ao IIASA.
4. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 20/01/2011, Brasília, DF
Objetivo: Reunir o NCM para discutir a agenda prioritária de ações no ano de 2011.

3. Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE (56.2.2)

Subação concluída em 31/12/2011

Esta subação tem como objetivo desenvolver sistemas de apoio à gestão da informação e conhecimento - GIC do acervo histórico do CGEE com vistas ao aumento da eficiência e eficácia dos trabalhos do Centro. Visa também permitir que ferramentas de GIC sejam aplicadas ao conjunto de bases de dados em sistemas legados do CGEE.

O primeiro semestre do ano, foi utilizado para se desenvolver as bases conceituais dos projetos que integram a subação, e, especialmente, para o diagnóstico da situação atual do acervo e dos sistemas de informação do CGEE.

No que se refere ao item 8 do cronograma contido no Termo de Referência (TR), foi dado início à atividade de seleção e aquisição de novas fontes de informação, correspondente a uma extensa pesquisa de produtos e fornecedores de mercado para suprir uma necessidade imediata do CGEE após o término do contrato com a empresa Datamonitor em setembro de 2011. Com base na Estrutura Analítica de Projeto (EAP), observa-se que uma das duas vertentes de atividades planejadas, que podem ser executadas em paralelo, é a de "Acesso a Novas Bases de Dados". Assim, com objetivo específico de disponibilizar e propiciar a busca eficiente de informação de qualidade em CT&I para suporte a decisões em ambientes de governo e organizações privadas no país, procedeu-se a uma busca sistematizada na web, com uso dos mecanismos de busca do Web Portal Google, por informações sobre empresas de pesquisa de mercado que disponibilizem conteúdos relevantes para os estudos e pesquisas que normalmente são encomendadas ao CGEE. Este trabalho resultou em um termo de referência que instrumentará o processo de compra de novas bases de dados.

Como conclusão factual dessas buscas, pode-se concluir que existem dezenas, talvez centenas ou milhares de empresas de pesquisa de mercado no mundo, cabendo selecionar-se um pequeno conjunto que atenda às necessidades dos

usuários no CGEE, e iniciar um processo sistemático de avaliação de fontes de informação úteis ao CGEE em seus contextos de estudos e pesquisas para a clientela. Com esta etapa preparatória vencida, o próximo passo será a realização do processo seletivo de fornecedor de serviços de acesso a base de informação de pesquisas de mercado. Esta atividade deverá ser executada no primeiro trimestre de 2012, no entendimento de que esta subação seja uma atividade de rotina do Centro e que, portanto, deverá constar do Plano de Ação Anual do Contrato de Gestão do referido ano.

Adicionalmente, são apresentados a seguir os resultados obtidos na especificação do Projeto de Integração dos Sistemas Internos de Informação do CGEE, atividade constante do conjunto de indicadores de desempenho pactuados para o ano de 2012 no 4TA.

Em meados de 2011 foram adotadas medidas objetivas para tratar as questões relativas à falta de integração e redundância de atividades, produtividade e governança ligados aos instrumentos de tecnologia da informação em uso no Centro. O diagnóstico da situação está centrado no isolamento dos principais sistemas de informação automatizados, característica que se estende também para as instalações físicas e atuação das pessoas.

Modelagem inicial e relacionamento com outros projetos:

A partir do quadro diagnosticado estabeleceu-se o projeto "Gestão corporativa da informação e tecnologia", cuja missão é a integração de sistemas e instrumentos de tecnologia da informação para a gestão da informação e geração de conhecimento no CGEE. Para a realização plena de sua missão o projeto tem relacionamento próximo com a subação "Gestão da Informação e do Conhecimento e Novas Bases de dados", com projetos de modernização de infraestrutura de tecnologia da informação, projeto de definição e implantação de metodologias de trabalho (gestão de projetos e gestão de processos de tecnologia da informação) e com ações de capacitação e reforço de equipe.

Conformação do projeto:

Na sua primeira fase, que trata o período 2011-2012, o objetivo geral do projeto é a construção do Sistema de Informação Integrado do CGEE, que comporta a integração entre sistemas atuais com base nos principais processos de negócio do Centro. Esses processos de negócio tiveram sua modelagem realizada por consultoria no período 2008-2010, e foram validados junto à diretoria no período.

A partir desse fundamento a integração dos sistemas e conexão com a subação "Gestão da Informação e do Conhecimento e Novas Bases de dados" se manifesta por meio do uso de suporte metodológico advindo de BPM ("Business Process Management" - gerenciamento de processos de negócio) e PMBoK ("Project Management Book of Knowledge").

Por meio da criação e manutenção de um modelo integrado de dados e informação do CGEE, o terceiro elemento de base do projeto, se estabelece o fundamento de armazenamento e gestão de dados em múltiplos formatos e meios, em estrutura integrada e única para todo o sistema. Um requisito fundamental a ser alcançado pelo sistema é o reposicionamento do instrumento automatizado tornando-o a ferramenta de trabalho de cada funcionário envolvido com os processos de negócio do CGEE. Deve-se alcançar o uso do sistema integrado como instrumento de manifestação de natural das ações cotidianas e centro de referência e informação para cada um no seu dia a dia de trabalho.

Situação atual:

No recorte temporal 2011, com conclusão em 31/12/2011, alcançou-se os seguintes resultados:

1. Conformação da missão e escopo do projeto "Gestão corporativa da informação e tecnologia", carro-chefe da subação;
2. Modelagem experimental de processo de negócio que trata o macro-processo do CGEE "Distribuição e disseminação da informação editada" (publicações do CGEE), chegando até a proposição de normativo;
3. Revisão do Sistema Único de Cadastro (SUC) e proposição de novo modelo de dados integrado; e
4. Compilação dos modelos de dados utilizados em sistemas de informação e ações de consulta estruturada que resultaram em bases de dados sob a gestão do CGEE.

Produtos

1. CGEE - Gestão corporativa da informação e tecnologia 2011/2012. In: Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 11 slides. [Apresentação]
2. Gestão da informação e do conhecimento e novas bases de dados para o CGEE. Termo de referência. In: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 17 slides. [Apresentação]
3. Sistemas baseados no conhecimento para o CGEE. Parte I - Arquitetura de informação. Núcleo de Competência Metodológica. In: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 26 slides. [Apresentação]
4. Sistemas baseados no conhecimento para o CGEE. Parte II – Análise dos sistemas legados. Núcleo de Competência Metodológica. In: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 8 slides. [Apresentação]
5. Sistemas baseados no conhecimento para o CGEE. Parte III – Novos sistemas pensados. Núcleo de Competência Metodológica. In: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 61 slides. [Apresentação]
6. Sistemas baseados no conhecimento para o CGEE. Parte III – Novos sistemas pensados. Núcleo de Competência Metodológica. In: Gestão da Informação e do Conhecimento e Ampliação das Bases de Dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 40 slides. [Apresentação]
7. Termo de referência. Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE. Brasília: CGEE, 2011. 8p. [Termo de referência]

4. Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico (56.2.3)

Subação concluída em 30/12/2011

Durante o ano de 2011 foram realizadas sete atividades de capacitação interna e assessoramento metodológico, conforme resumidas a seguir:

1. No dia 1º de fevereiro foi realizado um treinamento para a equipe do CGEE sobre o uso das bases de dados "Market Line" e "Business Insigth", importantes instrumentos de apoio à realização de estudos no Centro;
2. No dia 1º de março, o consultor Adriano Braun apresentou novos métodos e ferramentas empregadas na elaboração de metodologias de Design Estratégico;

3. No dia 16 de março o professor José Dirceu, especialista em métodos quantitativos, apresentou e debateu com a equipe do CGEE métodos e ferramentas de avaliação, em especial a importância da formulação adequada da “pergunta” e da adequabilidade da amostra na elaboração de consultas estruturadas;
4. No dia 29 de março, o pesquisador Luiz Ricardo Cavalcanti, coordenador do Radar/Ipea, discutiu metodologias de pesquisa em políticas de inovação além de apresentar uma análise contextualizada da Pintec;
5. No dia 24 de maio, o representante da Embaixada da Suécia Mikael Roman apresentou informações sobre a instituição Growth Analysis um "think thank" deste país que utiliza metodologias semelhantes às aquelas praticadas no CGEE;
6. No dia 30 de maio, a pesquisadora Carlota Paula apresentou uma proposta de metodologia de acompanhamento e avaliação em políticas públicas a ser discutida e incorporada às atividades do Centro; e
7. No dia 25 de outubro foi realizado um treinamento para a equipe do CGEE sobre o uso das principais funcionalidades do Portal Inovação, realizado pela Líder do Projeto no CGEE, Flávia Jesini.

Produtos

1. Acompanhamento e avaliação em políticas públicas. Proposta de ação. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: CGEE, 2011. 8 slides. [Apresentação]
2. Aspectos práticos e científicos da pesquisa. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: 2011. 29 slides. [Apresentação]
3. Growth analysis. Swedish Agency for Growth Policy Analysis. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: 2011. 15 slides. [Apresentação]
4. Métodos e ferramentas do design estratégico. Definições e alinhamento com os exercícios de prospecção praticados no CGEE. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: CGEE, 2011. 23 slides. [Apresentação]
5. The Millennium Project. Global futures studies & research. In: Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico. Brasília: 2011. 115 slides. [Apresentação]
6. Termo de referência. Capacitação interna e assessoramento metodológico. Brasília: CGEE, 2011. 2p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 25/10/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação sobre as novas possibilidades do Portal Inovação a ser proferida por Flavia Jesini e Marcio Miranda.
2. Palestra Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 28/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Conversar e debater caminhos e possibilidades de lidar com forecasting e inovação.
3. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 13/09/2011, Brasília, DF
Objetivo: Apresentação do Eduardo do Couto e Silva, pesquisador visitante do CGEE, fazendo uma retrospectiva sobre sua experiência profissional nos últimos anos e a razão pela qual escolheu o CGEE para fazer uma sabática.
4. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 30/05/2011, Brasília, DF

Objetivo: "Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa.

Palestra da Prof. Carlota sobre uma proposta de "Acompanhamento e Avaliação em Políticas Públicas". O propósito maior da reunião é debatermos algumas estratégias metodológicas e, em especial, retomarmos o antigo projeto de MAPA DE COMPETÊNCIAS EM A&A e o estabelecimento de rede técnico-científica nessa área.

5. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 24/05/2011, Brasília, DF

Objetivo: "Manter a equipe técnica do CGEE permanentemente atualizada com métodos e técnicas de pesquisa.

Palestra do Sr. Mikael Roman, Foreign Ministry, da Embaixada da Suécia para apresentar a Agência Sueca Growth Analysis e em especial, identificar possibilidades de atuação em parceria conosco.

"

6. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 29/03/2011, Brasília, DF

Objetivo: discutir metodologias de pesquisa em políticas de inovação e apresentar uma análise contextualizada da Pintec.

7. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 16/03/2011, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar e debater com a equipe do CGEE métodos e ferramentas de avaliação, em especial a importância da formulação adequada da "pergunta" e adequabilidade da amostra na elaboração de consultas estruturadas.

8. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 01/03/2011, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar métodos e ferramentas usualmente empregadas no desenvolvimento de atividades de Strategic Design.

9. Reunião Núcleo de Competência Metodológica, realizado em 01/02/2011, Brasília, DF

Objetivo: Apresentar o conteúdo de duas novas bases de dados recentemente adquiridas para uso nos estudos do CGEE.

5. Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil (56.2.4)

Subação concluída em 31/12/2011

O alvo dessa subação é a geração sistemática de dados sobre recursos humanos pós-graduados, organizados de modo a contribuir para elaboração de políticas de CT&I. A base dessa atividade no Centro foi o estudo sobre os "Doutores 2010" onde são fornecidas informações sobre os programas de pós-graduação no país, a formação de pessoal e o emprego e remuneração desse pessoal, sob diversas dimensões, como áreas de formação, atividade econômica dos empregadores, sob as perspectivas nacional, regional e estadual. Em 2010, foram estabelecidos acordos de cooperação técnica com algumas das principais instituições geradoras de dados primários sobre a formação de pessoal em nível de pós-graduação e sobre o emprego formal dos trabalhadores no Brasil, a CAPES e o MTE, respectivamente. Ainda nesse ano, a base de titulados no mestrado foi tratada e preparada para o cruzamento com RAIS. Em 2011, as atividades centraram-se na atualização das bases de mestres e

doutores para o último ano disponível (2009) e o estabelecimento do protocolo de junção das bases de titulados (Coleta Capes) à de emprego (RAIS), anteriormente feita por consultoria externa. Também foram definidos critérios de geração dos dados, a partir do vínculo principal, como a remuneração média, informação sobre o empregador em casos de múltiplos vínculos, aperfeiçoamento dos dados de CNAE, natureza jurídica e outros. Tabulações específicas sobre os mestres que já cursaram o doutorado também foram realizadas e utilizadas para estudos comparados de remuneração e migração. Essa subação atendeu à demanda de dados para estudos planejados para o período: estudo sobre os mestres titulados no período de 1996 a 2009 (formação) e emprego (2009), estudos sobre o perfil migratório desses mestres e o estudo exploratório sobre a remuneração dos doutores. O reforço da equipe, propiciado pela contratação de um profissional da área de estatística, favoreceu a análise de consistência dos dados e análise exploratória dos resultados dos cruzamentos. As perspectivas para essa linha de ação no Centro são a atualização anual da base de mestres e doutores e a geração sistemática de um conjunto definido de dados. Pela natureza transversal do tema, é oportuna a maior conexão dessa subação com outros estudos prospectivos e de avaliação do Centro, assim como a geração de dados com recortes específicos sobre recursos humanos, visando ao subsídio do planejamento regional ou setorial das ações de CT&I no país.

Produtos

1. Relatório das atividades desenvolvidas no período. Brasília: CGEE, 2011. 41p. [Relatório]
2. Termo de referência. Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil. Brasília: CGEE, 2011. 6p. [Termo de referência]

Eventos

1. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 22/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.
2. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 15/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.
3. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 08/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.
4. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 01/12/2011, Brasília, DF
Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.
5. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 10/11/2011, Brasília, DF

Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.

6. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 27/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.

7. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 20/10/2011, Brasília, DF

Objetivo: Definição de procedimento metodológico para tratamento e cruzamento das bases de dados.

8. Reunião Ação Atualização do Conteúdo das Bases de Dados sobre Mestres e Doutores, realizado em 01/09/2011, Brasília, DF

Objetivo: Discutir o termo de referência da componente desse estudo sobre os determinantes da remuneração dos doutores.



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Quadro Síntese de Execução do Plano de Ação 2011

	subações	Situação	Termo Aditivo de origem				Valor originalmente previsto	Dotação	Valor executado no período de 01/01/2011 a 31/12/2011	Necessidade de Prorrogação
			1º TA	2º TA	3º TA	4º TA				
Estudos, Análises e Avaliações										
1	Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação	Concluída em 30/06/2011					150,000.000	132,333.60	75,605.02	
2	Recomendações para Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenvolvimento das TICs	Concluída em 30/06/2011					200,000.000	158,097.72	64,206.75	
3	Impactos Econômicos das TICs–Etapa II	Concluída em 31/12/2011					200,000.000	350,000.00	204,258.91	
4	Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação	Concluída em 31/12/2011					1,300,000.000	1,196,043.57	209,023.98	
5	Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs - Etapa III	Em andamento					250,000.000	250,000.00	68,982.62	
6	Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial	Em andamento					200,000.000	200,000.00	10,213.52	
7	Plano estratégico de software e fomento ao software livre	Em andamento					350,000.000	350,000.00	21,580.50	
8	Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas	Em andamento					200,000.000	200,000.00	4,217.22	
9	Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro	Em andamento					300,000.000	300,000.00	7,323.55	
10	Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras	Em andamento					200,000.000	200,000.00	2,632.52	
11	Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos	Concluída em 31/12/2011					250,000.000	239,601.68	22,624.58	
12	Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde	Em andamento					600,000.000	600,000.00	0.00	
13	Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	Em andamento					500,000.000	500,000.00	18,881.75	
14	Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga	Em andamento					200,000.000	200,000.00	0.00	
15	Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados	Em andamento					200,000.000	200,000.00	2,862.83	
16	Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	31,686.63	
17	Economia verde: propostas para uma agenda brasileira	Em andamento					400,000.000	400,000.00	49,780.33	
18	Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima)	Em andamento					300,000.000	300,000.00	320,465.37	

	subações	Situação	Termo Aditivo de origem				Valor originalmente previsto	Dotação	Valor executado no período de 01/01/2011 a 31/12/2011	Necessidade de Prorrogação
			1º TA	2º TA	3º TA	4º TA				
19	Redes de Inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade	Em andamento					250,000.000	250,000.00	2,919.76	
20	Doutores e Mestres no Brasil - 2011	Concluída em 31/12/2011					200,000.000	200,000.00	0.00	
21	Estudos de usos e aplicações de Terras Raras	Em andamento					100,000.000	100,000.00	0.00	
22	Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	72,981.86	
23	Mapeamento de competências em tecnologias assistivas	Em andamento					150,000.000	150,000.00	7,003.15	
24	Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	Em andamento					150,000.000	150,000.00	3,030.55	Sim. Tendo em vista que o trabalho de articulação institucional e a identificação e mobilização de competências na área só foi possível ser iniciado após a assinatura do Terceiro Termo Aditivo em setembro de 2011, a direção do Centro propõe que essa subação seja prorrogada para 30 de junho de 2012.
25	Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial	Concluída em 31/12/2011					200,000.000	193,326.15	146,426.40	
26	Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I	Concluída em 30/06/2011					200,000.000	198,365.72	65,041.19	
27	Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis para o Desenvolvimento Brasileiro	Concluída em 31/12/2011					200,000.000	196,389.88	146,990.53	
28	Centro de altos estudos para o Brasil século XXI	Em andamento					600,000.000	600,000.00	0.00	
SUBTOTAL								8,114,158.32	1,558,739.52	
Articulação										
29	Apoio Técnico à Transformação da Finep em Instituição Financeira	Concluída em 31/12/2011					350,000.000	350,000.00	310,086.70	
30	Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I	Concluída em 31/12/2011					250,000.000	250,000.00	1,950.00	
31	Agendas estratégicas de CT&I globais	Em andamento					500,000.000	500,000.00	9,112.45	
32	Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I	Concluída em 31/12/2011					200,000.000	200,000.00	0.00	
33	Integração latino-americana em CT&I	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	71,832.99	

	subações	Situação	Termo Aditivo de origem				Valor originalmente previsto	Dotação	Valor executado no período de 01/01/2011 a 31/12/2011	Necessidade de Prorrogação
			1º TA	2º TA	3º TA	4º TA				
	SUBTOTAL							1,450,000.00	392,982.14	
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCT&I										
34	Produção de Notas Técnicas *	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	200,000.00	26,932.69	
35	Reuniões de Especialistas *	Concluída em 31/12/2011					250,000.000	200,000.00	22,825.22	
36	Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro	Em andamento						250,000.00	27,419.27	
37	Desenvolvimentos Incrementais do Portal Inovação [Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibratec]	Em andamento					250,000.000	1,141,614.23	955,910.53	
38	Gestão Estratégica da Informação em CT&I - Plataforma Aquarius	Em andamento					6,000,000.000	6,000,000.00	1,508,274.65	
39	Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro	Concluída em 30/06/2011					150,000.000	148,233.90	101,557.10	
40	Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I	Concluída em 31/12/2011					900,000.000	899,012.01	556,297.56	
41	Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco na Lei do Bem	Concluída em 30/06/2011					200,000.000	200,000.00	26,797.85	
42	Segurança Jurídica com Relação às Empresas: Análise da Consistência do Marco Legal Brasileiro de Apoio à Inovação	Concluída em 30/06/2011					200,000.000	195,619.49	0.00	
43	Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq	Concluída em 31/12/2011					900,000.000	872,336.57	355,161.89	
44	Reposicionamento Estratégico da UPE com vistas ao Fortalecimento do seu Papel no Desenvolvimento Regional	Concluída em 31/12/2011					400,000.000	358,091.53	130,481.08	
45	Apoio Técnico às Atividades do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia - CCT	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	38,140.03	

	subações	Situação	Termo Aditivo de origem				Valor originalmente previsto	Dotação	Valor executado no período de 01/01/2011 a 31/12/2011	Necessidade de Prorrogação
			1º TA	2º TA	3º TA	4º TA				
46	Avaliação do Programa RHAE	Concluída em 31/12/2011					100,000.000	100,000.00	30,260.39	
47	Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da FINEP	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	573.35	
48	Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCT	Em andamento					350,000.000	350,000.00	0.00	
	SUBTOTAL							11,214,907.73	3,780,631.61	
Disseminação da Informação										
49	Publicações CGEE *	Concluída em 31/12/2011					450,000.000	150,000.00	263,179.37	
50	Parcerias Estratégicas *	Concluída em 31/12/2011					75,000.000	150,000.00	106,686.00	
51	Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I*	Concluída em 31/12/2011					150,000.000	150,000.00	79,893.80	
	SUBTOTAL							450,000.00	449,759.17	
Gestão Institucional										
52	Capacitação de Pessoal *	Concluída em 31/12/2011					80,000.000	100,000.00	87,432.15	
53	Desenvolvimento e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação *	Concluída em 31/12/2011					100,000.000	100,000.00	33,139.24	
54	Gestão da informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE	Concluída em 31/12/2011					100,000.000	100,000.00	16,646.54	
55	Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico *	Concluída em 31/12/2011					100,000.000	100,000.00	42,994.00	
56	Atualização do conteúdo das bases de dados sobres mestres e doutores no Brasil	Concluída em 31/12/2011					100,000.000	100,000.00	57,284.59	
	SUBTOTAL							500,000.00	237,496.52	
	T O T A L							21,729,066.05	6,419,608.96	

* Estas subações referem-se às atividades usualmente incluídas em todos os Planos de Ação celebrados com o Órgão Supervisor e terão seus orçamentos estimados por ocasião da pactuação do Plano de Ação para o ano de 2012



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Relatório Financeiro do Contrato de Gestão – CGEE/2011

O Contrato de Gestão mantido entre o CGEE e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação – MCTI, com a interveniência da FINEP, atingiu em 2011 seu maior número absoluto, chegando à cifra de R\$ 31,05 milhões, no entanto sua execução financeira ficou aquém desse número, uma vez que restaram ainda a ser recebidos, incluídos em restos à pagar, o montante de R\$ 13,2 milhões. Não obstante esse fato o nível de execução pode ser considerado satisfatório já que o Termo Aditivo - Terceiro - que definiu as atividades a serem desenvolvidas no ano de 2011 e primeiro semestre de 2012 somente foi assinado em 01 de setembro de 2011.

A seguir são relatados os principais destaques da execução financeira da Instituição;

DOS RECURSOS FINANCEIROS – RECEITAS

O Terceiro e o Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão celebrados respectivamente em 01 de setembro de 2011 e 29 de dezembro de 2011, firmados entre o CGEE e a União por intermédio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI e interveniência da Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP, estabeleceram a previsão orçamentária correspondente aos recursos financeiros programados para a continuidade de ações negociadas em Termos Aditivos anteriores bem como a inclusão das novas ações e subações a serem desenvolvidas durante o exercício de 2011 e primeiro semestre de 2012. O MCTI e a FINEP comprometeram-se a repassar a título de fomento, recursos financeiros no montante de R\$ 31.050.000,00 (trinta e um milhões e cinquenta mil reais). Esses recursos correrão à conta do programa de trabalho - Gestão da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação por parte do MCTI, e dos recursos operacionais dos Fundos Setoriais e da Ação Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Básicas e Estratégicas, vinculadas ao FNDCT, por parte da FINEP. Abaixo é o apresentado o cronograma de desembolso financeiro previsto para a execução do Plano Anual.

Mês/Ano	MCTI	FNDCT/FINEP	TOTAL
Setembro/2011	2.850.000,00	8.000.000,00	10.850.000,00
Outubro/2011	3.000.000,00	4.000.000,00	7.000.000,00
Novembro/2011	0,00	4.000.000,00	4.000.000,00
Dezembro/2011	1.200.000,00	8.000.000,00	9.200.000,00
	7.050.000,00	24.000.000,00	31.050.000,00

Dos recursos programados acima foram efetivamente recebidos no decorrer de 2011 o montante de R\$ 17.850.000,00 (dezessete milhões, oitocentos e cinquenta mil reais) e nos meses e valores discriminados na tabela a seguir:

Mês / Ano	Valor
Outubro/2011	17.850.000,00
TOTAL	17.850.000,00



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Além dos valores efetivamente recebidos correspondentes ao Terceiro Termo Aditivo conforme descrito anteriormente, ingressaram no exercício de 2011 os seguintes recursos:

- ✓ Recurso remanescente do Cronograma de desembolso aprovado pelo 2º Termo Aditivo (2010) no valor de R\$ 9.790.000,00.
- ✓ Rendimentos originários da aplicação no mercado financeiro dos recursos recebidos pelo CENTRO, através do Contrato de Gestão e seus aditivos totalizando no ano R\$ 1.540.748,80.
- ✓ Descontos financeiros obtidos de contratos de prestadores de serviços na importância de R\$ 94.377,27.
- ✓ Outras receitas financeiras correspondentes à atualização de INSS a recuperar R\$ 12,94

O quadro abaixo demonstra o resumo das operações relacionadas às fontes de recursos recebidas e/ou registradas no Centro em 2011.

Fonte de Recurso Financeiro/Econômico		Valor	
Contrato de Gestão	Recursos Recebidos	17.850.000,00	31.050.000,00
	Recursos Apropriados	13.200.000,00	
Rendimentos de aplicação financeira			1.540.748,80
Descontos obtidos			94.377,27
Outras receitas financeiras			12,94
TOTAL			32.685.139,01

De acordo com o Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão assinado em 01.09.2011, os recursos recebidos acobertam os gastos previstos para o exercício de 2011 assegurando a execução das ações previstas no Plano Anual de Trabalho, composto de 54 (cinquenta e quatro) subações divididas em 05 linhas de atividades consolidadas em uma programação orçamentária que incorpora os saldos de ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2011 e a reprogramação de saldos das ações concluídas ou encerradas, conforme demonstrado na tabela que segue. Posteriormente com a assinatura do Quarto Termo Aditivo foram incorporadas 02 (duas) novas subações:

Fonte de Recurso Orçamentário	Valor
Contrato de Gestão	31.050.000,00
Salvos reprogramados de ações continuadas	5.579.066,05
Reprogramação de ações concluídas e/ou canceladas de exercícios anteriores	3.000.000,00
TOTAL	39.629.066,05



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Para o exercício de 2011, atendendo ao estabelecido na Subcláusula Segunda da Cláusula Quarta do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, foi fixado em R\$ 7.457.102,40 (sete milhões, quatrocentos e cinquenta e sete mil, cento e dois reais, quarenta centavos) o valor da Reserva Técnica de modo a assegurar as condições de operação do Centro em situações especiais, conforme previsão contratual.

DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS - DISPÊNDIOS

A utilização dos recursos repassados ao CGEE em 2011 é detalhada a seguir por Conta Contábil de dispêndios e por Linha de Ação, como segue:

Detalhamento dos dispêndios por conta contábil

Conta Contábil	Valor Parcial	Valor
Pessoal e Encargos – Quadro efetivo	12.109.796,09	12.553.301,51
Pessoal e Encargos – Quadro vinculado as ações	443.505,42	
Eventos, Diárias, Passagens e Hospedagens.		1.787.629,92
Consultoria Externa		5.091.947,18
Manutenção Administrativa		3.326.903,75
Outras Despesas Operacionais		572.910,78
Subtotal		23.332.693,14
Investimentos		966.215,39
TOTAL		24.298.908,53

No caput da Cláusula Sétima do Contrato de Gestão é mencionado que: “Observados os efeitos de eventuais repactuações orçamentárias, o CGEE poderá gastar até 60% dos recursos financeiros a este repassados, com despesas de remuneração, encargos trabalhistas e vantagens de qualquer natureza a serem percebidos pelos seus dirigentes, empregados e servidores públicos cedidos”. Conforme demonstrado no quadro a seguir, as despesas efetivas com pessoal e encargos, durante o exercício de 2011 alcançaram 45,41% do total das transferências financeiras recebidas.

Repasso Contrato de Gestão	Despesa com Pessoal	%
27.640.000,00	12.553.301,51	45,41



cggee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Detalhamento dos Dispendios por Linha de Ação

Linhas de Ação	Valor
Estudos, Análises e Avaliações	1.558.739,52
Articulação	392.982,14
Apoio Técnico à Gestão Estratégica do SNCTI	3.780.631,61
Disseminação de Informação em CT&I	449.759,17
Gestão Institucional	17.150.580,70
Subtotal	23.332.693,14
Investimentos	966.215,39
TOTAL	24.298.908,53

DO RESULTADO OPERACIONAL – SUPERÁVIT OU DÉFICIT

No quadro a seguir é apresentado, de forma resumida, o resultado operacional de 2011 do Contrato de Gestão:

2011	Valor
Receita do exercício	29.275.139,01
(-) Dispendios do exercício	24.298.908,53
SUPERÁVIT	4.976.230,48

DA MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA DOS RECURSOS

A movimentação financeira dos recursos do Contrato de Gestão foi realizada através da conta corrente número 435.002-2 e pela aplicação em Fundos de Investimento de Liquidez Imediata e Títulos de Capitalização do Banco do Brasil sendo que os saldos em 31/12/2011 correspondem a:

Banco do Brasil – AG 1003-0	Valor
Conta corrente – 435.002-2	54.587,55
Aplicação de Liquidez Imediata	14.774.286,68
Títulos de Capitalização - Ourocap	170.380,00
TOTAL	14.999.254,23



cgee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

A seguir é apresentado um conjunto de anexos onde estão registradas informações sobre a evolução dos números do Contrato de Gestão, desde sua primeira edição, o qual visa atender as solicitações dos órgãos de controle federal (anexo I).

São também anexadas cópias dos Demonstrativos de Inversão Gerencial das contas de Receitas e Despesas (anexo II) e, finalmente, cópias das Notas Técnicas de relativas a Programação Orçamentária do exercício (anexo III).

Anexo I – Demonstrativo da evolução dos números do Contrato de Gestão – 2002 / 2011.

Anexo II – Demonstrativo de Centros de Custos / Inversão Gerencial – Receitas e Despesas

Anexo III – Conjunto de Notas Técnicas relativas à Programação Orçamentária – 2011



cgee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência. Tecnologia e Inovação

Anexo I

Demonstrativo da Evolução do Contrato de Gestão

2002 / 2011

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2011											
EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Saldos acumulados (orçamentário) ano anterior (A)		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.068,05	
Saldo de anos anteriores a serem reprogramados		0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	
Exercícios financeiros a reprogramar									334.196,58	860.478,51	
Créditos no exercício (B)	8.023.984,75	5.435.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.520,03	30.824.359,33	22.479.286,89	23.981.143,57	19.866.834,86	23.564.095,07	
Recebido do exercício corrente - CG	7.900.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00	17.850.000,00	
Recebido do exercício anterior - CG			2.664.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.786,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	
Compensação de crédito já programado											
Créditos de aplicações financeiras / Descontos Obtidos	123.984,75	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.297.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,85	1.739.887,87	1.635.139,01	
Total de créditos (C=A+B)	8.023.984,75	9.028.402,36	16.283.912,86	37.824.036,83	27.297.047,19	36.898.105,75	40.730.359,57	43.991.032,57	38.244.122,16	39.437.793,74	
Despesas no exercício	4.295.864,54	3.375.928,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.706.940,25	18.105.880,83	20.720.921,89	22.147.707,35	27.964.067,14	23.332.693,14	
Investimentos no exercício	134.852,38	118.286,25	550.636,38	350.399,14	336.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,29	986.215,39	
Despêndios pagos com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.648,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	346.258,31	0,00	0,00	0,00	0,00	
Total de Gastos (desembolsos) no exercício (D)	4.430.716,92	6.642.863,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.025.156,66	22.296.848,28	28.081.467,43	24.298.908,53	
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.828,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.705.202,91	21.694.234,29	10.162.654,73	15.138.885,21	
Ajuste superávit exercícios anteriores (F)											
Superávit para o próximo exercício ajustado (G=E+F)											
Créditos a receber (H)											
Compromissos a pagar (I)							2.300.000,00		9.790.000,00	13.200.000,00	
Ajuste de compensação (J)							(1.946.645,87)	(3.316.946,99)	(4.078.956,08)	(14.456.546,69)	
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (K=H+J)							(48.618,04)	(3.316.946,99)		(1.256.546,69)	
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)							304.736,09	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	
Reserva Técnica (L)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.828,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.960,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	7.457.102,40	
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (M)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.093.459,68	5.922.770,03	5.579.068,05	10.171.003,66	
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser repactado no ano seguinte (N)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	6.125.369,25	
Exercícios financeiros a reprogramar (O)									334.196,58	860.478,51	
Saldo de ações encerradas a ser compensado na repactuação (P)											
Déficit financeiro a pactuar (Q)											
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (P+J+K+L+M)	3.593.267,83	2.485.538,93	7.011.828,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.287,30	15.873.698,67	13.957.202,78	

Legenda:

H+J	Informações para subsidiar a definição dos valores a serem reprogramados para o exercício seguinte (posição orçamentária)
K+L	Valores pendentes de repasse ao final do exercício
M+N	Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores
O+P	Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU
Q	O elevado valor "Compromissos a pagar" (linha I) no exercício de 2011 é devido a contratos continuados e outros decorrentes da ação "Plataforma Aquarius".



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Anexo II

Demonstrativo de Centros de Custo / Inversão Gerencial

Período: 01/01/2011 a 31/12/2011 Grupos de Contas: 1.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: ABB.1.2.33.44

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vlr Orçado	Vlr Realizado	Diferença	
0	700000	7	CGEE	0,00	32.685.139,01C	32.685.139,01
0	700001	7.01	CONTRATO DE GESTÃO	0,00	32.685.139,01C	32.685.139,01
1.000	700001	7.01.3	RECEITAS	0,00	32.685.139,01C	32.685.139,01
1.010	700001	7.01.3.1	RECEITA BRUTA	0,00	32.685.139,01C	32.685.139,01
1.020	700001	7.01.3.1.01	RECEITAS OPERACIONAIS	0,00	31.050.000,00C	31.050.000,00
1.030	700001	7.01.3.1.01.01	PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	0,00	31.050.000,00C	31.050.000,00
1.110	700001	7.01.3.1.03	RECEITAS FINANCEIRAS	0,00	1.635.139,01C	1.635.139,01
1.130	700001	7.01.3.1.03.02	Rendimentos de Aplicações Financeira	0,00	1.540.748,80C	1.540.748,80
1.140	700001	7.01.3.1.03.03	Descontos Obtidos	0,00	94.377,27C	94.377,27
1.150	700001	7.01.3.1.03.04	Outras Receitas Financeiras	0,00	12,94C	12,94

Período: 01/01/2011 a 31/12/2011 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: A.BB.CC.DD.EE

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700000	7 CGEE	39.629.066,05	23.332.693,14D	16.296.372,91
0	700001	7.01 CONTRATO DE GESTÃO	39.629.066,05	23.332.693,14D	16.296.372,91
0	700032	7.01.51 ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	8.114.158,32	1.558.738,32D	6.555.418,80
0	700226	7.01.51.31 Avaliação de Programas em CT&I	2.086.474,89	622.077,28D	1.464.397,61
0	700399	7.01.51.31.10 Sericondutores Orgânicos na Indústria de Informação e Comunicação	732.333,80	78.605,02D	653.728,78
0	700400	7.01.51.31.11 Recomendações p/ Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenv. das TICs	158.097,72	64.206,75D	93.890,97
0	700401	7.01.51.31.12 Impactos Econômicos das TICs - Etapa II	390.000,00	204.288,91D	185.711,09
0	700402	7.01.51.31.13 Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação	1.198.043,57	209.023,98D	987.019,59
0	700403	7.01.51.31.14 Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCTs-Etapa III	250.000,00	68.982,82D	181.017,18
0	700441	7.01.51.50 INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONÔMICOS E INDUSTRIAIS	2.089.601,68	68.591,89D	2.021.009,79
0	700442	7.01.51.50.01 Fármacos: Investimentos Estratégicos em CT&I e Balança Comercial	200.000,00	10.213,52D	189.786,48
0	700443	7.01.51.50.02 Plano Estratégico de Software e Fomento ao Software Livre	350.000,00	21.580,50D	328.419,50
0	700444	7.01.51.50.03 Agendas de CT&I em Cadeias Produtivas Selecionadas	200.000,00	4.217,22D	195.782,78
0	700445	7.01.51.50.04 Roadmap Tecnológico para o Setor de Carvão Mineral	300.000,00	7.323,55D	292.676,45
0	700446	7.01.51.50.05 Dinâmica de Inovação nas Empresas Industriais Brasileiras	200.000,00	2.632,62D	197.367,38
0	700484	7.01.51.50.06 Centro de Desenvolvimento p/ o Setor de Plásticos	239.601,68	22.624,58D	216.977,10
0	700487	7.01.51.50.07 Saúde e Inov.: Territorialização do Complexo Econômico Saúde	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700447	7.01.51.51 TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	3.938.081,76	888.070,35D	3.070.011,40
0	700448	7.01.51.51.01 Sustentabilidade e Sus. Prod. Alimentos-O Papel do Brasil Cenário Global-Etapa 2	800.000,00	16.887,78D	783.112,22
0	700449	7.01.51.51.02 Desafios e Estrat. p/ a Inclusão Digital: Subsídios p/ o Prog Nac de Banda Larga	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700450	7.01.51.51.03 Eficiência Energética: Desenv. de Agendas Tecnológicas em Terras Selecionadas	200.000,00	2.862,65D	197.137,35
0	700451	7.01.51.51.04 Panorama Internacional da Implementação de Redes Inteligentes no Setor Elétrico	150.000,00	31.686,63D	118.313,37
0	700452	7.01.51.51.05 Economia Verde: Propostas p/ uma Agenda Brasileira	400.000,00	46.780,33D	353.219,67
0	700453	7.01.51.51.06 Terras Centrais p/ Part. Brasileira na Rio+20-Desertificação/Biodiversidade/Clima	300.000,00	320.465,37D	20.465,37-
0	700454	7.01.51.51.07 Redes de Inovação: Estratégias de Agregação de Valor a Produtos de Biodiversidade	250.000,00	2.919,78D	247.080,22
0	700455	7.01.51.51.08 Doutores e Mestres no Brasil 2011	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700456	7.01.51.51.09 Estudos de Usos e Aplicações de Terras Raras	100.000,00	0,00	100.000,00
0	700457	7.01.51.51.10 Novas Fronteiras científicas e perspectivas Futuras de Convergência	150.000,00	72.981,88D	77.018,12
0	700458	7.01.51.51.11 Mapeamento de Competências em Tecnologias Assis/tivas	150.000,00	7.003,78D	142.996,22
0	700459	7.01.51.51.12 Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	150.000,00	3.030,56D	146.969,44
0	700461	7.01.51.51.13 Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial	193.328,15	145.428,40D	47.899,75
0	700462	7.01.51.51.14 Sustentabilidade e Sust. Prod. Alim-O Papel do Brasil no Cenário Global-Etapa I	198.365,72	65.041,19D	133.324,53
0	700463	7.01.51.51.15 Cerceamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis p/ o Desenv. Brasileiro	788.388,88	746.880,53D	41.508,35
0	700468	7.01.51.51.16 Centro de Altos Estudos p/ Brasil Século XXI	600.000,00	0,00	600.000,00
0	700078	7.01.52 ARTICULAÇÃO	1.450.000,00	392.682,74D	1.057.317,26
0	700462	7.01.52.10 PADRÃO DE FINANCIAMENTO DA CT&I NACIONAL	600.000,00	312.036,70D	287.963,30
0	700463	7.01.52.10.01 Apoio Técnico à Transformação da FINEP em Instituição Financeira	380.000,00	370.088,70D	9.911,30
0	700464	7.01.52.10.02 Sistema Fin Nac e Financiamento à Inov: Análise Padrões c/ Dest p/ F Priv-Etapa I	250.000,00	1.950,00D	248.050,00
0	700465	7.01.52.11 INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	850.000,00	80.945,44D	769.054,56
0	700466	7.01.52.11.01 Agendas Estratégicas de CT&I Globais	500.000,00	9.112,46D	490.887,54
0	700467	7.01.52.11.02 Subsídios Técnicos para Cooperação Internacional em CT&I	200.000,00	0,00	200.000,00
0	700468	7.01.52.11.03 Integração Latino-Americana em CT&I	150.000,00	71.832,98D	78.167,02
0	700082	7.01.53 APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	11.214.907,73	3.780.631,61D	7.434.276,12
0	700241	7.01.53.05 Foros de Discussão em CT&I	650.000,00	77.177,18D	572.822,82
0	700242	7.01.53.05.01 Notas Técnicas	200.000,00	28.932,88D	171.067,12
0	700243	7.01.53.05.02 Reunião de Especialistas	200.000,00	22.825,22D	177.174,78
0	700473	7.01.53.05.05 Rede Terras Estratégicas para o Desenvolvimento Brasileiro	250.000,00	27.416,21D	222.583,79
0	700410	7.01.53.08 EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRÔNICAS PARA GESTÃO DA SNCTI	7.141.614,23	2.464.185,18D	4.677.429,05
0	700412	7.01.53.08.02 Desenv. Incr em Portal Inovação/Ambientes NIT Recorte Biotech (PDP) e Sistratex	1.141.614,23	958.910,53D	182.703,70
0	700469	7.01.53.08.03 Gestão Estratégica de Informação em CT&I-Plataforma Aquarius	6.000.000,00	1.508.274,65D	4.491.725,35
0	700413	7.01.53.09 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS FUNDOS SETORIAIS	148.233,90	101.887,10D	46.346,80
0	700414	7.01.53.09.01 Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro	148.233,90	101.557,10D	46.676,80
0	700415	7.01.53.10 SUBSÍDIOS PARA MELHORIAS DO AMBIENTE NACIONAL DE INOVAÇÃO	1.294.631,80	583.085,41D	711.546,39
0	700416	7.01.53.10.01 Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais-Etapa I	899.012,01	558.297,56D	340.714,45
0	700418	7.01.53.10.03 Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco à Lei do Bem	200.000,00	28.787,85D	171.212,15

Período: 01/01/2011 a 31/12/2011 Grupos de Contas: 2.000 Grupo de Centro de Custos: 701

Máscara Solicitada: ABB.CC.DD.EE

Reduzida C. Custos	Classificação	Nomenclatura	Vir Orçado	Vir Realizado	Diferença
0	700419	7.01.53.10.04 Seg Jurídica c/ Relação às Empresas: Análise Consis Marco Legal Apoio à Inovação	195.619,49	0,00	195.619,49
0	700420	7.01.53.11 SUBSÍDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	1.980.428,10	854.676,74D	1.125.751,36
0	700421	7.01.53.11.01 Subsídios para o Repositionamento Estratégico do CNPq	872.336,57	355.161,89D	517.174,68
0	700422	7.01.53.11.02 Repositionamento Estrat da UPE c/ Vistas ao Fort. do seu Papel no Des Regional	358.081,53	130.489,08D	227.592,45
0	700423	7.01.53.11.03 Apoio Técnico às Atividades do CCT	150.000,00	38.140,03D	111.859,97
0	700470	7.01.53.11.04 Avaliação do Programa RHAE	100.000,00	30.260,38D	69.739,62
0	700471	7.01.53.11.05 Desenvolvimento de Indicadores para Gestão Estratégica da FINEP	150.000,00	573,35D	149.426,65
0	700472	7.01.53.11.06 Fortalecimento e Consolidação dos Institutos de Pesquisas do MCT	380.000,00	0,00	380.000,00
0	700086	7.01.54 DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	450.000,00	449.759,17D	240,83
0	700190	7.01.54.01 PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	450.000,00	449.759,17D	240,83
0	700247	7.01.54.01.02 Publicações	150.000,00	263.179,37D	113.179,37-
0	700425	7.01.54.01.05 Revista Parcerias Estratégicas	150.000,00	108.686,00D	41.314,00
0	700475	7.01.54.01.06 Participação em Eventos de Disseminação de Informação em CT&I	150.000,00	79.893,80D	70.106,20
0	700088	7.01.56 GESTÃO INSTITUCIONAL	18.400.000,00	17.150.980,70D	1.249.019,30
0	700095	7.01.56.01 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18.000.000,00	17.000.516,33D	999.483,67
0	700089	7.01.56.01.01 Pessoal e Encargos	11.500.000,00	12.101.274,58D	601.274,58-
0	700092	7.01.56.01.02 Manutenção e Operação	5.400.000,00	4.793.606,62D	606.393,38
0	700093	7.01.56.01.03 Investimentos	1.000.000,00	18.203,00D	981.797,00
0	700253	7.01.56.01.04 Capacitação de pessoal	100.000,00	87.432,15D	12.567,85
0	700426	7.01.56.02 COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	400.000,00	160.064,37D	239.935,63
0	700427	7.01.56.02.01 Desenv e Aprim de Métodos e Ferramentas em Prospeção e Avaliação-Origem 560201	100.000,00	33.139,24D	66.860,76
0	700428	7.01.56.02.02 Gestão da Inf e Conhecimento e Ampliação Bases de Dados do CGEE-Origem 560202	100.000,00	18.848,54D	81.151,46
0	700429	7.01.56.02.03 Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico-Origem 560203	100.000,00	42.994,00D	57.006,00
0	700430	7.01.56.02.04 Atualização Conteúdo Bases de Dados s/ Mestres e Drs no Brasil-Origem 560204	100.000,00	57.264,58D	42.735,42



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência. Tecnologia e Inovação

Anexo III

Conjunto de Notas Técnicas

Programação Orçamentária – 2011

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 001/2011

Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2011.

1. Objeto:

Ações e subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício.

2. Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos Centros de Custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2011, procedeu-se à apuração do saldo financeiro disponível, tendo como base o Balanço Patrimonial do CGEE/2010. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 21.286.367,15**. Contudo para fins de alocação de valores para a programação dos gastos nas ações em curso, deverão ser excluídos os seguintes valores:

R\$ 762.936,43 – Saldo acumulado dos Contratos Administrativos;

R\$ 570.775,99 – Investimentos nos exercícios de 2008-2010;

R\$ 4.078.956,06 – Compromissos assumidos por contratos firmados.

R\$ 5.412.668,48 – Total das exclusões.

Resultando assim, um saldo efetivo de **R\$ 15.873.698,67**, para a programação do Contrato de Gestão no exercício de 2011, considerando-se as seguintes movimentações:

Débito de **R\$ 5.579.066,05** provenientes de saldo de ações não concluídas em 31 de dezembro de 2010 - **Anexo I** - cujas ações integrarão o Plano de Ação para a execução neste exercício;

Débito de **R\$ 5.916.479,32** destinados a compor a Reserva Técnica Financeira conforme preceitua a subcláusula segunda da cláusula sexta do Novo Contrato de Gestão, firmado em 27 de maio de 2010.

Dessa movimentação resta ainda, um saldo orçamentário de **R\$ 4.378.153,30** resultante da soma dos valores remanescentes de ações concluídas acrescido do



excedente financeiro, conforme demonstrativo – **Anexo II** que ficará à disposição para atender novas programações para 2011.

3. Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

Brasília, 28 de janeiro de 2011.



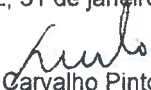
Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

A Sra. Presidenta,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31 de janeiro de 2011.



Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 31 de janeiro de 2011.



Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

C/ANEXOS:

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Demonstrativo da Evolução do Saldo do Contrato de Gestão.

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2010 E PROPOSTA 2011

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
CONTRATO DE GESTÃO	37.060.807,98	27.693.133,19	270.933,95	3.517.674,79	5.579.088,05
SUBTOTAL DA DESPESA	37.060.807,98	27.693.133,19	270.933,95	3.517.674,79	5.579.088,05
51 - ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	7.743.028,99	4.496.673,53	185.841,68	556.355,46	2.514.153,32
03 - Cadeia de valor de semicondutores orgânicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
04 - Tecnologias críticas em setores estratégicos-siderurgia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
05 - Tópicos Tecnológicos prioritários p/ o setor aquaviário	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
12 - Agendas estratégicas em CT&I para o desenvolvimento regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
15 - Novos Instrumentos e novas Institucionalidades de apoio à inovação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Tecnologias críticas e sensíveis em setores prioritários	133.263,19	127.424,84	0,00	5.856,35	0,00
01 - Hidrogênio	0,00	16.500,00	0,00	(16.500,00)	0,00
02 - Silício	0,00	2.053,23	0,00	(2.053,23)	0,00
04 - Hidrogênio II	133.263,19	108.871,61	0,00	24.411,58	0,00
22 - Subsídios técnicos para a agenda brasileira de Etanol	244.587,32	322.653,14	0,00	(78.065,82)	0,00
01 - Subsídios Técnicos p/Implement do Centro de Ciência e Tecnologia Bioetanol	0,00	3.127,95	0,00	(3.127,95)	0,00
04 - Sustentabilidade - Etanol - fase II	244.587,32	319.525,19	0,00	(74.937,87)	0,00
23 - Tecnologias sociais (Avaliação CVT's)	0,00	37.368,00	0,00	(37.368,00)	0,00
01 - Estudos sobre Tecnologias sociais	0,00	37.368,00	0,00	(37.368,00)	0,00
25 - Padrões de crescimento, investimento e inovação	263.656,50	150.381,80	0,00	113.274,70	0,00
01 - Padrões de crescimento, investimento e inovação - (CEPAL)	263.656,50	150.381,80	0,00	113.274,70	0,00
26 - Descentralização e Parcerias em Políticas e Programas de CT&I	116.737,74	124.950,55	0,00	(8.212,81)	0,00
01 - Estratégias para a descentralização do fomento em CT&I	116.737,74	124.950,55	0,00	(8.212,81)	0,00
27 - Mobilidade urbana (CT-Transporte)	0,00	28.705,43	0,00	(28.705,43)	0,00
01 - Estudo para o desenvolvimento de metodologias de avaliação de mobilidade urbana	0,00	28.705,43	0,00	(28.705,43)	0,00
29 - Amazônia e biodiversidade	0,00	28.705,43	0,00	(28.705,43)	0,00
02 - Amazônia: Estudo de redes de inovação	0,00	39.381,12	0,00	(39.381,12)	0,00
30 - Recursos humanos em CT&I	0,00	39.381,12	0,00	(39.381,12)	0,00
01 - Recursos humanos em áreas estratégicas definidas no plano nacional de C&T	0,00	149.031,93	0,00	(149.031,93)	0,00
02 - Demografia II	0,00	48.141,93	0,00	(48.141,93)	0,00
31 - Avaliação de programas em CT&I	3.465.341,92	100.890,00	0,00	(100.890,00)	0,00
02 - Olimpíadas de Matemática	182.029,58	1.332.779,81	163.525,11	282.562,11	1.686.474,89
03 - Subvenção (chamadas 2 e 3)	0,00	106.280,11	0,00	75.749,47	0,00
04 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCT's/CNPq	0,00	5.472,89	0,00	(5.472,89)	0,00
	0,00	15.000,00	0,00	(15.000,00)	0,00

CONTRATO DE GESTÃO EXERCÍCIO DE 2010 E PROPOSTA 2011

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
05 - Avaliação do Programa de Institutos Milênio/CNPq	0,00	19.768,59	0,00	(19.768,59)	0,00
06 - Programa de Inclusão Digital	123.312,34	153.569,59	0,00	(30.257,25)	0,00
07 - Avaliação da Política de Informática/SEPIN - Etapa II	800.000,00	580.129,71	0,00	219.870,29	0,00
08 - Avaliação do Programa Institutos Nacionais de C&T-INCT's/CNPq - Etapa II	250.000,00	292.521,56	0,00	(42.521,56)	0,00
09 - Avaliação da Chamada Pública - Finep/SEBRAE	260.000,00	160.037,36	0,00	99.962,64	0,00
10 - Semicondutores Orgânicos na Indústria da Informação e Comunicação	150.000,00	0,00	17.666,40	0,00	132.333,60
11 - Recomendações p/Aprimoramento das Políticas de Informática e Desenv. das TIC's	200.000,00	0,00	41.902,28	0,00	158.097,72
12 - Impactos Econômicos das TIC's - Etapa II	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
13 - Avaliação de Impacto de Programas de Apoio à Inovação	1.300.000,00	0,00	103.956,43	0,00	1.196.043,57
38 - Desenvolvimento de Setores Industriais	1.163.117,47	618.455,24	10.398,32	294.662,23	239.601,68
01 - Inovações Tecnológicas e Cadeias Produtivas Seleccionadas	563.117,47	367.948,45	0,00	195.169,02	0,00
02 - Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro	0,00	41.138,60	0,00	(41.138,60)	0,00
03 - Cadeia de Suprimentos para o Programa Nuclear Brasileiro - Etapa II	350.000,00	209.368,19	0,00	140.631,81	0,00
04 - Centro de Desenvolvimento para o Setor de Plásticos	250.000,00	0,00	10.398,32	0,00	239.601,68
39 - Bases Conceituais em P&D e Inovações	0,00	59.120,00	0,00	(59.120,00)	0,00
01 - Bases Conceituais em P&D e Inovação	0,00	59.120,00	0,00	(59.120,00)	0,00
40 - Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Regional	300.000,00	128.007,79	0,00	171.992,21	0,00
02 - Caracterização da Cana-de-açúcar de Pequenos Empreendedores Brasileiros	0,00	128.007,79	0,00	(128.007,79)	0,00
03 - Ciência, Tecnologia e Inovação p/Desen das Regiões Norte e Nordeste do Brasil	300.000,00	0,00	0,00	300.000,00	0,00
41 - Produção Limpa/Química Sustentável Tendências, Novos Negócios e Reciclagem	0,00	88.778,92	0,00	(88.778,92)	0,00
01 - Produção Limpa/Química Sustentável, Tendências, Novos Negócios e Reciclagem	0,00	88.778,92	0,00	(88.778,92)	0,00
42 - Recursos do Mar	285.139,92	269.389,98	0,00	15.749,94	0,00
01 - Oportunidades para o uso sustentável dos Recursos do Mar	285.139,92	269.389,98	0,00	15.749,94	0,00
43 - Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	85.365,40	135.303,06	0,00	(49.937,66)	0,00
01 - Nova Geração de Política Científica e Tecnológica	85.365,40	135.303,06	0,00	(49.937,66)	0,00
44 - Impactos Econômicos das TIC's	241.565,43	145.235,31	0,00	96.330,12	0,00
01 - Impactos Econômicos das TIC's	241.565,43	145.235,31	0,00	96.330,12	0,00
45 - Eficiência Energética	497.010,19	531.924,47	0,00	(34.914,28)	0,00
01 - Eficiência Energética	497.010,19	531.924,47	0,00	(34.914,28)	0,00
46 - Indústrias do Futuro e Tecnologias Emergentes	147.223,91	154.484,27	0,00	(7.260,36)	0,00
01 - Indústrias do Futuro e Tecnologia Emergentes	147.223,91	154.484,27	0,00	(7.260,36)	0,00
47 - Tecnologias Críticas e Sensíveis	200.000,00	0,00	3.610,12	0,00	196.389,88
01 - Carreamento e Tecnologias Críticas e Sensíveis p/ o Desenvolvimento Brasileiro	200.000,00	0,00	3.610,12	0,00	196.389,88

**CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2010 E PROPOSTA 2011**

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
48 - Sustentabilidade e Sustentação da Produção de Alimentos					
01 - O Papel do Brasil no Cenário Global - Etapa I	200.000,00	0,00	1.634,28	0,00	198.365,72
49 - Subsídios para Planejamento Territorial sob a Ótica de CT&I	200.000,00	0,00	1.634,28	0,00	198.365,72
01 - Dimensão da CT&I no Planejamento Territorial	400.000,00	43.297,87	6.673,85	156.702,13	193.326,15
02 - Convergência de Agendas Territoriais - CVTs, Inclusão Digital e APLs	200.000,00	0,00	6.673,85	0,00	193.326,15
52 - ARTICULAÇÃO	200.000,00	43.297,87	0,00	156.702,13	0,00
02 - OEPAS: planejamento estratégico e integração ao SIBRATEC	7.410.012,47	6.211.472,85	0,00	1.198.539,62	0,00
01 - OEPAS/SIBRATEC	0,00	49.980,34	0,00	(49.980,34)	0,00
04 - Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SCNT&I	0,00	49.980,34	0,00	(49.980,34)	0,00
01 - Plataforma Mauá de Interação de Empresas no SCNT&I	1.456.355,11	860.444,41	0,00	595.910,70	0,00
05 - Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	1.456.355,11	860.444,41	0,00	595.910,70	0,00
01 - Subsídios para a Conferência Nacional de Mudanças de Clima	0,00	1.791,00	0,00	(1.791,00)	0,00
06 - Conferência Nacional de CT&I	0,00	1.791,00	0,00	(1.791,00)	0,00
01 - Subsídios Técnicos para a Realização da Conferência Nacional de CT&I	5.013.728,98	4.612.454,11	0,00	401.274,87	0,00
02 - Consolidação dos Resultados	5.013.728,98	4.560.548,32	0,00	453.180,66	0,00
07 - Apoio a Estratégias de Cooperação Internacional	0,00	51.905,79	0,00	(51.905,79)	0,00
01 - Capacitação p/ o Melhoramento Genético de Cultivos Alimentares - Embrapa e FAO	139.928,38	27.911,95	0,00	112.016,43	0,00
08 - II ICID - Conf. Inter/Clima, Sustentabilidade e Desenvolv. em Regiões Semiáridas	139.928,38	27.911,95	0,00	112.016,43	0,00
01 - II ICID - Conf. Inter/Clima, Sustentabilidade e Desenvolv. em Regiões Semiáridas	800.000,00	640.337,02	0,00	159.662,98	0,00
09 - Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs	800.000,00	640.337,02	0,00	159.662,98	0,00
01 - Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NITs	0,00	18.554,02	0,00	(18.554,02)	0,00
53 - APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNC/CT&I	0,00	18.554,02	0,00	(18.554,02)	0,00
04 - Inovações Institucionais para o SNC/CT	5.089.728,57	1.283.536,16	85.092,27	676.192,41	3.064.907,73
01 - Segurança jurídica	531.262,27	228.717,76	0,00	302.544,51	0,00
03 - Planejamento estratégico do sistema FMUSP	0,00	1.170,00	0,00	(1.170,00)	0,00
05 - Modelos institucionais dos institutos de pesquisa	0,00	1.578,40	0,00	(1.578,40)	0,00
07 - Mapa do Sistema de CT&I do Brasil	0,00	51.580,40	0,00	(51.580,40)	0,00
08 - Capacitação Empresarial em Consultoria de Engenharias e Inovação	147.063,89	16.200,00	0,00	130.863,89	0,00
09 - Apoio à Consolidação do Planejamento Estratégico da FINEP	134.198,38	40.967,45	0,00	93.230,93	0,00
05 - Foros de discussão em CT&I	250.000,00	117.221,51	0,00	132.778,49	0,00
01 - Produção de Notas Técnicas	698.466,30	386.297,16	0,00	312.169,14	0,00
02 - Reunião de Especialistas	173.840,00	88.200,00	0,00	85.640,00	0,00
04 - Reunião Internacionais de Alto Nível	324.626,30	146.569,13	0,00	178.057,17	0,00
	200.000,00	151.528,03	0,00	48.471,97	0,00

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2010 E PROPOSTA 2011

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
06 - Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	0,00	921,30	0,00	(921,30)	0,00
01 - Planos Estaduais de C&T para a Inclusão Social	0,00	921,30	0,00	(921,30)	0,00
07 - Organização de Sist. De Avaliação de Resultados e Impactos dos Fundos Setoriais	0,00	74.515,72	0,00	(74.515,72)	0,00
01 - Aval. Exploração do Estímulo à absorção de RH Qualificados nas Emp. (RHA/E)	0,00	74.515,72	0,00	(74.515,72)	0,00
08 - EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS NACIONAIS DE INOVAÇÃO	760.000,00	569.023,58	8.385,77	(58.023,58)	241.614,23
01 - Apoio à Gestão Estratégica dos Núcleos de Inovação Tecnológica - NIT's	510.000,00	569.023,58	0,00	(59.023,58)	0,00
02 - Desenv.Increm.Porta Inovação Ambientais NIT Recorte Biotec(PDP) e Sibratrec	250.000,00	0,00	8.385,77	0,00	241.614,23
09 - PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS FUNDOS SETORIAIS	150.000,00	0,00	1.766,10	0,00	148.233,90
01 - Subsídios à Formulação de Diretrizes CTHidro	150.000,00	0,00	1.766,10	0,00	148.233,90
10 - SUBSÍDIOS PARA MELHORIAS DO AMBIENTE NACIONAL DE INOVAÇÃO	1.500.000,00	4.060,64	5.368,50	195.939,36	1.294.631,50
01 - Diversificação e Consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais-Etapa I	900.000,00	0,00	987,99	0,00	899.012,01
02 - Investimento Privado de Risco no País em Biotecnologia	200.000,00	4.060,64	0,00	195.939,36	0,00
03 - Avaliação de Instrumentos de Apoio à P&D com Foco à Lei do Bem	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00
04 - Seg.Jurídica e/Relação às Empresas:Análise Consis. Marco Legal Apoio à Inovação	200.000,00	0,00	4.380,51	0,00	195.619,49
11 - SUBSÍDIOS PARA REPOSIÇÃO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	1.450.000,00	0,00	69.571,90	0,00	1.380.428,10
01 - Subsídios para o Reposicionamento Estratégico do CNPq	900.000,00	0,00	27.663,43	0,00	872.336,57
02 - Reposicionamento Estrat. da UPE e/visitas ao For. do seu Papel no Des.Regional	400.000,00	0,00	41.908,47	0,00	358.091,53
03 - Apoio técnico às atividades do Conselho Nacional de C&T - CCT	150.000,00	0,00	0,00	0,00	150.000,00
54 - DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	650.000,00	397.916,41	0,00	252.083,59	0,00
01 - Edição e impressão de publicações do CGEE	650.000,00	397.916,41	0,00	252.083,59	0,00
02 - Publicações CGEE	500.000,00	386.444,49	0,00	113.555,51	0,00
03 - Parcerias Estratégicas (n's 28 e 29)	0,00	11.400,00	0,00	(11.400,00)	0,00
04 - Parcerias Estratégicas (n's 30 e 31)	75.000,00	71,92	0,00	74.928,08	0,00
05 - Revista Parcerias Estratégicas	75.000,00	0,00	0,00	75.000,00	0,00
56 - GESTÃO INSTITUCIONAL	16.168.037,95	15.333.534,24	0,00	834.503,71	0,00
01 - Pessoal e encargos	10.500.000,00	10.319.061,29	0,00	180.938,71	0,00
02 - Manutenção e operação	4.433.037,95	4.749.757,22	0,00	(316.719,27)	0,00
03 - Investimentos	350.000,00	0,00	0,00	350.000,00	0,00
04 - Desenvolvimento Institucional	385.000,00	221.502,73	0,00	163.497,27	0,00
01 - Planejamento organizacional	155.000,00	3.328,74	0,00	151.671,26	0,00
02 - Capacitação de Pessoal	130.000,00	70.310,33	0,00	59.689,67	0,00
03 - Núcleo de Competência Metodológicas II	100.000,00	147.863,66	0,00	(47.863,66)	0,00
06 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	500.000,00	43.213,00	0,00	456.787,00	0,00

CONTRATO DE GESTÃO
EXERCÍCIO DE 2010 E PROPOSTA 2011

AÇÃO/SUBAÇÃO	Dotações	GASTOS REALIZADOS		SALDOS	
		Ações Encerradas	Ações Continuadas	Ações Encerradas	Ações Continuadas
06 - Competência Metodológica e Informações Estratégicas	500.000,00	0,00	0,00	500.000,00	0,00
01 - Desenvol. e Aprimoramento de Métodos e Ferramentas em Prospecção e Avaliação	0,00	26.660,10	0,00	(26.660,10)	0,00
03 - Capacitação Interna e Assessoramento Metodológico	0,00	16.552,90	0,00	(16.552,90)	0,00

Nota: Ações continuadas.

[Handwritten signature]

DEMONSTRATIVO DA EVOLUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO - 2002 / 2011											
EXERCÍCIOS	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	
Saldo acumulado (orçamentário) ano anterior (I)		3.693.267,83	2.485.539,93	7.011.628,80	12.190.427,16	8.973.736,42	19.251.062,68	20.009.939,00	19.377.267,30	15.873.838,67	
Reserva Técnica		3.593.267,83	2.485.539,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.990,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32	
Saldo das ações continuadas - ano anterior		0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	0,00	13.083.459,68	5.922.770,03	5.579.086,05	
Saldo de anos anteriores a serem resgatados		0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	6.203.841,37	3.517.674,79	
Exercícios financeiros a reprogramar									334.198,58	860.478,51	
Créditos no exercício (E)	9.023.994,76	5.436.134,53	13.798.273,93	30.812.408,03	15.106.620,03	20.524.369,33	22.478.296,89	23.981.143,57	19.868.834,96	6.711.043,94	
Recebido do exercício corrente - CG	7.600.000,00	5.335.500,00	10.400.000,00	21.094.000,00	12.439.212,00	18.074.262,88	20.600.000,00	20.330.000,01	14.810.000,00		
Recebido do exercício anterior - CG			2.854.500,00	8.530.000,00	1.370.000,00	11.348.788,00	250.000,00	2.300.000,00		9.790.000,00	
Compensação de crédito já programado								(304.736,08)	3.318.948,99	(4.078.958,08)	
Créditos de aplicações financeiras	123.694,76	99.634,53	733.773,93	1.188.408,03	1.287.408,03	1.501.318,45	1.629.296,89	1.655.879,85	1.739.887,87		
Total de créditos (C=A+E)	8.023.994,76	9.023.402,26	16.289.512,86	37.824.036,83	27.397.047,16	36.898.105,75	40.730.369,57	48.991.092,57	38.244.122,16	21.594.742,61	
Despesas no exercício	4.285.864,54	3.375.929,91	8.568.057,50	25.231.457,83	20.708.940,25	18.105.880,83	20.720.921,69	22.147.707,35	27.864.097,14		
Investimentos no exercício	134.852,36	116.285,25	550.636,38	350.399,14	358.079,41	192.903,93	304.234,77	149.140,93	117.400,28		
Despesas pagas com saldos de exercícios anteriores	0,00	3.050.646,27	153.490,18	51.752,70	280.291,11	348.258,31	0,00	0,00	0,00		
Total de Gastos (desembolsos) no exercício (D)	4.420.716,90	6.542.865,43	9.272.184,06	25.633.609,67	21.323.310,77	18.647.043,07	21.026.156,66	22.296.848,26	28.061.467,43	0,00	
Superávit para o próximo exercício (E=C-D)	3.603.267,83	2.485.539,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	19.708.202,91	21.694.254,29	10.162.654,73	21.594.742,61	
Créditos a receber (F)									9.790.000,00		
Compromissos a pagar (G)								(1.948.645,87)	(4.078.958,08)		
Ajuste de compensação (H)							(48.618,04)				
Créditos / Débitos futuros a reprogramar (F=G-H)							304.736,09	(3.316.948,99)	5.711.043,94	0,00	
Sub-total (E-I) (Superávit líquido a reprogramar)								20.009.939,00	18.377.267,30	21.594.742,61	
Reserva Técnica (J)	3.593.267,83	2.485.539,93	7.011.628,80	748.042,50	3.425.999,27	5.923.990,88	5.916.479,32	5.916.479,32	5.916.479,32		
Saldo das ações a serem continuadas no ano seguinte (K)	0,00	0,00	0,00	10.542.384,66	0,00	9.727.101,80	13.083.459,68	5.922.770,03	4.498.891,59		
Saldo de ações encerradas (concluídas ou canceladas) a ser resgatado no ano seguinte (L)	0,00	0,00	0,00	900.000,00	2.547.737,15	2.600.000,00	1.000.000,00	8.203.841,37	4.627.849,25		
Exercícios financeiros a reprogramar (M)									334.198,58	860.478,51	
Total dos saldos a serem reprogramados no ano seguinte (N=J+K+L+M)	3.603.267,83	2.485.539,93	7.011.628,80	12.190.427,16	5.973.736,42	18.251.062,68	20.009.939,00	18.377.267,30	18.973.638,67	0,00	

Legenda:

F, G, H

Créditos a receber

Compromissos a pagar

Ajustes de compensação

Informações para subsidiar a definição dos valores a serem renegotiados para o exercício seguinte (posição orçamentária)

Valores pendentes de repasse ao final do exercício

Contratos já firmados, com pagamentos a serem feitos em exercícios posteriores

Débitos ou créditos oriundos de classificações incorretas que impactam os saldos acumulados do CG - em 2008 resultaram de diferenças identificadas por ocasião dos levantamentos feitos para atender ao TCU

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 006/2011

Assunto: 3º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão para 2010/2016.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 3º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

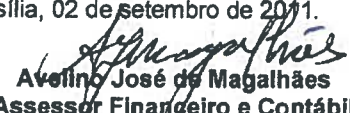
Abertura das dotações, constantes do 3º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão inserindo no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2011, no valor de **R\$ 32.850.000,00** (Anexo I) destina-se a execução das ações e subações no exercício, acresce-se a esse o valor de **R\$ 1.540.623,08** (Anexo II) para atender o reforço da Reserva Técnica de 2011 (Reserva Técnica: 2011 R\$ 7.457.102,40 – 2010 R\$ 5.916.479,32) consolidando assim o orçamento em **R\$ 34.390.623,08**.

O referido orçamento é financiado pelas seguintes fontes: **R\$ 29.850.000,00** (Anexo II) recursos disponibilizados pelo MCTI e pela FINEP; **R\$ 4.378.153,30** (Nota Técnica nº 001/2011, de 28.01.2011) resultantes da soma dos valores remanescentes de ações concluídas acrescido do excedente financeiro; e **R\$ 162.469,78** (Anexo II) correções em função do enquadramento de despesas que resultaram em apropriação de créditos a favor do Contrato de Gestão.

3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

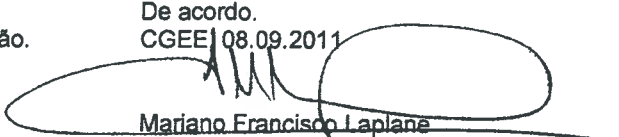
Brasília, 02 de setembro de 2011.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 05.09.2011


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 08.09.2011


Mariano Francisco Laplane
Presidente

Vinculação aos Objetivos Estratégicos do CG	Aderência das Subações		Linhas de Ação	Ação	Subação	Valor	Previsão de Conclusão
	Base de Atuação do CGEE	Estratégia Nacional de CTI					
I	E1	RDCT	Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais		Centro da desenvolvimento para o setor de plásticos		31/12/2011
I	E1	RDCT			Fármacos: investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial	200.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCT			Plano estratégico de software e fomento ao software livre	350.000,00	30/06/2012
I	E1	BCSA			Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro	300.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCT			Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas	200.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCT			Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras	200.000,00	30/06/2012
I	E3	RDSR			Dimensão da CT&I no planejamento territorial		31/12/2011
I	E2	BCSA/ECRN			Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa I		30/06/2011
I	E2	RDCT			Cercamento e tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro		31/12/2011
I	E2	BCSA/ECRN			Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos – O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	500.000,00	30/06/2012
I	E2	RDSR	Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil		Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga	200.000,00	30/06/2012
I	E2	BCSA			Economia verde: propostas para uma agenda brasileira	400.000,00	30/06/2012
III	E2	BCSA			Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desarrestificação - Biodiversidade - Clima)	300.000,00	30/06/2012
III	E3	RDCT			Doutores e Mestres no Brasil - 2011	200.000,00	31/12/2011
I	E3	RDSR			Mapeamento de competências em tecnologias assistivas	150.000,00	30/06/2012
I	E3	RDCT			Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	150.000,00	31/12/2011
I	E4	RDCT			Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica	150.000,00	31/12/2011
I e IV	E1	BCSA			Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados	200.000,00	30/06/2012
I e IV	E1	BCSA			Panorama internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico	150.000,00	31/12/2011
I	E1	BCSA			Redes de inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade	250.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCT	Avaliação de Programas em CT&I		Estudos de usos e aplicações de Terras Raras	100.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCT			Semicondutores orgânicos na indústria da informação e comunicação		30/06/2011
I	E1	RDCT			Recomendações para o aprimoramento das políticas de informática e desenvolvimento das TICs		30/06/2011
I	E1	RDCT			Impactos econômicos das TICs – Etapa II	150.000,00	31/12/2011
I	E1	RDCT			Avaliação de impacto de programas de apoio à inovação		31/12/2011

I	E3	RDCT	Articulação	Padrão de Financiamento da CT&I Nacional	Avaliação do programa Institutos Nacionais de C&T – INCTs – Etapa III	250.000,00	30/06/2012
I	E3	RDCT			Apoio técnico à transformação da FINEP em Instituição financeira	350.000,00	31/12/2011
I	E3	RDCT			Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Padrões com destaque para Fontes Privadas – Etapa I	250.000,00	31/12/2011
I	E3	ISB			Agendas estratégicas de CT&I globais	500.000,00	30/06/2012
I	E3	ISB		Internacionalização da CT&I Brasileira	Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I	200.000,00	31/12/2011
I	E3	ISB			Integração latino-americana em CT&I	150.000,00	31/12/2011
III	E3	RDCT		Evolução de Plataformas eletrônicas para a gestão do SNCTI	Desenvolvimento incremental do Portal Inovação (Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Sibiretec)	900.000,00	30/06/2012
III	E3	RDCT			Gestão estratégica da informação em CT&I – Plataforma Aquarius	6.000.000,00	30/06/2012
I	E3	RDCT		Subsídios para Melhorias do Ambiente Nacional de Inovação	Diversificação e consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I		31/12/2011
I	E3	RDCT			Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com foco à Lei do Bem		30/06/2011
I	E3	RDCT			Segurança jurídica com relação às empresas: análise da consistência do marco legal brasileiro de apoio à inovação		30/06/2011
IV	E3	BCSA		Planejamento estratégico dos Fundos Setoriais	Subsídios à formulação de diretrizes CT&I		30/06/2011
I	E3	RDCT			Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq		31/12/2011
I	E3	RDSR			Reposicionamento estratégico da UPE com vistas ao fortalecimento do seu papel no desenvolvimento regional		31/12/2011
III	E3	RDCT		Subsídios para o Reposicionamento Estratégico de Instituições de CT&I	Apoio técnico às atividades do CCT		31/12/2011
I	E3	RDCT			Avaliação do Programa RHAE	100.000,00	31/12/2011
I	E3	RDCT			Desenvolvimento de Indicadores para gestão estratégica da FINEP	150.000,00	31/12/2011
I	E3	RDCT			Fortalecimento e consolidação dos Institutos de Pesquisa do MCT	350.000,00	30/06/2012
I	E3	RDCT		Foros de Discussão em CT&I	Notas técnicas	200.000,00	31/12/2011
III	E3	RDCT			Reuniões de especialistas	200.000,00	31/12/2011
III	E2	RDCT			Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro	250.000,00	30/06/2012
III	E5				Revista Parcerias Estratégicas	150.000,00	31/12/2011
III	E5			Publicações do CGEE e participação em eventos	Publicações	150.000,00	31/12/2011
III	E5		Disseminação da Informação em CT&I		Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I	150.000,00	31/12/2011

I	E5				Desenvolvimento e aprimoramento de métodos e ferramentas em prospecção e avaliação		31/12/2011
I	E5				Gestão da Informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE	400.000,00	31/12/2011
II	E5				Capacitação interna e assessoramento metodológico		31/12/2011
I	E5	RDCT			Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil		31/12/2011
Art. 12 da Lei 9.637/98 - Recursos Orçamentários destinados ao custeio do CG	E5				Pessoal e encargos	11.500.000,00	31/12/2011
	E5				Manutenção e operação	5.400.000,00	31/12/2011
	E5				Capacitação de pessoal	100.000,00	31/12/2011
	E5				Investimentos	1.000.000,00	31/12/2011
					TOTAL	32.850.000,00	

Legenda	
	Ações continuadas
	Ações novas

Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão

- I. Promover a realização de estudos e pesquisas na área de ciência, tecnologia e inovação e suas relações com os setores produtivos, além de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;
- II. Oferecer subsídios à formulação de estratégias para a capacitação de recursos humanos na perspectiva da construção e consolidação do sistema nacional de inovação;
- III. Apoiar e promover a realização do eventos e de foros de discussão orientados para a construção de convergências entre os diversos atores participantes do processo de inovação e subsidiar escolhas tecnológicas para a sociedade brasileira;
- IV. Prover subsídios técnicos para o funcionamento dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais quando solicitado pelos mesmos ou pelo Órgão Supervisor

Eixos de Atuação do CGEE

- E1 - Inovação e Competitividade
- E2 - Sustentabilidade e Qualidade de Vida - Desafios Contemporâneos Nacionais e Globais
- E3 - Gestão Inovadora e Estratégica do SNCTI
- E4 - Novas Fronteiras do Conhecimento
- E5 - Desenvolvimento Institucional

Estratégia Nacional de CTI

1. Redução da Defasagem Científica e Tecnológica - (RDCT)
2. Economia de Baixo Carbono e Sustentabilidade Ambiental - (BCSA)
3. Inserção Internacional Soberana do Brasil - (IISB)
4. Redução das Desigualdades Sociais e Regionais - (RDSR)
5. Expansão e Consolidação da Liderança Brasileira na Economia do Conhecimento dos Recursos Naturais - (ECRN)

08/11/2011



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCT / FINEP

Período 2010 / 2016

Anexo II

Demonstrativo da Repactuação de Valores Acumulados

Saldos em 31.12.2010 a serem repactuados em 2011	Reserva Técnica 2010	5.916.479,32	15.873.698,67
	Saldo de Ações a serem continuadas em 2011	5.579.066,05	
	Saldo de ações concluídas ou encerradas até 31.12.2010	3.517.674,79	
	Excedentes financeiros / Créditos recuperados	860.478,51	
Recomposição de valores - a crédito do Contrato de Gestão - conforme comunicado e acordado com TCU *		162.469,78	162.469,78
Total de Recursos Repactuáveis			16.036.168,45

Obs.:

* Valores resultantes da correção de erros de lançamento contábil apurados e comunicados ao TCU em correspondências e acordãos específicos.

Repactuação - Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Reserva Técnica 2011	7.457.102,40	16.036.168,45
	Ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2011	5.579.066,05	
	Aplicação em novas ações	3.000.000,00	

Valores do Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Recursos Reprogramados	16.036.168,45	45.886.168,45
	Novos Recursos	29.850.000,00	

Valores Globais para o Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	45.886.168,45
--	----------------------

Limite mínimo e máximo para a Reserva Técnica (04 e 08 meses)	Entre R\$ 6,38 e R\$ 11,68 milhões / ano
---	--

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 009/2011

Assunto: 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão para 2010/2016.

1 - Objeto:

Programação das ações e subações do 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

2 - Os fatos:

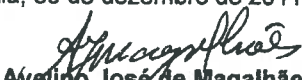
Abertura das dotações, constantes do 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão inserindo no Centro de Custo da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2011, no valor de **R\$ 34.050.000,00** (Anexo I) destina-se a execução das ações e subações no exercício, acresce-se a esse o valor de **R\$ 1.540.623,08** (Anexo II) para atender o reforço da Reserva Técnica de 2011 (Reserva Técnica: 2011 R\$ 7.457.102,40 – 2010 R\$ 5.916.479,32) consolidando assim o orçamento em **R\$ 35.590.623,08**.

O referido orçamento é financiado pelas seguintes fontes: **R\$ 31.050.000,00** (Anexo II) recursos disponibilizados pelo MCTI e pela FINEP; **R\$ 4.378.153,30** (Nota Técnica nº 001/2011, de 28.01.2011) resultantes da soma dos valores remanescentes de ações concluídas acrescido do excedente financeiro; e **R\$ 162.469,78** (Anexo II) correções em função do enquadramento de despesas que resultaram em apropriação de créditos a favor do Contrato de Gestão.

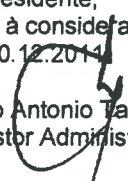
3 - Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

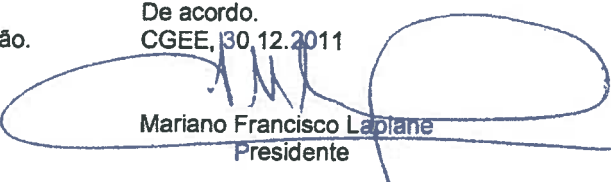
Brasília, 30 de dezembro de 2011.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

Ao Sr. Presidente,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 30.12.2011


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 30.12.2011


Mariano Francisco Lapiane
Presidente

401 - Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCTI / FINEI
Período 2010 / 2016
Plano de Ação
Orçamento Estimativo e Prazos

Vinculação aos Objetivos Estratégicos do CG	Adesão às Subações		Linha de Ação	Ação	Subação	Valor	Previsto de Conclusão
	Eixo da Ação do CGEE	Estratégia Nacional de CT&I					
I	E1	RDCI	Inovação e Competitividade em Setores Econômicos e Industriais		Centro de desenvolvimento para o setor de plásticos		31/12/2011
I	E1	RDCI			Fármacos: Investimentos estratégicos em CT&I e balança comercial	200.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCI			Plano estratégico de software e fomento ao software livre	350.000,00	30/06/2012
I	E1	BCSA			Roadmap tecnológico para a produção e uso limpo do carvão mineral brasileiro	300.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCI			Agendas de CT&I em cadeias produtivas selecionadas	200.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCI			Dinâmica de inovação nas empresas industriais brasileiras	200.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCI			Saúde e Inovação: territorialização do complexo econômico-industrial da saúde	600.000,00	31/12/2012
I	E3	RDSR			Dimensão de CT&I no planejamento territorial		31/12/2011
I	E2	BCSA/ECRN			Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa I		30/06/2011
I	E2	RDCI			Cercamento e tecnologias críticas e sensíveis para o desenvolvimento brasileiro		31/12/2011
II	E3	IISB	Temas Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil		Centro de Altos Estudos para o Brasil Século XXI	600.000,00	31/12/2012
I	E2	BCSA/ECRN			Sustentabilidade e sustentação da produção de alimentos - O papel do Brasil no cenário global - Etapa II	500.000,00	30/06/2012
I	E2	RDSR			Desafios e estratégias para a inclusão digital: subsídios para o Programa Nacional de Banda Larga	200.000,00	30/06/2012
I	E2	BCSA			Economia verde: propostas para uma agenda brasileira	400.000,00	30/06/2012
III	E2	BCSA			Temas centrais para participação brasileira na Rio + 20 (Desertificação - Biodiversidade - Clima)	300.000,00	30/06/2012
III	E3	RDCI			Doutores e Mestres no Brasil - 2011	200.000,00	31/12/2011
I	E3	RDSR			Mapeamento de competências em tecnologias assistivas	150.000,00	30/06/2012
I	E3	RDCI			Subsídios em CT&I para uma Política de Segurança no Trânsito	150.000,00	31/12/2011
I	E4	RDCI			Novas fronteiras científicas e perspectivas da convergência tecnológica	150.000,00	31/12/2011
I e IV	E1	BCSA			Eficiência energética: desenvolvimento de agendas tecnológicas em temas selecionados	200.000,00	30/06/2012
I e IV	E1	BCSA			Panorama Internacional da implementação de redes inteligentes no setor elétrico	150.000,00	31/12/2011
I	E1	BCSA			Redes de inovação: estratégias de agregação de valor a produtos da biodiversidade	250.000,00	30/06/2012
I	E1	RDCI			Estudos de usos e aplicações de Terras Raras	100.000,00	30/06/2012

I	E1	RDCT			Semicondutores orgânicos na indústria da informação e comunicação	30/06/2011
I	E1	RDCT			Recomendações para o aprimoramento das políticas de informática e desenvolvimento das TICs	30/06/2011
I	E1	RDCT			Impactos econômicos das TICs - Etapa II	31/12/2011
I	E1	RDCT			Avaliação de impacto de programas de apoio à inovação	31/12/2011
I	E3	RDCT			Avaliação do programa Institutos Nacionais de C&T - INCTs - Etapa III	30/06/2012
I	E3	RDCT			Apoio técnico à transformação da FINEP em instituição financeira	31/12/2011
I	E3	RDCT			Sistema Financeiro Nacional e Financiamento à Inovação: Análise de Parâmetros com destaque para Fontes Privadas - Etapa I	31/12/2011
I	E3	IISB			Agendas estratégicas de CT&I globais	30/06/2012
I	E3	IISB			Subsídios técnicos para cooperação internacional em CT&I	31/12/2011
I	E3	IISB			Integração latino-americana em CT&I	31/12/2011
III	E3	RDCT			Desenvolvimentos incrementais do Portal Inovação (Ambientes NIT, Recorte Biotecnologia (PDP) e Siretel)	30/06/2012
III	E3	RDCT			Gestão estratégica da informação em CT&I - Plataforma Aquarius	30/06/2012
I	E3	RDCT			Diversificação e consolidação dos Grupos Econômicos Privados Nacionais - Etapa I	31/12/2011
I	E3	RDCT			Avaliação de instrumentos de apoio à P&D com foco à Lei do Bem	30/06/2011
I	E3	RDCT			Segurança jurídica com relação às empresas: análise da consistência do marco legal brasileiro de apoio à inovação	30/06/2011
IV	E3	BCSA			Subsídios à formação de talentos CT&I	30/06/2011
I	E3	RDCT			Subsídios para o reposicionamento estratégico do CNPq	31/12/2011
I	E3	RDSR			Reposicionamento estratégico da UIPE com vistas ao fortalecimento do seu papel no desenvolvimento regional	31/12/2011
III	E3	RDCT			Apoio técnico às atividades do CCT	31/12/2011
I	E3	RDCT			Avaliação do Programa RHAE	31/12/2011
I	E3	RDCT			Desenvolvimento de indicadores para gestão estratégica da FINEP	31/12/2011
I	E3	RDCT			Fortalecimento e consolidação dos institutos de Pesquisa do MCT	30/06/2012
I	E3	RDCT			Notas técnicas	31/12/2011
III	E3	RDCT			Reuniões de especialistas	31/12/2011
III	E2	RDCT			Rede de temas estratégicos para o desenvolvimento brasileiro	30/06/2012
III	E5				Revista Parcerias Estratégicas	31/12/2011
III	E5				Publicações	31/12/2011
III	E5				Participação em eventos de disseminação da informação em CT&I	31/12/2011

I	E5	RDCT	Competência Metodológica e Informações Estratégicas	Desenvolvimento e aprimoramento ... métodos e ferramentas em prospecção e avaliação	31/12/2011
I	E5	RDCT	Gestão Institucional	Gestão da Informação e do conhecimento e ampliação das bases de dados do CGEE	31/12/2011
II	E5	RDCT		Capacitação interna e assessoramento metodológico	31/12/2011
I	E5	RDCT		Atualização do conteúdo das bases de dados sobre mestres e doutores no Brasil	31/12/2011
Ad. 12 da Lei 9.637/98 - Recursos Orçamentários destinados ao custeio do CG	E5			Pessoal e encargos	31/12/2011
	E5		Desenvolvimento Institucional	Manutenção e operação	31/12/2011
	E5			Capacitação de pessoal	31/12/2011
	E5			Investimentos	31/12/2011
				TOTAL	34.000.000,00

Legenda	
	Subações continuadas do 1º TA
	Subações continuadas do 3º TA
	Subações novas

Objetivos Estratégicos do Contrato de Gestão	
I. Promover a realização de estudos e pesquisas na área de ciência, tecnologia e inovação e suas relações com os setores produtivos, além de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sociais das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos;	
II. Oferecer subsídios à formulação de estratégias para a capacitação de recursos humanos na perspectiva da construção e consolidação do sistema nacional de inovação;	
III. Apoiar e promover a realização do eventos e de fóruns de discussão orientados para a construção de convergências entre os diversos atores participantes do processo de inovação e subsidiar escolhas tecnológicas para a sociedade brasileira;	
IV. Prover subsídios técnicos para o funcionamento dos Comitês Gestores dos Fundos Setoriais quando solicitado pelos mesmos ou pelo Órgão Supervisor	

Eixos de Atuação do CGEE	
E1 - Inovação e Competitividade	
E2 - Sustentabilidade e Qualidade de Vida - Desafios Contemporâneos Nacionais e Globais	
E3 - Gestão Inovadora e Estratégica do SNCTI	
E4 - Novas Fronteiras do Conhecimento	
E5 - Desenvolvimento Institucional	

Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia	
1. Redução da Defasagem Científica e Tecnológica - (RDCT)	
2. Economia de Baixo Carbono e Sustentabilidade Ambiental - (BCSA)	
3. Inserção Internacional Soberana do Brasil - (IISB)	
4. Redução das Desigualdades Sociais e Regionais - (RDSR)	
5. Expansão e Consolidação da Liderança Brasileira na Economia do Conhecimento dos Recursos Naturais - (ECRN)	

Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE / MCTI / FINEP

Período 2010 / 2016

Anexo II

Demonstrativo da Repactuação de Valores Acumulados

Saldos em 31.12.2010 a serem repactuados em 2011	Reserva Técnica 2010	5.916.479,32	15.873.698,67
	Saldo de Ações a serem continuadas em 2011	5.579.066,05	
	Saldo de ações concluídas ou encerradas até 31.12.2010	3.517.674,79	
	Excedentes financeiros / Créditos recuperados	860.478,51	
Recomposição de valores - a crédito do Contrato de Gestão - conforme comunicado e acordado com TCU *		162.469,78	162.469,78
Total de Recursos Repactuáveis			16.036.168,45

Obs.:

* Valores resultantes da correção de erros de lançamento contábil apurados e comunicados ao TCU em correspondências e acordos específicos.

Repactuação - Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Reserva Técnica 2011	7.467.102,40	16.036.168,45
	Ações iniciadas em exercícios anteriores e continuadas em 2011	5.579.066,05	
	Aplicação em novas ações	3.000.000,00	

Valores do Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	Recursos Reprogramados	16.036.168,45	47.086.168,45
	Novos Recursos 2011	31.050.000,00	

Valores Globais para o Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão	47.086.168,45
---	---------------

Limite mínimo e máximo para a Reserva Técnica (04 e 08 meses)	Entre R\$ 6,38 e R\$ 11,66 milhões ano
---	---

ASSESSORIA FINANCEIRA E CONTÁBIL

NOTA TÉCNICA nº 001/2011

Assunto: Saldos do Contrato de Gestão para 2011.

1. Objeto:

Ações e subações do Contrato de Gestão com execução programada para este exercício.

2. Os fatos:

Com vistas à abertura das dotações nos respectivos Centros de Custos dentro da Estrutura de Planejamento e Orçamento para 2011, procedeu-se à apuração do saldo financeiro disponível, tendo como base o Balanço Patrimonial do CGEE/2010. O Patrimônio Social Líquido apurado ao final do exercício foi de **R\$ 21.286.367,15**. Contudo para fins de alocação de valores para a programação dos gastos nas ações em curso, deverão ser excluídos os seguintes valores:

R\$ 762.936,43 – Saldo acumulado dos Contratos Administrativos;

R\$ 570.775,99 – Investimentos nos exercícios de 2008-2010;

R\$ 4.078.956,06 – Compromissos assumidos por contratos firmados.

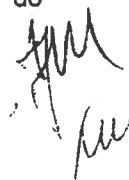
R\$ 5.412.668,48 – Total das exclusões.

Resultando assim, um saldo efetivo de **R\$ 15.873.698,67**, para a programação do Contrato de Gestão no exercício de 2011, considerando-se as seguintes movimentações:

Débito de **R\$ 5.579.066,05** provenientes de saldo de ações não concluídas em 31 de dezembro de 2010 - **Anexo I** - cujas ações integrarão o Plano de Ação para a execução neste exercício;

Débito de **R\$ 5.916.479,32** destinados a compor a Reserva Técnica Financeira conforme preceitua a subcláusula segunda da cláusula sexta do Novo Contrato de Gestão, firmado em 27 de maio de 2010.

Dessa movimentação resta ainda, um saldo orçamentário de **R\$ 4.378.153,30** resultante da soma dos valores remanescentes de ações concluídas acrescido do





cgEE

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, tecnologia e inovação

excedente financeiro, conforme demonstrativo – **Anexo II** que ficará à disposição para atender novas programações para 2011.

3. Conclusão:

Submetemos à consideração superior para ciência e autorização.

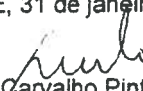
Brasília, 28 de janeiro de 2011.


Avelino José de Magalhães
Assessor Financeiro e Contábil

A Sra. Presidenta,
Submeto à consideração e aprovação.
CGEE, 31 de janeiro de 2011.


Edmundo Antonio Taveira Pereira
Gestor Administrativo

De acordo.
CGEE, 31 de janeiro de 2011.


Lucia Carvalho Pinto de Melo
Presidenta

C/ANEXOS:

- I – Demonstrativo do Saldo de Ações Continuadas;
- II – Demonstrativo da Evolução do Saldo do Contrato de Gestão.



cg ee

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Relatório dos Auditores Independentes

Copyright 2004 The McGraw-Hill Companies, Inc.

**CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS
CGEE**

**RELATÓRIO ESPECÍFICO DAS CONTAS
DO CONTRATO DE GESTÃO**

Belo Horizonte, 03 de fevereiro de 2012.

REAUD 12-002

Aos Administradores do

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE

Brasília – DF

Prezados Senhores,

Em consonância com nossa proposta de prestação de serviços, apresentamos, a seguir, relatório específico contendo observações e comentários sobre as contas relativas ao Contrato de Gestão firmado entre o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE (“Entidade”) e a União, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, em conexão com os nossos trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis da Entidade, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

Nosso trabalho teve por objetivo revisar e avaliar os procedimentos contábeis e de controles internos existentes, relacionados com o contrato de gestão, com o intuito de analisar o atendimento às determinações do citado contrato e seus aditivos, bem como a adequação da execução do plano de ação aprovado pelo Conselho de Administração do CGEE.

Agradecemos, por oportuno, a atenção e disponibilidade recebidas dos colaboradores do CGEE durante a realização de nossos trabalhos de auditoria.

Colocamo-nos ao inteiro dispor de V. Sas. para prestar os esclarecimentos adicionais que se fizerem necessários.

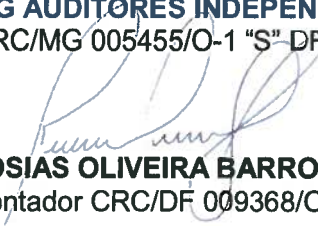
Atenciosamente,



**BAKER TILLY
BRASIL**

MG AUDITORES INDEPENDENTES

CRC/MG 005455/O-1 “S” DF


JOSIAS OLIVEIRA BARROS NETO
Contador CRC/DF 009368/O-1


NESTOR FERREIRA CAMPOS FILHO
Contador CRC/DF 013421/O-9

www.bakertillybrasil.com.br



an independent member of
**BAKER TILLY
INTERNATIONAL**

Rua Paraíba, 1000 – Térreo – Bairro Funcionários
CEP: 30130-141 – Belo Horizonte, MG – Tel.:(31)3269-5900 e Fax:(31)3269-5939



**BAKER TILLY
BRASIL**
AUDITORES & CONSULTORES

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, qualificado como organização social por meio do Decreto nº 4.078, de 9 de janeiro de 2002, tem por finalidade a realização e a promoção de estudos e pesquisas prospectivas na área de ciência e tecnologia e de atividades de avaliação de estratégias e de impactos econômicos e sócias das políticas, programas e projetos científicos e tecnológicos.

As atividades desenvolvidas pelo CGEE estão atreladas às metas e prazos descritos no Contrato de Gestão, firmado, em 27 de maio de 2010, entre a Entidade e a União, por intermédio do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação – MCTI, tendo como interveniente a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP.

Os recursos financeiros estimados para o cumprimento das metas do CGEE estão previstos na cláusula quinta do Contrato de Gestão, no montante de R\$ 182.090 mil, referente ao período de julho/2010 a junho/2016.

Durante o ano de 2011, foram firmados os seguintes termos aditivos ao Contrato de Gestão:

- *2º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão*. Teve por finalidade prorrogar a vigência das ações e subações do primeiro termo aditivo ao Contrato de Gestão, para o prazo de 30 de agosto de 2011. Prorrogando para a mesma data as ações com data de conclusão previstas para 30 de junho de 2010;
- *3º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão*. Estabelece a inclusão a inclusão de novas ações e subações a serem desenvolvidas durante o exercício de 2011 e o primeiro semestre de 2012. Ficou acordado o repasse de R\$ 29.850 mil, conforme cronograma de desembolso. Ajustou-se o teto remuneratório em um percentual de 6,44%, passando a ser R\$ 22.145,68; e
- *4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão*. Adiciona duas novas ações ao plano de trabalho. Acordando o repasse de R\$ 1.200 mil, conforme cronograma de desembolso.

2. RECEBIMENTO DE RECURSOS FINANCEIROS DO CONTRATO DE GESTÃO

A cláusula quinta do Contrato de Gestão, celebrado entre o CGEE e a União, define o cronograma de repasse dos recursos financeiros para o período de julho de 2010 a junho de 2016, conforme quadro demonstrativo abaixo:

ANO	MCTI	FINEP/FNDCT	(em R\$ mil)
			TOTAL
2010 (2º Semestre)	2.850	7.440	10.290
2011	6.525	19.575	26.100
2012	10.025	20.075	30.100
2013	10.450	21.350	31.800
2014	10.875	22.625	33.500
2015	8.225	24.675	32.900
2016	4.350	13.050	17.400
Total Geral	53.300	128.790	182.090

O 3º e 4º Termo Aditivo ao Contrato de Gestão, formalizados em 1 de setembro de 2011 e 29 de dezembro de 2011 respectivamente, previam que os recursos a serem repassados no 2º semestre de 2011 obedeceriam aos seguintes cronogramas financeiros:

Terceiro Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI/FINEP

Período 2010/2016

ANEXO IV

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS	MCTI	FINEP/FNDCT	(em R\$ Mil)
			TOTAL
set/11	2.850	8.000	10.850
out/11	3.000	4.000	7.000
nov/11		4.000	4.000
dez/11		8.000	8.000
TOTAL GERAL	5.850.000	24.000.000	29.850

Quarto Termo Aditivo ao Contrato de Gestão CGEE/MCTI/FINEP

Período 2010/2016

ANEXO IV

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

(em R\$ Mil)

MÊS	MCTI	TOTAL
dez/11	1.200	1.200
TOTAL	1.200	1.200

Procedemos ao exame dos repasses financeiros previstos para o 2º semestre de 2011 e identificamos que, até dezembro/2011, houve o repasse de R\$ 17.850 mil provenientes do MCTI e FINEP, não tendo sido cumprido o cronograma financeiro previsto no Termo Aditivo.

Contudo, constatamos que dos valores restantes, correspondentes a R\$ 13.200 mil, R\$ 2.090 mil foram repassados no mês de janeiro/2011. Ressalte-se, ainda, que a Entidade recebeu, no 1º semestre de 2011, o montante de R\$ 9.790 mil, relativo ao Termo Aditivo ao Contrato de Gestão.

Dessa forma, o total de recursos provenientes do Contrato de Gestão, recebidos no exercício de 2011 correspondeu a R\$ 29.730 mil, distribuídos da seguinte forma:

	(em R\$ mil)		
EXERCÍCIO 2011	MCTI	FINEP/FNDCT	TOTAL
Valores repassados*	2.350	7.440	9.790
Valores repassados	5.850	12.000	17.850
Valores a repassar**	-	2.090	2.090
Total Geral	8.200	21.530	29.730

* Repasse ocorrido em 2011, referente aos saldos repactuados conforme 2º Termo Aditivo

** Repasse ocorrido em janeiro/2012

3. REALIZAÇÃO DE GASTOS COM EXECUÇÃO DE PROJETOS DO CONTRATO DE GESTÃO

O CGEE, na execução dos projetos vinculados ao Contrato de Gestão, incorreu, durante o exercício de 2011, nas despesas apresentadas a seguir, comparativamente ao exercício de 2010:

www.bakertillybrasil.com.br



Rua Paraíba, 1000 – Térreo – Bairro Funcionários
CEP: 30130-141 – Belo Horizonte, MG – Tel.: (31) 3269-5900 e Fax: (31) 3269-5939



Natureza dos Gastos/Despesas	(em R\$ mil)	
	2011	2010
Pessoal e Encargos	12.553	11.039
Eventos, Diárias e Passagens	1.808	6.827
Consultoria Externa	5.092	6.073
Manutenção Administrativa	3.327	3.262
Outras Despesas Operacionais	552	762
Subtotal	23.333	27.964
Investimentos	966	117
Total Geral	24.298,91	28.081,47

Realizamos o exame, por amostragem, dos gastos incorridos pelo CGEE para execução dos projetos, em atendimento ao plano de metas do exercício de 2011, e não identificamos fatos ou ocorrências relevantes que pudessem comprometer a fidedignidade dos valores apresentados, bem como a adequação das despesas incorridas no período.

A cláusula sétima do Contrato de Gestão estabelece, para gastos com recursos humanos, o limite de 60% dos recursos financeiros repassados para a Entidade. O CGEE, se considerado os valores previstos no citado contrato, atendeu ao percentual determinado, conforme demonstrado a seguir:

	2011
Despesa com Pessoal (em R\$ mil)	12.553
Repasse financeiros Contrato de Gestão (em R\$ mil)	31.050
Percentual de representatividade	40%

Importante ressaltar, contudo, que caso o percentual de representatividade seja apurado sobre o total dos recursos efetivamente recebidos (R\$ 17.850 mil – conforme Item 2 do presente relatório), o CGEE não terá atendido ao limite previsto no Contrato de Gestão, uma vez que o citado percentual passaria a ser de 70%.

Entretanto, conforme esclarecimentos da Entidade, a estimativa para despesas com recursos humanos tem como parâmetro o valor previsto no Contrato de Gestão e no respectivo Termo Aditivo, considerando-os como recursos efetivamente repassados, para fins de planejamento orçamentário anual.

As despesas orçadas e incorridas durante o exercício de 2011 estão apresentadas a seguir, analiticamente por linha de ação do CGEE, em conformidade com o Contrato de Gestão e com o Termo Aditivo:

	(em R\$ mil)		
	Vlr Orçado	Vlr. Realizado	Diferença
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	8.114	1.559	6.555
ARTICULAÇÃO	1.450	393	1.057
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	11.215	3.781	7.434
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	450	450	0
GESTÃO INSTITUCIONAL	18.400	17.151	1.249
TOTAL CONTRATO DE GESTÃO	39.629	23.333	16.296

A composição analítica por ação efetiva dos valores orçados e realizados está apresentada no Anexo I do presente relatório.

4. CONCLUSÃO

Concluimos, com base nos testes realizados, na extensão julgada necessária, que as contas do Contrato de Gestão referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2011, compreendendo os repasses financeiros e os gastos incorridos na execução do citado contrato estão adequadas e representam com fidedignidade a posição financeira e o plano de metas da Entidade para o exercício de 2011.

. * * * .

ANEXO I

	Vlr Orçado	Vlr. Realizado	Diferença
ESTUDOS, ANÁLISES E AVALIAÇÕES	8.114	1.559	6.555
AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS EM CT&I	2.086	622	1.464
INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM SETORES ECONOMICOS E INDUSTRIAIS	2.090	69	2.021
TEMAS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO BRASIL	3.938	868	3.070
ARTICULAÇÃO	1.450	393	1.057
PADRÃO DE FINANCIAMENTO DA CT&I NACIONAL	600	312	288
INTERNACIONALIZAÇÃO DA CT&I BRASILEIRA	850	81	769
APOIO TÉCNICO À GESTÃO ESTRATÉGICA DO SNCT&I	11.215	3.781	7.434
FOROS DE DISCUSSÃO EM CT&I	650	77	573
EVOLUÇÃO DE PLATAFORMAS ELETRONICAS PARA GESTAO DA SNCTI	7.142	2.464	4.677
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DOS FUNDOS SETORIAIS	148	102	47
SUBSIDIOS PARA MELHORIAS DO AMBIENTE NACIONAL DE INOVAÇÃO	1.295	583	712
SUBSIDIOS PARA O REPOSICIONAMENTO ESTRATÉGICO DE INSTITUIÇÕES DE CT&I	1.980	555	1.426
DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÃO EM CT&I	450	450	0
PUBLICAÇÕES DO CGEE E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS	450	450	0
GESTÃO INSTITUCIONAL	18.400	17.151	1.249
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	18.000	17.001	999
COMPETÊNCIA METODOLÓGICA E INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS	400	150	250
TOTAL CONTRATO DE GESTÃO	39.629	23.333	16.296



cgEE

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
Ciência, Tecnologia e Inovação

Parecer do Conselho Fiscal

Parecer do Conselho Fiscal

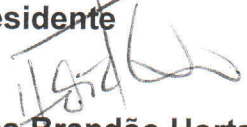
Às nove horas e trinta minutos do dia vinte e sete (27) do mês de fevereiro de dois mil e doze (2012), na sede do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, realizou-se a vigésima sexta (26ª) reunião ordinária do Conselho Fiscal do CGEE que, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame da documentação representada por balanço, relatórios, demonstrações financeiras, fluxo de caixa e Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício de 2011.

Tomando por base o Parecer dos Auditores Independentes, bem como os esclarecimentos prestados pelo Gestor Administrativo e pelo Assessor Financeiro e Contábil, os Membros do Conselho Fiscal são de opinião de que as demonstrações apresentadas pelo CGEE estão em condições de ser aprovadas.

Portanto, o Conselho Fiscal considera que a referida documentação pode ser encaminhada para apreciação e aprovação do Conselho de Administração.

Brasília 27 de fevereiro de 2012.


José Roberto Alves Corrêa
Presidente


Luiz Alberto de Freitas Brandão Horta Barbosa
Conselheiro


Fátima Sandra Marques Hollanda
Conselheira